EURICO DE MELO ADMITE REDUÇÃO DOS EFECTIVOS DAS FA's

Pág. 3

ATARI
AUTO EDIÇÃO
COMPOSIÇÃO
GRÁFICA
ABC — INFORNÁTICA
Rua dos Sapateiros, 160-2.º
Telef. 32 50 70 1100 LISBOA

Diário de Lisboa

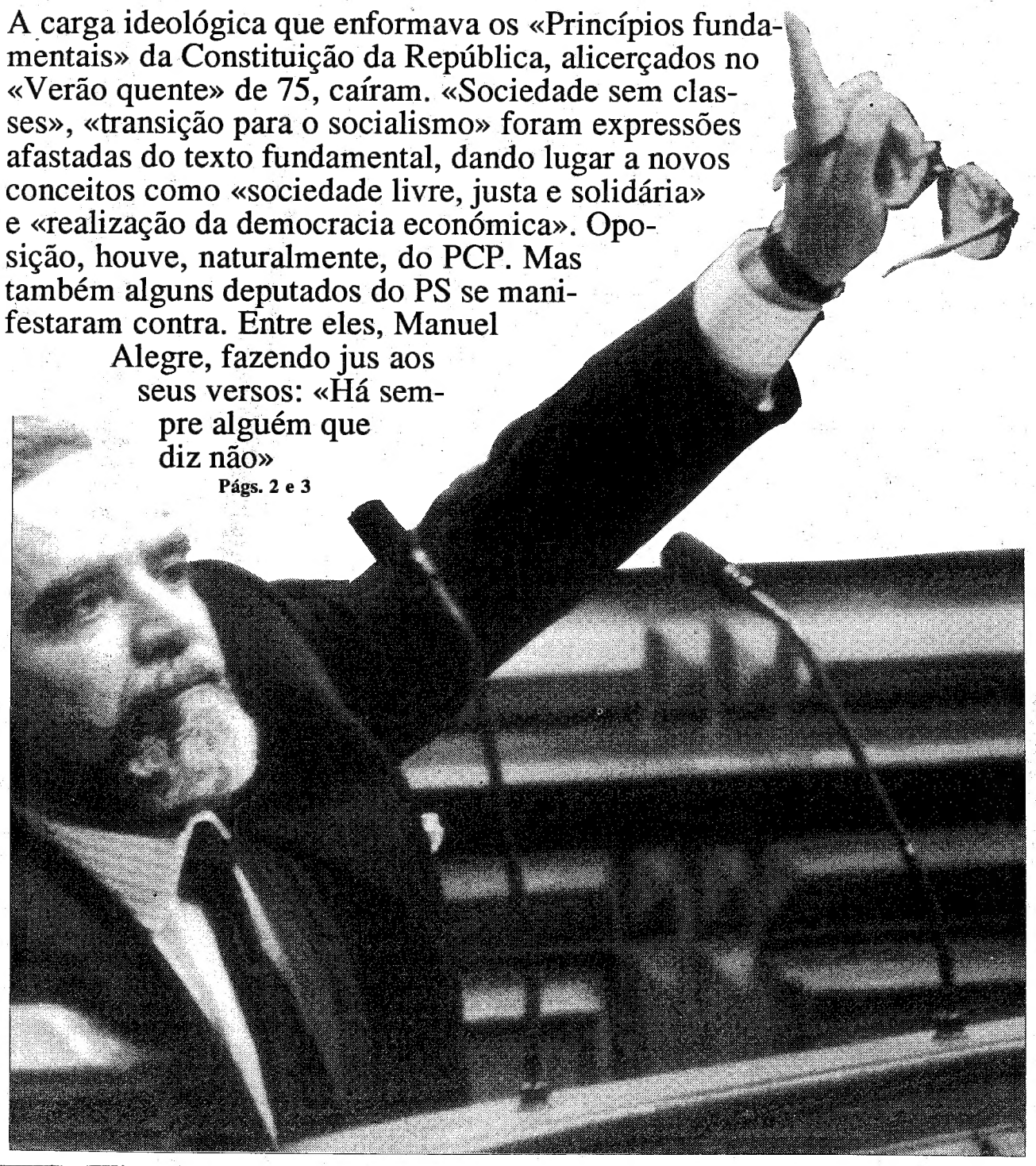
ANO 69 N.º 22 973 Quarta-feira, 24 de Maio de 1989 Preço 50$00

Revisão constitucional «enterrou» artigos ideológicos

ADEUS 75

A carga ideológica que enformava os «Princípios fundamentais» da Constituição da República, alicerçados no «Verão quente» de 75, caíram. «Sociedade sem classes», «transição para o socialismo» foram expressões afastadas do texto fundamental, dando lugar a novos conceitos como «sociedade livre, justa e solidária» e «realização da democracia económica». Oposição, houve, naturalmente, do PCP. Mas também alguns deputados do PS se manifestaram contra. Entre eles, Manuel Alegre, fazendo jus aos seus versos: «Há sempre alguém que diz não»

Págs. 2 e 3



Pequim: estudantes transportam cartazes contra Li Peng

NOTÍCIA AINDA NÃO CONFIRMADA

DEMISSÃO DE LI PENG ACEITE PELO PCC

Os jornais chineses de Macau anunciam hoje, na sequência de notícias já ontem divulgadas pela Televisão de Hong-Kong, que a Comissão Política do Partido Comunista Chinês (PCC) aceitou a demissão do Primeiro-Ministro, Li Peng. A demissão deverá ser agora apreciada pela Assembleia Popular chinesa e só depois anunciada oficialmente. Ao fim da manhã, entretanto, as comunicações de TV para o exterior da China voltaram a ser interrompidas.

Pág. 15

«Sexo, mentiras e videotape»

«PALMA DE OURO» DE CANNES PARA AMERICANO SODERBERG

Pág. 25

Bom Dia
o seu iogurte

BIOLACTA, CRL
Rua Luís Augusto Palmeirim, N.º 15–A/B • Tels.: 89 83 27/80 50 20
1700 LISBOA

Revisão constitucional suspensa (no art. 185.º) até 1 de Junho

A NAU PARLAMENTAR FUNDEOU À BEIRA DO CABO TORMENTOSO

Daniel Reis
Fotos de Rui Vasco

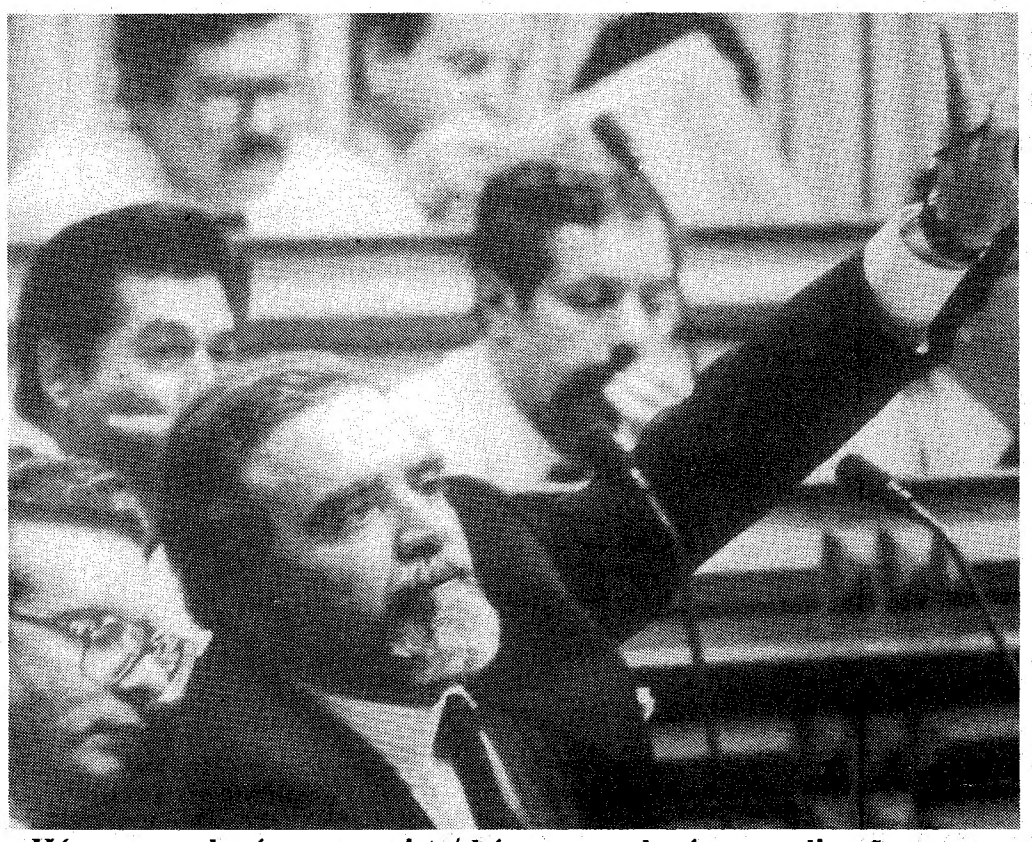
Era meia-noite e 25, os tripulantes da nau parlamentar, em viagem desde as 10 da manhã, acabavam de votar o artigo 184--exactamente o último sobre as competências, a organização e o funcionamento da própria Assembleia da República--e o Presidente Vitor Crespo deu a palavra «*ao deputado Jaime Magalhães*» (sic).

O dito cujo--Magalhães mas não Jaime e que se popularizou durante todo o mês de Maio em centenas de polémicas intervenções, a partir da primeira fila da bancada do PCP, na tentativa de minorar os efeitos revisionistas do acordo PS/PSD--tomou a palavra para dizer a um plenário já meio-desertificado:

«O senhor Presidente acaba de dar razão ao que vou sugerir. Estamos todos razoavelmente cansados e parece-me melhor interrompermos aqui as votações».

Vitor Crespo anuiu de imediato--admitindo até que já pensava proceder assim mas não o anunciara antes para não amolecer o ritmo ininterruptamente vivo das votações, ao longo da sessão nocturna--e a nau parlamentar fundeou à beira do tormentoso cabo das disposições sobre a formação, atribuições e competências do Governo, com a intenção de o abordar no primeiro dia de Junho.

Ou seja: a discussão da revisão constitucional está encerrada, 184 artigos foram votados até meio da noite passada e o formalismo das votações em plenário--na prática para confirmar, como em regra tem acontecido até aqui, as votações indiciárias em sede de Comissão--será continuado no primeiro dia de Junho, em plena Parte III-Organização do Poder Político, depois de todos os partidos da Oposição usarem o seu direito de interpelar o Governo como se de pré-campanha eleitoral se tratasse para o Parlamento Europeu.



Há sempre alguém que resiste/ há sempre alguém que diz não--*Sujeitos à disciplina partidária, vários deputados socialistas não deixaram de erguer a voz ou empunhar a caneta para se manifestarem contra a eliminação da irreversibilidade das nacionalizações.* ***Manuel Alegre*** *foi um deles e absteve-se; mas foi mais longe na sessão de ontem ao votar explicitamente contra a eliminação das referências à Reforma Agrária. A foto é exactamente do momento em que este histórico socialista diz não (são dele e do seu livro «A Praça da Canção» os dois versos em referência) à orientação de* voto da Direcção do PS.

Falta separar as águas constitucionais onde se movimenta o Governo--o que será feito a partir do artigo 185º, o próximo a ser votado--e depois votar as propostas de alteração, poucas aliás, ao que o texto constitucional determina de específico para os Tribunais, as Regiões Autónomas e o Poder Local.

Se o método seguido for o que se julga mais lógico, a 2 de Junho, antes de a Assembleia iniciar a pausa eleitoral de duas semanas, poder-se-à então, com solenidade e alguma pompa, fechar por mais seis anos o ciclo da revisão, com a votação dos primeiros 11 artigos--Princípios Fundamentais--e a votação final global.

Resumindo: parecem ter-se cumprido os objectivos estratégicos do PS e do PSD, para arrumarem a revisão antes das pelejas eleitorais e arquivarem o episódio do seu «casamento de conveniência» (é de deputados socialistas esta terminologia). É certo que não terminaram a 17 ou 18 de Maio, como anunciavam; mas impediram o PCP de adiar tudo lá para o mês de Julho o que nem é motivo de espanto, tal a força conjugada dos votos dos dois maiores partidos parlamentares.

Resta esperar o início de Junho para se fazer o balanço final do processo da revisão. Até lá, anote-se o que julgamos valer a pena guardar sobre as mudanças introduzidas nos artigos ontem abordados--do 111 ao 184--e em dois ou três que tinham sido adiados

Nacionalizações: agora foi de vez

Onde se lia (art. 83º da Constituição de 1976, revista em 1982) «*todas as nacionalizações efectuadas depois de 25 de Abril de 1974 são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras*», passa agora a ler-se:

«A reprivatização da titularidade, ou do direito de exploração dos meios de produção e outros bens nacionalizados depois de 25 de Abril de 1974, só poderá efectuar-se nos termos de lei-quadro aprovada pela maioria absoluta dos deputados em exercício de funções».

Também as pequenas e médias empresas, indirectamente nacionalizadas, que só «*a título excepcional*» poderiam ser integradas no sector privado, desde que os trabalhadores não optassem «*pelo regime de autogestão ou cooperativa*», poderão agora ser, pura e simplesmente, «*privatizadas nos termos da lei*».

Quer isto dizer que o objectivo essencial perseguido há muitos anos pelo PSD e o CDS foi, finalmente, conseguido, com o aplauso e os votos do Partido Socialista. É, na prática, o adeus definitivo ao Verão Quente de 1975 e a alguns dos princípios, tal como do caminho para o socialismo, mais caros aos defensores do texto da Constituição de 1976.

Varridas as referências à Reforma Agrária

Tal como o artigo 83º, também o 96º ficara desde a semana passada no limbo, pelo adiamento da sua votação, a requerimento do Partido Comunista.

Ontem foi de vez: a Reforma Agrária e todas as referências emblemáticas nela contidas foram varridas da Constituição pelos votos conjugados de PS e PSD, com o apoio do CDS.

Não mais no texto constitucional a disposição segundo a qual «*a Reforma Agrária é um dos instrumentos fundamentais da realização da política agrícola*», nem a incumbência de a realizar como tarefa essencial do Estado.

O que fica para o futuro é a aplicação de uma política agrícola, ao lado e nos mesmos moldes, da política comercial e industrial.

Do mal o menos: ainda ficou registada na Constituição a obrigação de o Estado «*eliminar o latifúndio e reordenar o minifúndio*» o que serviu de bandeira ao PS, para dizer que o PSD não obteve tudo o que queria, e como um dos alibis do PCP para, afinal, reconhecer que a nova cor da Constituição não é tão laranja como seria de recear.

Democrática ou eleitoral: uma questão representativa

Questão de adjectivos ou não, o certo é que o PSD propôs a mudança de qualificação da representatividade dos partidos e o PS (tal como o PRD e os Verdes) a aceitaram.

É do art. 117º que se trata: até aqui, os partidos participavam nos orgãos de soberania electivos com base no sufrágio universal e em função da sua «representatividade democrática»; a medida, a partir de ontem, é a da «representatividade eleitoral».

Ei-lo, o referendo, com algumas reticências

Matéria absolutamente nova introduzida na Constituição é a do Referendo aprovado num agora designado art. 112º-A mas que aguarda melhor sistematização.

Diz ele que os cidadãos eleitores podem «ser chamados a pronunciar-se directamente, a título vinculativo, através de referendo, por decisão do Presidente da República, mediante proposta da Assembleia da República ou do Governo, nos casos e nos termos previstos na Constituição e na lei».

Mas este método de consulta directa aos cidadãos entra no léxico político português com algumas reticências. Nomeadamente, não pode ter por objecto alterações á Constituição nem certas matérias de reserva absoluta da competência da Assembleia da República.

Ele deve recair sobre temas relevantes de interesse nacional, uma só matéria por cada referendo e as perguntas formuladas têm de o ser em termos de «sim ou não, com objectividade, clareza e precisão».

O referendo foi acolhido, no esencial das disposições que o contemplam, pela unanimidade.

Adiada a autonomia orçamental da Presidência

Muito discutida e apoiada até por um ou outro deputado do PSD foi a proposta de autonomia orçamental da Presidência da República.

A maioria dos outros partidos é a favor mas o PSD disse ser contra, inviabilizando assim a recolha dos dois terços de votos necessários para a proposta passar.

Mas o Partido Socialista terá as suas esperanças de ainda convencer o Partido Social-Democrata: só assim se explica ter requerido o adiamento da votação, no que foi apoiado pelo PCP.

Há duas semanas de pausa para o tema amadurecer e, quiçá, para Mário Soares negociar com Cavaco Silva uma forma de, no futuro, não ter de lhe pedir autorização para comprar lápis, como acentuou Almeida Santos durante os debates.

PSD pondera e admite votar a favor

Aliás, uma fonte social-de-

O Partido Comunista apresentou, ontem na Assembleia, um projecto de lei sobre a sindicalização dos agentes da polícia e que prevê, explicitamente, o direito à greve. Os subscritores do projecto, entre eles ***José Manuel Maia, João Amaral e José Manuel Mendes*** *(na foto, por esta ordem, da esquerda para a direita, falando aos jornalistas) defendem que os agentes da PSP gozam de todos os direitos, liberdades e garantias dos demais cidadãos, apenas com duas excepções.*

mocrata citada pela agência Lusa, confirmou haver «*deputados do PSD que são favoráveis à aceitação da autonomia financeira e administrativa da Presidência*», pelo que, acrescentou a fonte, «*a hipótese ainda está em aberto*».

Tudo vai depender agora da Direcção do PSD.

O consenso interpretativo absoluto

O PS e o PCP bem tentaram consagrar, constitucional e explicitamente, a competência do Presidente da República para representar externamente o País.

As tentativas foram formuladas em propostas de aditamento de uma alínea ao art. 138º mas o PSD não lhes deu o seu aval pelo que o texto fica como está, ou seja, com o PR a gozar das competências para nomear embaixadores, receber acreditações de embaixadores estrangeiros, ratificar os tratados internacionais e declarar a guerra.

Resultou, no entanto, do debate, que a representatividade externa do Presidente está implícita naquelas competências. Por isso mesmo o PS e o PCP refirmaram este entendimento ao retirarem as suas propostas.

Segundo o Partido Socialista--posição refirmada por António Vitorino na acta, para efeitos de futura interpretação--«*há o entendimento na Câmara de que o Presidente representa externamente a República*».

Já o Partido Comunista, pela voz de José Magalhães, disse haver «*um consenso interpretativo absoluto*» nesse sentido. «*Só por birra de mau gosto isso não foi explicitado na Constituição*», acentuou Magalhães.

A novidade das leis orgânicas

Fruto serôdio das negociações entre o PS e o PSD para consumar a presente revisão constitucional, as leis orgânicas passam a figurar em diversas sedes constitucionais, a primeira e das mais relevantes relacionada com as competências do Presidente da República.

Trata-se de leis hierarquicamente superiores e que exigem a maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções, enquanto para a maior parte das leis só é necessária a maioria simples.

Estão, no geral, compreendidas nesta designação as leis que o PS pretendia consagrar como para-constitucionais e vinculadas aos dois terços de Maioria qualificada. No decurso das negociações, o PS foi obrigado a desistir das suas intenções iniciais restando apenas, com a configuração desejada pelos socialistas, as leis eleitorais e as limitativas dos direitos dos militares e das forças militarizadas.

O veto especial do Presidente

Quanto às leis orgânicas, propriamente ditas e como tal designadas no novo texto, o Presidente da República goza de um direito de veto que, para ser anulado no Parlamento, exige (nº 3 do art. 139º) «a maioria de dois terços dos deputados presentes, desde que superior à maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções».

São igualmente abrangidas por esta imposição as leis de delimitação «entre os sectores público, privado e social da propriedade dos meios de produção».

Círculo nacional pode ser criado

Decorrente da alteração ao art. 152º, «a lei pode determinar a existência de um círculo eleitoral nacional», carecendo tal inovação dos votos favoráveis de dois terços dos deputados para passar no Parlamento.

Trata-se de um círculo único com eleições sobre uma lista de 230 a 235 nomes--a nova composição numérica da Assembleia. Os lugares de deputados serão depois distribuidos consoante a aplicação do método de Hondt aos resultados eleitorais de cada partido.

Como regra e até que haja (e se houver) nova lei, continuarão a vigorar os círculos eleitorais distritais.

Confirmada a redução do número de deputados

Por proposta do PSD, aceite pelo PS e consagrada no acordo prévio celebrado entre os dois partidos, o número de deputados à Assembleia da República vai baixar dos 250 actuais para um número a definir, nos termos da lei eleitoral, entre 230 e 235.

É o que consta do art. 151º, na versão proposta pela CERC e que, não obstante a respectiva votação ter sido adiado, a requerimento do PCP, não deixará de ser votado favoravelmente pela maioria de dois terços dos deputados em efectividade de funções.

Intenções socialistas foram ao beleleu

Pretendia o PS introduzir na terminologia e mecânica constitucionais as celebradas leis paraconstitucionais a aprovar por dois terços dos votos. A proposta visava as leis eleitorais, do referendo nacional e local, das associações e partidos políticos, da organização da defesa nacional, dos estatutos das Regiões Autónomas e da informação e do Orçamento do Estado, Regiões e Autarquias.

Mas estas leis paraconstitucionais foram ao beleleu tendo o PS retirado a sua proposta e ganho em substituição algumas leis orgânicas com a configuração referida.

Abstenções socialistas e declarações de voto

O aplauso dos socialistas à alteração do artigo 83º--o mais polémico desta revisão e que anula a irreversibilidade das nacionalizações posteriores ao 25 de Abril--não foi, no entanto, unânime. É certo que só Manuel Alegre e Helena Roseta se abstiveram, na bancada parlamentar do PS; mas Torres Couto, **Osório Gomes** (na foto, ao justificar a sua posição), Raúl Brito e Raúl Rego produziram declarações de voto em que afirmam que só a disciplina partidária os impediu de votar contra.

Em causa está, principalmente, o facto de a lei-quadro das privatizações não exigir aprovação por maioria qualificada de dois terços mas apenas a maioria absoluta dos deputados em efectividade de funções.

No presente quadro representativo parlamentar, eles o acentuaram nas declarações de voto, o que ficou consagrado escancara as portas à destruição absoluta do Sector Empresarial do Estado, às mãos do Governo de Cavaco Silva.

Ontem nas instalações da NATO

Eurico de Melo admitiu redução de efectivos militares

O ministro da Defesa, Eurico de Melo, admitiu ontem a hipótese da redução de efectivos nas Forças Arma das, no âmbito dos planos de reestruturação e moder nização do sector, actualmente em estudo. O responsável governamental falava no final da sua primeira visita oficial ao quartel da Nato, em Oeiras, realizada a convite do comandante-chefe da Área Ibero-Atlântica.

Eurico de Melo, que era acompanhado pelo seu secretário de Estado, Eugénio Ramos, referiu-se ainda à possibilidade da redução dos meios existentes na Forças Armadas, acrescentando, porém, que tal medida será acompanhada por uma modernização do material. «Tudo isto permitirá uma certa economia de recursos destinada a financiar os grandes equipamentos que Portugal está a adquirir, nomeadamente as fragatas», explicou Eurico de Melo.

Interrogado sobre a reestruturação do Ministério da Defesa, cuja lei orgânica já está aprovada, Eurico de Melo apontou como a grande dificuldade actual, a falta de instalações com que aquele organismo de debate, uma vez que o Palácio da Cova da Moura - neste momento em obras e que outrora já foi ocupado por aquele Ministério - não é suficiente. No entanto, o ministro acredita que dentro de um ano a situação estará normalizada.

Quanto à legislação referente aos novos estatutos de oficiais, sargentos e praças e relativa ao novo sistema retributivo das Forças Armadas, o responsável pela pasta da Defesa declarou que, o mais tardar no final de Setembro, os diplomas serão levados a Conselho de Ministros.

Instado a pronunciar-se sobre as recentes movimentações verificadas entre os sargentos e na Armada, Eurico de Melo considerou que «é natural, legítimo e de respeitar que as pessoas ambicionem melhores carreiras. Porém, isso tem que ser feito dentro da mais estrita legalidade e tendo em conta os recursos do Estado».

Portugal apoia modernização dos mísseis

As divergências surgidos no seio da Aliança Atlântica relativamente à modernização dos mísseis de curto alcance foi outro dos assuntos referidos durante a conferência de Imprensa. O ministro reiterou a posição já expressa por Portugal no último encontro da organização, e que é, por um lado, de compreensão da posição dos países que se opõem a esta medida, mas por outro, de apoio a tal modernização.

Ainda neste âmbito, Eurico de Melo referiu-se à tendência desarmamentista que se verifica actualmente na Europa e à aparente contradição que isso pode representar face à necessidade portuguesa de adquirir novo equipamento. «Não queremos exorbitar nem na quantidade nem na qualidade e por isso, o novo material que vamos comprar não vai pesar no prato da balança».

Referindo-se especificamente à visita que acabara de efectuar, o ministro da Defesa disse ter tomado contacto com alguns dos problemas vigentes, designadamente os das instalações dos militares portugueses, que não são as melhores. Eurico de Melo anunciou ainda que está em estudo a hipótese de a responsabilidade da defesa aérea de Portugal passar para o Cinciberland.

A aquisição dos novos interceptores, cuja compra está praticamente ultimada, foi outra das novidades aununciadas pelo ministro, que disse também que a primeira esquadra deverá ser entregue em 1992.

Antes da conferência de Imprensa, Eurico de Melo e Eugénio Ramos visitaram as instalações do Cinciberland, nomeadamente as novas partes subterrâneas, que estão em fase de ultimação. Os dois responsáveis foram recebidos com todas as honras militares, prestadas por uma Companhia de Fuzileiros.

Este fim-de-semana em Lisboa

Mulheres vão discutir violência na família e no trabalho

As organizações de mulheres de todos os países comunitários vão reunir-se este fim-de-semana em Lisboa para discutirem os problemas da violência no trabalho e na família. O encontro, denominado «Parlamento Europeu Alternativo de Mulheres», está a ser organizado pelo Movimento Democrático de Mulheres (MDM) e pela Federação Democrática Internacional de Mulheres.

Segundo Luísa Amorim, do Secretariado Nacional do MDM, esta iniciativa constitui «um espaço para as mulheres falarem dos seus problemas, e é nesse sentido que é alternativo pois elas têm cada vez menos espaço nos foruns internacionais». Em discussão estarão duas moções - «A mulher e a violência no trabalho» e «A violência contra as mulheres na família e na sociedade» - que depois de aprovadas serão levadas a várias instâncias comunitárias.

Interrogada sobre a receptividade que esperam ter por parte dos organismos da CEE, Luísa Amorim afirmou que, em seu entender, estes «não vão poder ignorar as reivindicações de uma tão ampla reunião de mulheres». O que as promotoras desta iniciativa pretendem é que sejam criados mecanismos de verificação do cumprimento da legislação existente e que se gere um movimento de opinião e pressão no sentido de que as instâncias comunitárias elaborem directivas que impeçam a subalternidade das mulheres.

A oportunidade de levar a cabo este «Parlamento Europeu» foi salientada pelas suas organizadoras, uma vez que estamos em plena pré-campanha para as eleições europeias, e portanto «torna-se mais fácil fazer chegar estas questões à comunicação social, o que habitualmente é muito difícil», explicaram.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44$80	50$80
ALEMANHA FED. (marco)	81$50	82$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$699	3$949
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	137$60	140$10
(notas de 5 a 1000)	138$10	140$60
DINAMARCA (coroa)	20$95	21$35
ESPANHA (peseta)	1$274	1$394
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	164$60	168$10
(notas de 5 a 1000)	165$10	168$60
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$05	24$75
HOLANDA (florim)	72$35	73$45
IRLANDA (libra)	219$10	223$10
ITÁLIA (lira)	$102	$117
JAPÃO (iene)	1$115	1$170
NORUEGA (coroa)	22$65	23$15
REINO UNIDO (libra)	258$65	263$15
SUÉCIA (coroa)	24$30	24$80
SUÍÇA (franco)	91$65	93$15
VENEZUELA (bolívar)	3$795	45$595

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

Ontem em Roma

MARIA BARROSO DEFENDEU ‹CULTURA DA SOLIDARIEDADE›

Maria Barroso, mulher do Presidente da República, foi uma das oradoras da sessão inaugural da assembleia de primeiras damas, reunida desde ontem em Roma para discutir a «Solidariedade como fundamento para a paz». Segundo a primeira dama portuguesa, «chegou a hora de desenvolver uma nova cultura através da solidariedade, pois a paz tem que ser construída activamente com determinação, coragem e paciência , enfrentando as múltiplas causas das guerras e, entre outras coisas, lutando para a resolução dos problemas e males que ainda afligem a família humana».

Maria Pia Fanfani, presidente da associação «Juntos pela Paz», responsável pela organização desta iniciativa, sublinhou que «as mulheres têm uma instintiva inclinação para a solidariedade e para o diálogo até porque estão menos condicionadas do que os homens pelos interesses, ideologias, suspeitas e prevenções».

Apesar de se tratar de um encontro de mulheres, os homens tiveram também uma palavra a dizer neste encontro. Assim, um dos oradores foi Giulio Andreotti, chefe da diplomacia italiana, e que se encarregou do discurso inaugural do seminário falando, entre outras coisas, da interdependência entre o Norte do mundo rico e o Sul pobre e endividado. «O justo desenvolvimento de cada país requere o empenhamento coordenado de toda a sociedade civil», considerou.

Referindo-se ao papel que a Itália tem tido na ajuda às nações mais carenciadas, Andreotti afirmou que «de lanterna vermelha nos programas de auxílio aos países em vias de desenvolvimento, a Itália colocou-se na quinta posição, nos útlimos tempos, entre os países dadores». O chefe da diplomacia transalpina expressou também o seu desejo de que o seu país mantenha a sua posição, «encontrando sempre o modo de destinar ao desenvolvimento uma parte consistente do seu produto nacional bruto».

Giulio Andreotti frisou ainda que «à palavra desenvolvimento não se pode dar apenas o significado redutivo de satisfação das necessidades materiais, o desenvolvimento não pode ser medido só do ponto de vista económico, pois deve abarcar a esfera política, social e cultural». Finalmente, o governante italiano recordou que, num relatório da ONU sobre o estado da população mundial, as mulheres são definidas como «o coração do desenvolvimento económico e social».

Os trabalhos, onde participam não só mulheres de governantes, mas também pintoras, escritoras e outras personalidades com cargos importantes em várias áreas, terminam hoje com uma entrega de prémios que terá lugar na sede da FAO, em Roma. Uma das agraciadas será Maria Barroso.

«Lobby» português propõe «abraço de paz» entre Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi

«A reconciliação nacional de todo o povo angolano» foi ontem defendida como a única via para a a paz naquele país lusófono africano pelo Forum Português para a Paz e Democracia em Angola, em conferência de imprensa, realizada num hotel de Lisboa. «Sem vencedores nem vencidos» poderia ser mesmo o lema da campanha de mobilização da opinião pública que o Forum pretende desenvolver em torno do conflito angolano.

«Uma genuína solução africana para Angola terá que passar por um acordo político entre o MPLA e a UNITA e as restantes forças opositoras ao actual regime e que se manifestam, cada uma, pela via que optou para a sua afirmação política e social», frisou aquela organização.

Segundo,Francisco Viana, membro do Movimento de Apoio para a Paz em Angola (MAPA), organização integrada no Forum, «sem o diálogo entre os beligerantes, qualquer solução para o território é irrealista». Acrescentou que «uma verdeira solução africana para Angola passa por um abraço de paz entre José Eduardo dos Santos e Jonas Savimbi».

Os representantes do FPPDA sublinharam a importância de que se revestiu, neste sentido, a recente Cimeira Africana, realizada no passado dia 16. Nesta, oito chefes de Estado da África Austral, pela primeira vez, assumiram a necessidade da reconciliação nacional como pressuposto de paz em Angola.

Sintomático é também o facto - na opinião de Fátima Roque, membro do Forum - de no congresso extraordinário do MPLA, a decorrer durante quatro dias, um dos pontos de debate ser os reajustamentos a introduzir na chamada «política de benevolência» de Eduardo dos Santos. «Trata-se da confissão de que essa política falhou», disse Fátima Roque.

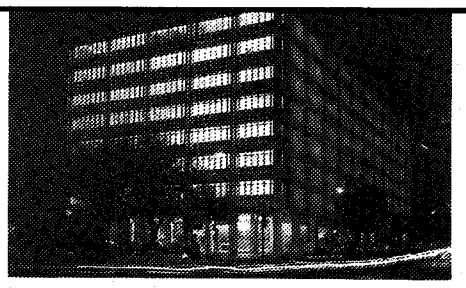
No entanto, o Forum considera que, e apesar das evoluções positivas, ainda não terminou a sua tarefa enquanto a democracia for um horizonte distante em Angola.

«Resulta claro para todos os cidadãos do mundo, depois do que ora sucede na URSS, na República Popular da China e depois da vitória moral e política das oposições no Chile, que a democracia e o direito a um ser humano/um voto é uma verdadeira solução planetária para a paz nesta terra sofredora e farta de violência». Francisco Viana concluiria: «Os angolanos não abdicarão dos seus direitos, tal como os portugueses não o fizeram perante a ditadura».

O Forum assume-se, assim como um «lobby» em torno da luta pela democracia e liberdade para Angola. Encetou os primeiros esforços num apelo junto dos países envolvidos nos recentes acordos tripartidos, através das embaixadas dos EUA, da URSS (como apoiante do MPLA) e de Cuba, esperando ainda a mesma abertura para o díálogo da embaixada de Angola em Portugal.

Adelaide Lucas Pires, presidente das Mulheres Centristas e membro do Forum, explicou ainda os planos de actividades da organização para os próximos meses. No próximo dia 30, realiza-se já um colóquio sob o tema «Deputados europeus face à Paz e Democracia em Angola», onde participarão Torres Couto (PS), José Gama (CDS), Miguel Esteves Cardoso (PPM) e Francisco Louçã (PSR).

O Forum vai promover igualmente uma série de debates denominados «Preparar para a paz», para os quais estão a ser convidados elementos das várias forças políticas angolanas do MPLA, à UNITA e às outras forças dissidentes.



NOTAS AO BALANÇO

(As Contas do Exercício de 1988 foram objecto de auditoria por firma de reconhecido prestígio internacional)

O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA, E.P., encerrou o Exercício de 1988 com dois recordes: a actividade desenvolvida, representada pelo Activo Bruto, ultrapassou os mil milhões de contos, tendo relativamente ao ano anterior registado um aumento de quase 21%; o resultado bruto de exploração voltou, no ano em referência, a registar novo máximo.
Em consequência das limitações à expansão do crédito, a actividade do Banco vista na perspectiva consolidada e apenas em Portugal, releva comportamentos diferentes no dinamismo do Crédito Concedido. Assim, enquanto que na última apenas se registou um crescimento de 4,5%, para o consolidado tal incremento elevou-se a 12,2% colocando em evidência o papel que as nossas filiais têm vindo a assumir no crescente apoio ao comércio internacional dos nossos clientes.
Na captação de recursos, o Banco esteve particularmente atento à evolução dos depósitos à ordem tendo assegurado, apesar da política cautelosa quanto à sua remuneração, um crescimento de 22,5%. Os depósitos a prazo, incluindo os representados por certificados, tiveram um incremento de 23,2% o que traduz bem o esforço comercial que o Banco colocou ao serviço do fomento da poupança.
O Resultado Bruto praticamente todo ele oriundo da exploração normal ascendeu a 21 milhões de contos, mas teria atingido os 22,3 milhões de contos se não se tivessem canalizado 1,3 milhões para a Fundo de Pensões. Com as dotações já efectuadas, o valor do Fundo de Pensões eleva-se no final do ano a 4,6 milhões de contos.
O bom nível de resultados veio assim proporcionar um substancial reforço dos capitais próprios e equiparados — mais 26,9% — colocando o BESCL acima do padrão mínimo do rácio de capital preconizado pela comissão Cooke que, para os bancos internacionais, põe como objectivo um rácio de 8% a atingir até fins de 1992.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988 *CONSOLIDADO*

CONTAS	ACTIVO BRUTO	PROVISÕES AMORTIZAÇÕES E MENOS VALIAS	ACTIVO LÍQUIDO
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	74 229 977 975$00		74 229 977 975$00
Valores a Cobrar	60 965 465 569$00		60 965 465 569$00
Depósitos e Aplicações noutras Instituições de Crédito no País	221 890 613 747$30		221 890 613 747$30
Depósitos no Estrangeiro	29 914 668 532$10		29 914 668 532$10
Notas e Moedas Estrangeiras e Ouro	1 903 958 809$50		1 903 958 809$50
Crédito Concedido	371 128 269 785$70	8 729 423 441$50	362 398 846 344$20
Acções, Obrigações e Quotas	112 046 118 867$50	1 118 336 268$80	110 927 782 598$70
Bilhetes do Tesouro	15 114 056 000$00		15 114 056 000$00
Bilhetes do Tesouro Conta Acordos de Recompra	31 210 569 000$00		31 210 569 000$00
Obrigações Tesouro - Médio Prazo	11 156 630 000$00		11 156 630 000$00
Aplicações de Recursos Consignados	6 469 319 682$30		6 469 319 682$30
Devedores	4 635 351 941$80		4 635 351 941$80
Participações Financeiras	1 381 731 977$40	42 375 000$00	1 339 356 977$40
Imóveis	8 274 944 756$40	2 252 098 653$60	6 022 846 102$80
Equipamento	13 869 101 178$20	8 165 081 425$50	5 704 019 752$70
Outras Imobilizações	3 464 734 878$30	1 200 994 456$80	2 263 740 421$50
Contas Diversas	34 886 928 508$30		34 886 928 508$30
TOTAL	1 002 542 441 208$80	21 508 309 246$20	981 034 131 962$60

CONTAS	PASSIVO	
Depósitos à Ordem	-214 261 413 521$10	
Depósitos com Pré-Aviso	1 122 430 165$50	
Depósitos a Prazo	454 688 120 889$70	
Depósitos de Poupança	76 116 673 650$30	
Certificados de Depósito	7 271 411 500$00	753 460 049 726$60
Cheques e Ordens a Pagar	5 634 147 673$00	
Recursos Consignados	8 961 738 409$50	
Outros Recursos	64 707 615 280$90	
Credores	40 027 636 794$00	
Contas Diversas	34 952 103 654$20	154 283 241 811$60
Provisões para Riscos Diversos		36 091 916 280$80
Títulos de Participação	12 000 000 000$00	
Capital	20 000 000 000$00	
Reservas	1 698 389 406$20	33 698 389 406$20
Resultado do Exercício		**3 500 534 737$40**
TOTAL		981 034 131 962$60

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Valores Recebidos em Depósito	289 132 073 594$40
Valores Recebidos para Cobrança	29 572 859 730$80
Valores Recebidos em Caução	137 299 342 178$20
Garantias e Avales Prestados	69 105 526 469$70
Créditos Abertos	38 482 489 531$20
Valores Dados em Caução	223 029 874$00
Compras a Prazo	33 219 546 836$60
Vendas a Prazo	36 451 670 556$70
Outras Contas Extrapatrimoniais	75 460 167 395$20

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO DE 1988 *CONSOLIDADO*

CONTA DE EXPLORAÇÃO

DÉBITO		
Custos de Operações Passivas		75 487 210 306$20
Custos com Pessoal		14 133 536 677$70
Remunerações dos Órgãos de Gestão e Fiscalização	26 667 919$00	
Remunerações dos Empregados	9 746 266 615$50	
Encargos Sociais Obrigatórios	4 208 979 008$90	
Outros Custos com Pessoal	151 623 134$30	
Fornecimentos de Terceiros		823 688 624$90
Serviços de Terceiros		3 661 515 214$40
Outros Custos Bancários		1 132 899 273$30
Impostos		43 378 889$60
Custos Inorgânicos		69 944 090$10
Dotações para Amortizações		2 075 767 647$10
Dotações para Provisões		15 376 745 339$50
Lucro de Exploração		2 721 629 328$30
TOTAL		115 526 315 391$10

CRÉDITO	
Proveitos de Operações Activas	102 125 763 302$10
Proveitos de Serviços Bancários	2 977 015 626$60
Proveitos de Outras Operações Bancárias	4 493 061 047$40
Rendimento de Títulos de Crédito e de Participações Financeiras	5 094 960 388$90
Outros Proveitos Bancários	779 991 251$80
Proveitos Inorgânicos	55 523 774$30
TOTAL	115 526 315 391$10

CONTA DE LUCROS E PERDAS

DÉBITO	
Perdas Relativas a Exercícios Anteriores	3 451 756 811$80
Perdas Excepcionais	24 137 253$90
Dotações para Impostos sobre Lucros do Exercício	41 477 150$30
Resultado do Exercício	**3 500 534 737$40**
TOTAL	7 017 905 953$40

CRÉDITO	
Lucro de Exploração	2 721 629 328$30
Lucros Relativos a Exercícios Anteriores	853 096 707$80
Lucros Excepcionais	467 624 408$50
Provisões Utilizadas	2 975 555 508$80
TOTAL	7 017 905 953$40

O DIRECTOR DO DEPARTAMENTO
DE PLANEAMENTO E CONTABILIDADE

Carlos dos Santos Moita

O CONSELHO DE GESTÃO

Alexandre de Azeredo Vaz Pinto
Presidente

António José Sacadura Vieira Monteiro

Mário Gomes de Sousa

Carlos Cândido Aguiar Mascarenhas de Almeida

Mário Martins Adegas

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Este Balanço e Contas foram aprovados por Despacho n.º 1425/89 de 20 de Maio de 1989 do Senhor Secretário de Estado do Tesouro.

«Primeira Página» com cabeças-de-lista foi «civilizado»

«DEBATE-SÍNTESE» DA CAMPA QUE AINDA NÃO ARRANCOU

Foi, verdadeiramente, um debate «síntese», de uma campanha eleitoral que nem começou ainda oficialmente. Uma «Primeira Página» tão «civilizada» que não houve coragem - ou vontade - de abrir hostilidades. Se dispõem de trunfos, as quatro maiores forças políticas mantêm-nos no segredo dos deuses.

Quem esperava que o Governo fosse «bombo da festa» do « Primeira Página» de ontem à noite na RTP desenganou-se. Os quatro cabeças-de-lista entenderam o programa como primeira oportunidade de contactar os eleitores e cuidaram da intervenção até ao pormenor de olhar fixamente a câmara, uns com mais êxito do que os outros. Nestas coisas de marketing político, a imagem é (quase) tudo...

Para a oposição, sobretudo, tratava-se de fazer passar uma mensagem autónoma. O que não é, evidentemente, indistinto de «desancar» no Governo. Por isso Cravinho e Carvalhas insistiram mais na «incapacidade» do executivo de defender Portugal no plano europeu.

Lucas Pires, esse, jogou no «charme», condimentado com o «cartão de visita» da sua condição de vice-presidente do Parlamento Europeu e uma noção clara sobre o que deseja da Europa de amanhã. Capucho, enfim, repetiu a tese da articulação entre os eurodeputados e o Governo, na sua óptica o único protagonista da negociação a nível comunitário.

Os poderes do PE

«No Parlamento Europeu não há governos. Quem decide são os grupos parlamentares». Com esta afirmação, o socialista João Cravinho refutava a tese social-democrata de que é ao Governo que cabe - graças à sua presença no Conselho de Ministros da CEE - a negociação.

O cabeça-de-lista do PS voltou a sublinhar a condição largamente maioritária dos grupos socialista e demo-cristão no PE. Lembrou, por exemplo, que, sendo a RFA tão importante no seio da Comunidade, o pequeno agrupamento de que faz parte o PSD não integra um único deputado daquele país.

O centrista, pelo seu lado, alinhou pela ideia de que os poderes do PE «são maiores do que se pensa». Sem o parlamento - lembrou - não teria havido Acto Único nem duplicação de fundos estruturais para Portugal. O eurodeputado centrista recorreu a uma imagem do ténis para caracterizar os poderes do orgão parlamentar de Estrasburgo: «É uma espécie de 'court central', onde se passa de facto a negociação do dia-a-dia». António Capucho acabou, assim, por defender, também ele, a «valorização dos poderes do PE, mas de forma progressiva».

Carlos Carvalhas interpretou de outro modo o «trunfo» atirado para a mesa pela candidatura socialista. Considerou que se as grandes famílias políticas europeias tudo decidem, «então são as responsáveis pela regressão social». Em seu entender, o que deve analisar-se é o grau de autonomia de cada grupo. O do PSD - acusou - chegou a votar contrariamente ao interesse nacional por força da disciplina de voto.

Teste ao Governo?

A natureza das eleições de Junho não podia deixar de ser discutida - serão ou não um teste ao Governo? O representante do partido no poder, logo a abrir, sugeriu que só o PS as interpretava nesses termos, levando Cravinho a reiterar a posição do seu partido de que se trata de um teste à «governação».

Mais «brandos» foram, de facto, os homens do CDS e da CDU. Pires considerou que a consulta «não será um exame final, mas uma frequência» - permitindo por isso ao Governo «inflectir a sua linha, que não é inteiramente concordante com a que temos» - enquanto Carvalhas assinalou que, sendo os votos «contados em Portugal», também as autárquicas vão prefigurar um teste ao executivo de Cavaco.

«Estamos a afastar-nos da Europa» alertou Cravinho, no que foi secundado pelo seu congénere da CDU. O dirigente comunista afirmou que «temos desperdiçado os favores da conjuntura» e acusou o Governo de não avaliar em toda a sua dimensão as consequências do Mercado Interno.

António Capucho contestou, evidentemente. Disse que «Portugal já deixou de ser a cauda da Europa», ao ultrapassar economicamente a Grécia e evocou os índices de crescimento económico do nosso país, superiores à média comunitária. Recebeu como resposta...uma pergunta, formulada por Carvalhas («Um partido que não nos defende cá dentro, pode defender-nos lá fora?») que conseguiu mesmo levar Capucho a reconhecer que «os comunistas, em várias ocasiões, corroboraram o interesse nacional».

A soberania no quadro europeu

O debate poucas vezes desceu ao dirimir de propostas concretas para o quente mandato que se avi-

câmara municipal amadora
CIDADE DA PAZ
zona livre de armas nucleares
Informação

ESCULTURA AMADORA 89
2ª MOSTRA DE AR LIVRE

Exposição no Parque Central

De 16 de Julho a 30 de Setembro

- Participação aberta a todos os escultores residentes em Portugal.
- Inscrições até dia **5 de Junho**, na Câmara Municipal, Departamento de Educação e Cultura, Tel. 494 29 30, ext. 372/378.

Dia Mundial do Ambiente

- Concurso de Fotografia e de Desenho, para Jovens.
- Entrega de trabalhos até dia 27 de Mai o, na Escola Secundária da Amadora.

GIRP GABINETE DE IMPRENSA E RELAÇÕES PÚBLICAS

☆☆☆☆

ESPECIAL FÉRIAS/89 no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

MAIO, JUNHO E OUT.

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

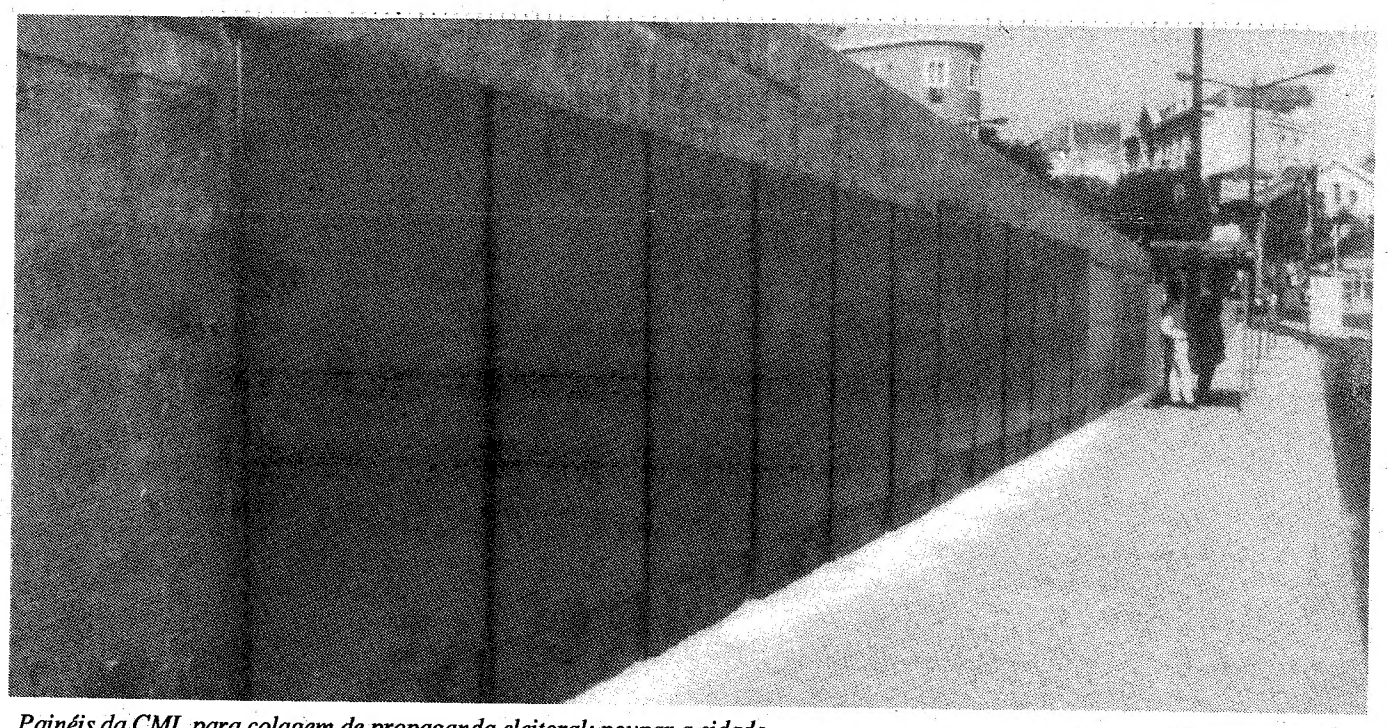
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

NHA



Painéis da CML para colagem de propaganda eleitoral: poupar a cidade

zinha, como Carvalhas disse diversas vezes desejar. Situando-se no plano dos princípios, abriu caminho à convergência de pontos de vista e...«amoleceu».

Alguns exemplos: o cabeça-de-lista da CDU manifestou-se favorável à Carta Social Europeia, mas António Capucho «revelou» que o Governo ainda não tomara posição sobre ela. Porém, em relação à União Monetária, todos estão aparentemente de acordo. O social-democrata reconheceu que «ainda não há condições»; Cravinho disse que a falta delas resulta do elevado nível de inflação português, que constitui (mais uma) prova de que «estamos a afastar-nos da Europa».

Pacífica, também, foi a discussão em torno da sobrenia nacional no quadro europeu. Lucas Pires considerou que «cada vez que se distribui poder político na Comunidade é como se fosse numa cooperativa, em função da identidade de cada membro». Recusou o alargamento da CEE a novos países antes da entrada em vigor do Mercado Interno e da união política - teses que, como se sabe, já avançou nesta fase de pré-campanha.

Carvalhas preconizou uma maior fiscalização da Comissão pelo Parlamento Europeu, lamentando que o Governo tome decisões no Conselho que depois apresenta à Assembleia da República como facto consumado. Para Cravinho, o problema da soberania deve ser colocado no plano da saída de Portugal do isolacionismo. «A soberania aumenta quando o poder nacional se põe de acordo com outros poderes», disse, admitindo que «há um grande défice democrático na CEE», resultante do desequilíbrio de poderes entre os orgãos.

CDU vai usar «direct mail»

Entretanto, a CDU acaba de elaborar uma «carta ao eleitor» subscrita por Carlos Carvalhas, a distribuir em sistema de «direct mail» a um milhão de pessoas. Na missiva que os cidadãos receberão em casa - a que o «DL» teve acesso - afirma-se que os candidatos da coligação são «por uma Europa em que cada vez mais se afirme uma cooperação entre nações soberanas e iguais em direitos».

O descontentamento face à política governamental é igualmente evocado, numa perspectiva de que só o voto na CDU conduz à mudança e perfigura uma alternativa democrática. «Perguntará se as vultosas remunerações auferidas pelos parlamentares do PE não desempenham no caso da CDU qualquer papel», lê-se na carta, que adianta a resposta: cada eleito ganhará exactamente o mesmo que auferia na actividade profissional que desempenhava.

A preparação do sufrágio avança a todo o gás. Os emigrantes estão já a receber os boletins de voto, nos seus domicílios. No total, o Secretariado Técnico para os Assuntos do Processo Eleitoral enviará 54 813 boletins, para os cidadãos portugueses residentes em países da Comunidade.

Em Lisboa, a edilidade está a proceder à colocação de painéis para afixação de propaganda. Serão disponibilizados cerca de dois mil espaços, 600 dos quais se manterão após a campanha. O objectivo é evitar a colagem indiscriminada de cartazes, de acordo com decisão tomada recentemente em Assembleia Municipal.

A IMAGEM DO KADETT
MAIS E MELHOR MAIS E MELHOR
NOVOS TAMPÕES DE RODAS
FRISOS LATERAIS MAIS LARGOS
MAIS E MELHOR MAIS E MELHOR
CONFORTO NA CONDUÇÃO MELHORADO
NOVOS APOIOS DE CABEÇA
MAIS E MELHOR MAIS E MELHOR
NOVOS MOTORES: 1.5 TURBO DIESEL/1.7 DIESEL
ABS OPCIONAL
MAIS E MELHOR MAIS E MELHOR
PAINEL DE INSTRUMENTOS MELHORADO
NOVA GRELHA E PARA-CHOQUES
MAIS E MELHOR MAIS E MELHOR
NOVOS VOLANTES
ESTOFOS COM NOVOS PADRÕES
MAIS E MELHOR MAIS E MELHOR
ABS OPCIONAL
NOVAS JANTES 5 1/2 J × 13
MAIS E MELHOR MAIS E MELHOR
PAINEL DE INSTRUMENTOS MELHORADO
NOVOS MOTORES: 1.5 TURBO DIESEL/1.7 DIESEL
MAIS E MELHOR MAIS E MELHOR
NOVOS APOIOS DE CA
CONFORTO NA CON
MAIS E

Melhor que nunca é o mínimo que se pode dizer do novo Opel Kadett.
A diferença é visível. Novo Design da grelha e pára-choques frontal, frisos protectores mais largos e novos tampões de rodas dão ao Kadett uma imagem mais actual. No interior repara-se no novo volante, nas novas e atraentes cores do tecido dos estofos e no novo contorno dos assentos, nos novos painéis de instrumentos de fácil leitura e nos encostos de cabeça estofados.
Em segurança o novo Kadett não se descuida — cintos de segurança dianteiros reguláveis em altura e sistema de travagem ABS opcional. A nova concepção da suspensão combinada com jantes mais largas dão ao Kadett melhor condução — quer em cidade quer em estrada.
E, falando de estrada, a excelente gama de motores do Kadett, poderosos e económicos, inclui agora duas novas vedetas — o 1.5 Turbo Diesel e o 1.7 Diesel.
Com uma alargada escolha de versões o Kadett oferece-lhe mais e melhor.
Confirme-o no seu concessionário Opel

Veja o Opel de agora!

OPEL GM
OPEL
Com a experiência mundial da General Motors

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Comunidade Europeia uniformiza taxa máxima de alcoolemia

Portugal e a Holanda são os únicos países da CEE que já praticam a taxa máxima de álcool no sangue que a Comissão Europeia quer impor a todos os automobilistas na Comunidade.

Na proposta de directiva, agora ratificada pelo Parlamento Eurpeu, a Comissão Europeia fixa em 0,5 mg/ml (miligramas por mililitro) o nível máximo de álcool no sangue admissível para os automobilistas, o que já sucede em Portugal e na Holanda.

Na maior parte dos restantes Estados membros, o nível máximo admitido é de 0,8 mg/ml.

Recentes estudos da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico) revelaram que varia entre 15 e 45 por cento a percentagem de automobilistas mortos com valores de álcool no sangue iguais ou superiores a 0,8 mg/ml.

Outros estudos permitiram concluir que o risco de acidente aumenta consideravelmente quando o nível de álcool no sangue passa de 0,5 para 0,8 mg/ml.

O excesso de álcool no sangue é responsável por muitas das 50 mil mortes anuais verificadas nas estradas da Comunidade.

O Parlamento aprovou a proposta de directiva sem alterações significativas, defendendo que a mesma deverá entrar em vigor em 1 de Janeiro de 1991 e não em 1993, como propõe a Comissão Europeia.

A Assembleia aprovou conjuntamente outros relatórios sobre questões ligadas à política de transportes, nomeadamente os relativos ao controlo do tráfego aéreo, à carta de condução europeia, ao trânsito transfronteiriço de pessoas e aos custos das infra-estruturas de transportes e certos veículos utilitários.

Um indivíduo de nacionalidade norte-americana foi hoje detido na Avenida D. Henrique, em Lisboa, quando tentava fugir com um táxi depois de ter assaltado o taxista, informou a PSP.

O oficial de serviço da PSP disse que Charles Christopher Kelley roubou um outro táxi na noite de segunda-feira, abandonando-o mais tarde perto do mesmo local onde foi preso.

Hoje de madrugada, Kelley «apanhou um táxi, mandou-o parar perto do Terreiro do Trigo, encostou uma navalha ao pescoço do condutor, roubou-o e exigiu-lhe as chaves do veículo», esclareceu a fonte da PSP.

No momento em que tentava escapar dois agentes foram alertados pelos gritos do taxista e prenderam o assaltante, cerca da 01h00.

A Polícia, que está ainda a proceder a averiguações sobre o indivíduo, suspeita que Kelley esteja envolvido nos assaltos a taxistas que tem ocorrido nos últimos dez dias.

Qunize feridos, um dos quais em estado grave, é o balanço de uma colisão entre um autocarro de passageiros e um camião pesado, ocorrido ontem em Ferreiros, Braga.

O choque verificou-se ao fim da tarde, quando um autocarro dos Transportes Urbanos de Braga e um camião, embateram lateralmente, provavelmente devido às más condições atmosféricas que se faziam sentir na altura, disseram os Sapadores Bombeiros de Braga.

O motorista teve que ser retirado da cabina, totalmente desfeita, com o auxílio do desencarcerador.

No Hospital de S. Marcos, para onde foram transportados os feridos, o motorista do camião pesado é quem se encontra em estado mais grave.

O autocarro dos TUB/SM ficou com a parte esquerda bastante danificada, acrescentou a fonte dos Sapadores Bombeiros de Braga.

RTP foi absolvida pelo tribunal

«VITINHO» É UMA INOCÊNCIA

A Radiotelevisão Portuguesa e a empresa Milupa foram consideradas inocentes pelo Tribunal de Polícia da acusação de fazer publicidade oculta com a utilização do boneco «Vitinho».

O Tribunal de Polícia considerou que a RTP e a empresa Milupa não fizeram publicidade oculta.

O boneco utilizado durante 555 dias no «Vamos dormir» ganhou autonomia, considerou o Tribunal, repudiando por inteiro a acusação de que a rubrica tentava levar o público a adquirir um produto preciso.

A sentença foi lida pela juiz Ana Belo Cupertino, na sequência do julgamento do recurso interposto pela RTP e pela Milupa a uma coima de 10 mil contos que lhes foi imposta em Julho último pelo secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia.

O Ministério Público afirmou que vai recorrer da sentença junto do Tribunal de Relação.

Durante o julgamento, a delegada do Ministério Público e o representante do Instituto de Defesa do Consumidor, acusaram a RTP e a empresa de terem feito publicidade oculta considerando que toda a «publicidade da Milupa assentava no Vitinho».

Os advogados que representaram a Milupa e a RTP neste processo defenderam contudo que o boneco adquirira vida própria e a sua imagem nunca esteve ligada à publicidade de um produto nem exerceu influência negativa sobre o público infantil.

Depois de lida a sentença, o advogado da Milupa, António Costa, membro do Secretariado Nacional do PS, afirmou-se «satisfeito com a absolvição do Vitinho» e acrescentou que uma vez «ilibado neste Tribunal será difícil a sua condenção por outro», referindo-se ao recurso da sentença interposto pelo Ministério Público.

Entretanto o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, disse que «não se deve impingir aos consumidores gato por lebre», pelo que o «processo Vitinho vai continuar».

Macário Correia contestava a decisão ontem pronunciada pelo Tribunal de Polícia, a qual repudia por inteiro a acusação de que a rubrica «Vamos dormir» tentava levar o público a adquirir um produto preciso, através do boneco «Vitinho».

Invocando os mesmos princípios que o levaram a impor, em Julho do ano passado, uma coima de 10 mil contos à RTP e Milupa por «fazerem publicidade oculta» com a utilização do boneco «Vitinho», Macário Correia acrescentou que o «interesse público tem de ser assegurado».

Assumindo-se como representante dos interesses dos consumidores, Macário Correia salientou que o processo «vai continuar» através do recurso da sentença junto ao Tribunal de Relação.

Soldado de Lanceiros morre por disparo acidental

Um soldado do Regimento de Lanceiros de Lisboa morreu ontem em consequência de um disparo «fortuito» com arma de fogo - anunciou o Estado-Maoir do Exército.

A identidade da vítima é José Manuel Pereira Tesouro, informa, em comunicado, o Estado-Maior.

O acidente ocorreu nas instalações destinadas ao descanso da força de segurança do Estado-Maior do Exército, quando o cabo da guarda disparou a pistola que lhe estava distribuída, atingindo mortalmente José Tesouro.

O comunicado refere que o cabo da guarda não observou as normas de segurança estabelecidas para o manuseamento da arma e acrescenta que «estão em curso investigações e diligências regulamentares em casos destes».

Arguidos da «raia seca» libertados

Trinta e dois dos 35 arguidos do processo de contrabando de gado designado por «raia seca» foram libertados por decisão do juiz que presideao julgamento, a decorrer na Guarda, disse fonte judicial.

Esta decisão surgiu na sequência de solicitações feitas pelos advogados dos réus, no sentido de serem revistos os processos de «prisão preventiva» e também por uma outra solicitação por parte do delegado do Ministério Público, Mário Lisboa.

Os réus agora libertados, que estavam detidos na cadeia da Guarda há cerca de um ano e meio, foram caucionados em verbas que variam entre 1500 contos e três mil contos, algumas das quais acrescidas a outras já anteriormente apresentadas.

Estão ainda detidos os arguidos Vital Santos, Mário Teixeira e Bernardino Almeida, oriundos respectivamente de Marmeleiro e Rochoso (Guarda) e Viseu.

Segundo o despacho de pronúncia, estes réus são acusados de pertencerem a uma «associação criminosa».

Este processo, o maior instaurado em tribunais portugueses, engloba 71 arguidos, alguns dos quais espanhóis.

Peixes morrem na barragem de vale de Gaio

Os peixes estão a morrer ao longo da barragem de vale de Gaio, Torrão do Alentejo, disse uma fonte autárquica.

Segundo a mesma fonte, «a água da barragem está poluída e cheira mal».

Populares e responsáveis pela barragem afirmaram que «os peixes estão todos a morrer». «Acto criminoso e desastre ecológico» assim se manifestaram várias testemunhas.

O serviço de relações públicas da Câmara Municipal de Alcácer do Sal disse «desconhecer o assunto».

Fonte da Associação de Regantes e Beneficiários do vale do Sado, que tutela a barragem de vale de Gaio, disse à Lusa que a associação vai encetar contactos para que «a situação seja esclarecida».

«Não sabemos se é poluição ou outra anomalia», salientou.

O director da Reserva Natural do Estuário do Sado, Antunes Dias, disse tratar-se de uma zona que não faz parte da reserva não sendo por isso tutelada pelos serviços.

Caso FUP/FP-25

Sobe a 11 o número de presos em greve de fome

Maria Helena Oliveira e Carmo tornou-se hoje, às zero horas, no 11.º detido do caso FUP/FP-25 a entrar em greve de fome, reivindicando uma solução política para o seu processo.

«Estamos neste momento numa situação de gritante descriminação, condenados e presos com base numa acusação igual à dos réus do 1.º processo», escreve a detida num comunicado, referindo-se à liberta-ção de Otelo Saraiva de Carvalho e outros 28 arguidos do mesmo caso.

Maria Helena Oliveira e Carmo está detida no Estabelecimento Prisional de Lisboa (Penitenciária).

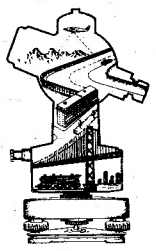
Outros dez detidos encontram-se em greve de fome: Alberto Teixeira de Carvalho (há 30 dias), António de Oliveira Alves (27), Jorge Manuel Alves da Silva (24), Honório Alcaide Marques (21), Daniel Horácio Martins Tavares (18), António Manuel Baptista Dias (15), Eduardo Alberto Águas Seiceira (12), Maria Manuel Lara Everard (9), Angélica Reis Torquato (6) e José dos Santos Silva (3).

Guarda Fiscal corrige notícia sobre apreensão de droga

Foi noticiado por alguns órgãos de Comunicação Social que a Guarda Fiscal efectuou recentemente no porto de Olhão, a apreensão de 3,6 kg de farinha, julgando tratar-se de cocaína e que esta era a maior apreensão deste tipo de droga feita no Algarve.

Tais notícias não correspondem à verdade e não é da responsabilidade da Guarda Fiscal a afmação de ter sido a maior apreensão de cocaína efectuada no Algarve.

GALP Lubrificantes



ESTEREOFOTO
Apoiamos o projecto da maior parte das Estradas e Auto-Estradas de Portugal
AV. CONSELHEIRO BARJONA DE FREITAS, N.º 20 A
CARTOGRAFIA • TOPOGRAFIA
FOTOGRAMETRIA MÉTRICA E APLICADA
TELS. 78 87 14/78 05 33 • TELEFAX 78 25 64 • LISBOA

Consumo juvenil torna-se preocupante

ÁLCOOL EM PORTUGAL É REI E SENHOR

Nas áreas rurais de Portugal, mais de 10 por cento das crianças de 1 a 3 anos, mais de 20 por cento dos 4 aos 6 anos, mais de 30 por cento dos jovens escolares e 50 a 70 por cento dos adolescentes bebem vinho, afirma um estudo publicado pela revista «Informar o Consumidor», do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INDC)

Portugal está em terceiro lugar entre os países da CEE no que respeita ao consumo de vinho, que continua a ser a bebida preferida dos portugueses, embora o hábito de beber cerveja se tenha desenvolvido nos últimos anos, afirma a autora do estudo, Isabel Cascão, assessora do INDC.

Nos adultos, o consumo de bebidas alcoólicas é elevado e quase generalizado nos dois sexos, não diminuindo com a idade, calculando-se que, a partir dos 4 anos de idade, mais de 10 por cento da população rural ingere bebidas destiladas.

Nas áreas urbanas o consumo é menor, menos generalizado e começa mais tarde, e, na idade escolar, 20 a 40 por cento dos adolescentes bebem vinho, e 50 por cento bebem bebidas alcoólicas.

Os valores aumentam com a idade, sendo de 18 por cento entre os alunos de 12 anos e superior a 75 por cento entre os maiores de 18.

As percentagens mais elevadas de consumo foram detectadas no concelho de Sintra, onde mais de 85 por cento dos alunos bebem bebidas alcolólicas, enquanto que em Vila Franca, Azambuja, Cascais, Cadaval e Lisboa esse valor ultrapassa os 50 por cento.

Os consumos mais baixos registaram-se nos concelhos da Amadora (7 por cento) e de Sobral de Monte Agraço (11 por cento).

Maiores consumos entre jovens filhos de profissionais qualificados

Os maiores consumos registaram-se entre alunos cujos pais exercem as profissões de quadros técnicos e patrões não agrícolas, o que parece indiciar um consumo mais elevado entre filhos cujos pais exercem profissões mais qualificadas.

A cerveja surge como a beboda preferida de mais de metade dos jovens, seguida à distância pelos licores e vinho do Porto e pelo whisky, vodka, gin e rum.

Para Isabel Cascão, isto pode «induzir ao raciocínio errado de que não terá consequências tão gravosas para os jovens como as restantes bebidas», já que «a nocividade do consumo de bebidas alcolólicas depende da quantidade real de álcool ingerido o que, por sua vez, depende da quantidade de bebida consumida e da respectiva graduação alcoólica, podendo o vinho de 12 graus ou a cerveja de 6 graus serem tão perigosos como os aperitivos de 18 graus ou as aguardentes de 50».

Motivação principal é o «convívio»

Quase metade dos jovens inquiridos citou o «convívio» como motivação prioritária para beber, seguindo-se, na ordem das motivações, «descontrair» ou «tirar a sede».

A autora do estudo afirma que o factor «contestação» não foi detectado entre as motivações invocadas pelos inquiridos, o que leva a pensar que as bebidas alcoólicas «são consumidas pelos jovens como factor de inserção social e que os inquiridos não reconhecem o factor 'moda' no acto de consumir.

A esmagadora maioria dos inquiridos (80 por cento) não consideram que a publicidade influencie as suas preferências de bebidas alcoólicas.

Para Isabel Cascão, o futuro não se anuncia melhor, pois, afirma ela, «se pensarmos que caminhamos para uma sociedade de tempos livres, e que 44 por cento dos jovens inquiridos dizem beber bebidas alcoólicas para conviver».

Sindicalistas da PSP abrem conta para apoio dos «suspensos»

Os sindicalistas da PSP que eventualmente venham a ser suspensos pelo Ministério da Admiistração Interna terão ao seu dispor um«fundo especial», a correr para eles, a seu favor. Com esta iniciativa, a Comissão de Solidariedade há dias criada e aqui noticiada, visa «repor» os vencimentos dos polícias que asim venham a ser atingidos pelo Governo, enquanto o Supremo Tribunal Administrativo não decidir sobre os recursos que todos apresentarão.

Aliás, da suspensão determinada pelo MAI acerca da concentração de 21 de Abril, no Terreiro do Paço, já todos os seis acusados recorreram, dentro do prazo previsto.

«A Comissão de Solidariedade para com os Sindicalistas da ASP/PSP» criou, como atrás se diz, numa instituição de crédito - Caixa Geral de depósitos - de Lisboa, uma conta a favor dos profissionais suspensos pelo MAI, que se manterá válida até à apreciação do caso em última instância.

A conta pretende essencialmente criar um fundo de subsistência na sequência da câmpanha nacional de recolha de fundos de manutenção dos vencimentos dos profissionais que estejam a contas com processos disciplinares e que eventualemnte - como acima se refere - venham a ser suspensos.

Esta comissão foi constituída recentemente para defender os interesses dos profissionais da Polícia de Segurança Pública que aderiram ao movimento sindical e a que foram levantados processos disciplinares.

«Um dos nossos colegas já recebeu uma notade susoensão e prevê-se que isso aconteça a outros cinco», afirmaram elementos da Comissão, que não se identificaram alegando «motivos de segurança».

«Não nos identificamos, porque estamos sujeitos a chantagens e repressões no local de trabalho, situação que regularmente acontece comos colegas do movimento sindical», acrescentaram.

A Comissão de Solidariedade com Sindicalistas da Polícia de Segurança Pública vai promover ainda um jantar de solidariedade coma Asociação Pró-Sindical da PSP, a nível nacional, que contará com a presença de representantes de organizações sindicais como a CGTP e a UGT, a Asociação Sindical dos Magistrados Judiciais, o Sindicato dos Magistrados do Ministério Publico e outros.

Lotaria Comemorativa da 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul

dia 26 anda a Roda

PRD acusa Ministério da Saúde: é o mais nefasto à política social

O PRD interpelou hoje o governo em matéria de política social, afirmando que, através do próximo acto eleitoral , dia 18, «o povo português demonstrará que está profundamente desiludido nesta área» e que «lhe assistem justas razões para isto».Pelos renovadores, discursou Isabel Espada que teceu, perante Leonor Beleza, duras críticas ao ministério da Saúde, o qual, afirmou «protagoniza os aspectos mais nefastos» da actuação do governo neste campo.

Num longo e aceso discurso, a deputada afirmou que tudo está pior no campo da saúde relativamente há um ano atrás, citando, como exemplos, o alongamento das listas de espera em diversos hospitais, como o Distrital de Guimarães ou o de Santa Maria, em Lisboa, a necessidade de os utentes aguardarem em longas filas desde madrugada a vez para conseguirem consultas nos hospitais onde não há marcações, o desaparecimento de diversas especialidades em hospitais como o Distrital de Beja ou o Distrital de Chaves.

Isabel Espada afirmou que ao proceder a este levantamento, «houve hospitais que se recusaram a dar as informações pedidas por terem instruções para não divulgarem as listas de espera».

Ainda estabelecendo comparações com o ano de 1988, o número de tarefeiros no ministério da Saúde passou de 10.557 para 11.680, aumento que foi «significativo» no que toca aos médicos nesse regime, que hoje são 612 quando, em Dezembro de 1987, não ultrapassavam os 80.

ARS em regime indefinido

A deputada criticou o facto de as Administrações Regionais de Saúde (ARS) se manterem, desde 1982, «no regime indefinido de instalação» e citou um relatório da Inspecção Geral de Finanças segundo o qual «não existem programas elaborados para o controlo» desses organismos, embora estes «absorvam mais de 50 por cento do orçamento do Serviço Nacional de Saúde».

Depois de sublinhar que as ARS «não obedecem ao plano oficial de contas», Isabel Espada disse que na ARS de Lisboa «o controlo das contas bancárias não é feito há mais de dois anos», não existindo, nesses organismos, «a garantia de que as despesas de maior peso correspondam efectivament a bens adquiridos ou aos serviços prestados».

Para a deputada da oposição, a ministra não fala dos problemas das ARS «porque todos os responsáveis da gestão são da sua confiança, uma vez que todos são escolhidos e nomeados» por ela, ao contrário do que sucedia nos hospitais, porque «precisamente a sua gestão não era toda da indicação do ministério».

Deficiências por asfixia à nascença: 60 por cento

Isabel Espada perguntou porque é que agora, desde que os pagamentos às farmácias passaram a ser feitos pela Associação Nacional de Farmácias, já não se verificam atrasos nos pagamentos às farmácias das comparticipações e porque é que «sempre que se trata de entidades privadas, o ministério desbloqueia rapidamente as verbas».

Depois de classificar as ambulâncias para transporte de recém-nascidos de alto risco como «um demagógico cavalo de batalha» da ministra Leonor Beleza, a deputada disse que aquelas «de nada servem se nos locais onde as crianças nascem não houver equipamentos nem técnicos» e afirmou que se tal suceder, «as ambulâncias transportam cadáveres e não seres viáveis».

«Esta diferença de atitude determina que em Portugal a percentagem de crianças deficientes por asfixia seja de 60 por cento, contra os 7 por cento da CEE», sublinhou.

Situação dos hospitais

Os resultados da lei de gestão hospitalar publicada por Leonor Beleza foram ainda focados no discurso de Isabel Espada que disse que «hoje, 30 por cento dos hospitais não têm conselho administrativo nomeado» e que as dívidas dos hospitais ascendem hoje «a mais de 3 milhões de contos».

A deputada da oposição referiu-se aos hospitais a construir, como o de Matosinhos e Vila Nova de Gaia, e ao projectado redimensionamento de outros como o de Vila da Feira, Leiria, Almada e Oriental de Lisboa, afirmando que «ainda não existem e provavelmente alguns já poderiam existir se a senhora Ministra não estivesse a marcar a sua inauguração para as eleições legislativas».

Ministra estava com pressa

A ministra da Saúde que respondeu às acusações e críticas, num discurso lido tão à pressa que só dificilmente era inteligível, afirmou que «as responsabilidades do estado na sociedade têm limites», não sendo possível a Portugal concretizar «sonhos» que «outros mais ricos que nós» não conseguiram realizar.

Os índices de mortalidade infantil em 1987 - 14,2 por mil - foram citados pela ministra como exemplo de «progressos evidentes», quando comparados com as mesmas taxas relativas a 1970 em que morriam 58 por cada mil crianças no primeiro ano de vida.

Outros «progressos» invocados pela ministra foram a criação de registos oncológicos e melhorias no aspecto da formação dos técnicos.

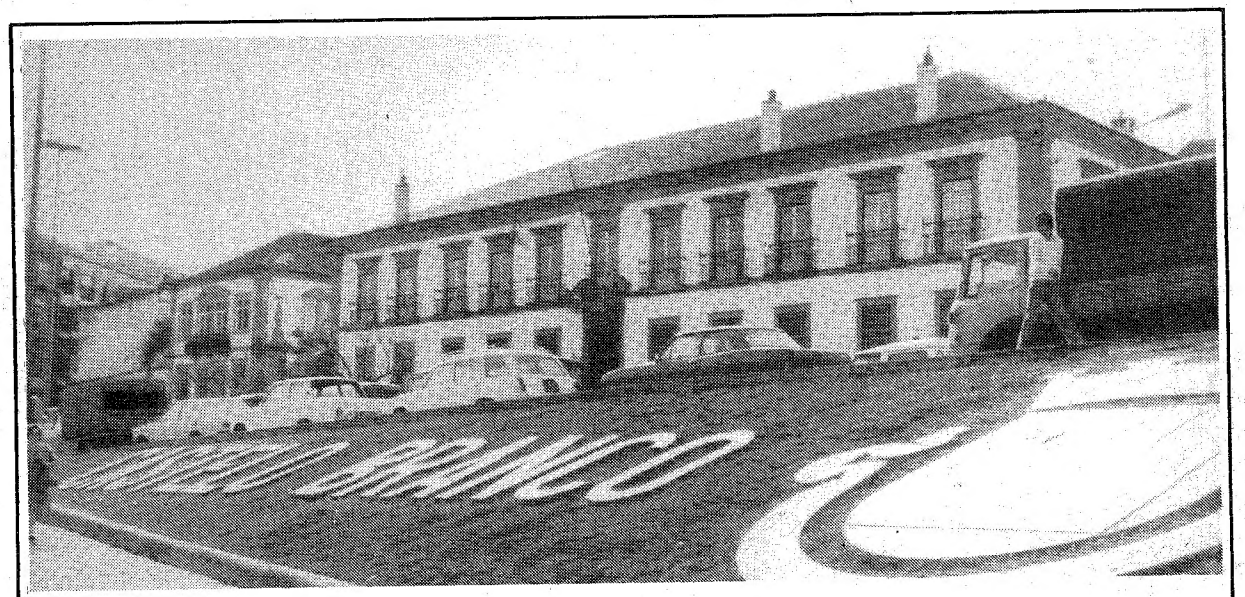
Àcerca da política de medicamentos, Leonor Beleza afirmou que «Portugal é o segundo país europeu mais generoso» a pagar esses produtos e que «a continuar a metodologia seguida em 1985, os preços seriam muito mais elevados».

MORADIA

A-DA-PERRA
MAFRA

C/pequeno jardim e barbecue. Linda vista para a tapata de Mafra (2 km-Mafra; 6 km-Ericeira).

Telefs.
442 75 13/246 27 24
(O próprio).



Cinco semanas depois, Beleza nada diz

HOSPITAL DE CASTELO BRANCO: AFINAL ONDE ESTÁ O «BURACO»?

O conselho de administração do Hospital de Castelo Branco manifestou «preocupação» com a demora verificada na abertura da sindicância que pediu há cinco semanas à Inspecção Geral dos Serviços de Saúde e que se destina a apurar responsabilidades da anterior gestão no «buraco» orçamental de mais de 155 mil contos por ela deixado naquele estabelecimento hospitalar.

Esta situação levou a uma ruptura eminente com certos fornecedores e à exigência manifestada por outros - fornecedores de produtos alimentares, de produtos farmaêuticos e até de material de consumo corrente - de serem pagos a pronto e em dinheiro, para continuarem a abastecer o hospital.

Quando a actual administração tomou posse, em Fevereiro, estavam por pagar os fornecimentos feitos desde Julho do ano passado, situação que hoje já se modificou pois foram pagas as despesas com fornecedores referentes a Agosto e Setembro.

Os encargos entretanto assumidos fizeram elevar a dívida para 200 mil contos e, se o Ministério da Saúde não dotar o hospital com mais verbas, o défice tende a aumentar, isto porque a dotação orçamental para este ano foi de 920 mil contos, quando esse é o montante restritamente necessário para o pagamento das despesas com os cerca de 600 funcionários que ali prestam serviço.

Para o hospital poder funcionar e pagar as dívidas, a administração necessitaria, no mínimo, de 1 milhão e 200 mil contos.

PSD local agitado

O pedido feito ao Ministério da Saúde para abertura de uma sindicância à situação económica em que a anterior gestão deixara o hospital - fala-se de não cumprimento dos trâmites legais para a realização de obras e aquisição de equipamento, de pagamentos que, do ponto de vista legal, «deixaram muito a desejar» - foi de imediato deferido pela ministra da Saúde.

Entretanto, passaram cinco semanas e as ordens para dar início à investigação ainda não chegaram ao hospital distrital de Castelo Branco.

Fontes hospitalares atribuíram o facto a «pressões do PSD a nível local», uma vez que estão ligados a esse partido o antigo administrador, Francisco Manso, e sua mulher, Ana Manso, que também exerceu funcões de administração no hospital.

Ana Manso, considerada «uma mulher forte» a nível da cidade, acumulava as funções de administradora do hospital com as de presidente da Administração Regional de Saúde de Castelo Branco, cargo que ainda exerce.

Ao que parece, as estruturas locais do PSD apostavam num conselho de administração integrado de novo pelo mesmo Francisco Manso, mas a ministra optou por nomear um outro aparentemente sem filiação partidária, presidido por um coronel ligado à Misericórdia da cidade, Guardado Moreira.

Um responsável do hospital referiu que o ambiente «é de guerrilha» entre o conselho de administração e as forças locais do PSD, «guerrilha» essa «agudizada» pelo facto de Ana Manso, na sua qualidade de presidente da ARS local, «fazer boicote» ao funcionamento do hospital.

«Aproximam-se as férias e vários dos clínicos gerais que também asseguram as urgências no hospital foram autorizados a ausentar-se na mesma altura, o que pode provocar ruptura nos serviços de urgência numa época em que a Castelo Branco acorrem numerosos emigrantes», afirmou a mesma fonte que atribuíu a Ana Manso a responsabilidade da situação, na sua qualidade de responsável da ARS.

Frontalidade foi opção

Quando o actual conselho de administração tomou posse, optou por anunciar a precária situação económica em que o hospital se encontrava.

Uma das medidas que tomou para minorá-la - e que foi publicamente divulgada - foi «congelar» o pagamento de retroactivos, de horas suplementares e extraordinários ao pessoal.

«Podíamos ter retido na mesma aquele dinheiro, alegando que havia atrasos com o processamento informático ou falta de folhas próprias, como outras instituições fizeram, mas preferimos ser frontais», disse uma fonte da administração.

Aliás, segundo a mesma fonte, a situação está prestes a resolver-se, prevendo-se que num dos próximos dias os funcionários do hospital recebam todo os pagamentos em atraso.

Antigo administrador poderá abandonar a cidade

Um responsável do hospital afirmou que, com a aproximação das eleições autárquicas, «a guerrilha estendeu-se também à cidade, que é uma aldeia em ponto grande», sendo tal guerra «movida pelos estruturas locais do PSD que não perdoam ao poder central não ter nomeado os seus candidatos à administração hospitalar».

«Correm as mais variadas atoardas, que a ministra nos vai deixar cair, que o conselho de administração vai ser demitido, etc», acrescentou uma fonte do conselho de administração.

Para o conselho de administração do hospital - na opinião do qual, no meio de tudo isto, a posição de Leonor Beleza «não deve ser nada fácil» -, torna-se «urgente» dar início à sindicância.

«O tempo joga contra nós. Ao que parece, o dr.Francisco Manso está prestes a ir para Cabo Verde, ao abrigo dum projecto de cooperação, e era fundamental que o inquérito se realizasse com ele presente, já que é um dos principais responsáveis pela situação. Não vemos com bons olhos o seu afastamento, que prejudicará o apuramento da verdade», disse a mesma fonte.

Caso nada se modifique, e nem a sindicância comece nem o ministério da Saúde opte por aumentar o financiamento ao hospital distrital de Castelo Branco, o conselho de administração afirmou-se disposto «a tomar outras medidas», que poderão incluir a denúncia pública da situação financeira herdada.

«Se não se reunirem condições mínimas para gerir o hospital, haverá novidades. Nada temos a recear», sublinhou o mesmo responsável.

O «DL» tentou por todos os meios e em diversas oportunidades ouvir o dr. Francisco Mano mas tal revelou-se completamente impossível.

Pela primeira vez foi conseguida «unidade na acção»

PROFESSORES DE TODAS AS FEDERAÇÕES UNIDOS PARA NOVA GREVE EM JUNHO

A FENPROF (Federação Nacional dos Professores) e a FNSP/FNE (Federação Nacional dos Sindicatos da Educação) decretaram um novo período de greves para datas comuns, em 14 e 15 de Junho, tendo deliberado, numa reunião conjunta que ontem decorreu em Lisboa, «exigir que o governo assuma o compromisso de situar a grelha salarial dos professores dos ensinos básico e secundário e da educação pré-escolar ao nível, no mínimo, da carreira técnica superior dos quadros da Função Pública».

Numa conferência de imprensa realizada esta manhã, o secretário-geral da FENPROF, António Teodoro, sublinhando que «pela primeira vez na história da luta dos docentes, e após o 25 de Abril, se conseguiu obter a unidade de acção de todas as organizações sindicais», afirmou «estar finalmente achado o denominador comum» entre as duas federações de professores, no que respeita à sua acção reivindicativa.

«Não subscrever qualquer acordo final com o governo que não tenha por base o pressuposto do enquadramento referido», a par do desenvolvimento de «processos autónomos» no sentido do empenhamento para que a greve seja um «êxito», foram dois dos pontos acordados entre as duas federações na reunião que ontem decorreu e em que foi igualmente estabelecida a data de 6 de Junho para a convocação de reuniões de escola, de zona escolar ou de concelho, «com interrupção das actividades lectivas por um período mínimo de duas horas», tendo em vista «analisar a situação profissional que se perspectiva» e «propôr formas de luta que visem defender a dignificação da profissão».

Manuela Teixeira, secretária-geral da FENS/FNE, afirmou ontem, por seu turno, que esta «convergência de esforços» entre as duas federações de professores, que acontece pela primeira vez, passa também pelo horizonte da «greve na época dos exames», situação que, sublinhou, «é extraordinariamente grave» e cuja responsabilidade imputa ao governo.

«A marcação de uma greve conjunta serve ao executivo como um aviso», podendo vir a ser desconvocada, de acordo com esta dirigente sindical, «caso o governo assuma os compromissos exigidos».

Percentagens de adesão mantêm-se ao fim de três dias

De acordo com os dados fornecidos pelos sindicatos envolvidos nesta paralisação praticamente total dos professores portugueses, a FENPROF, o SINDEP (Sindicato Democrático dos Professores), e o SINPPEB (Sindicato dos Professores do Primeiro Ciclo do Ensino Básico), a percentagem de adesão à greve tem-se mantido na ordem dos 90% o que, como afirmam, tendo em conta os «graves prejuízos materiais que daí advêm para os docentes», expressa significativamente «o descontentamento e a indignação da classe».

António Teodoro voltou a referir esta manhã que o processo em curso «não é exclusicamente laboral», mas o que está «principalmente» em causa é «a existência ou não de condições para a aplicação da reforma do ensino», o que diz respeito a «todos os cidadãos».

«A greve histórica de 22, 23 e 24 de Maio, que conseguiu uma unidade muito ampla, ultrapassou as barreiras sindicais, sectoriais e ideológico-partidárias», afirmou.

Para a FENPROF, um dos dados mais importantes que têm estado em jogo nesta paralisação, qualquer que seja a leitura que dela se fizer, e para além dos números totais de professores em greve - a rondar os 120 mil - «é o facto de se registar a adesão de 20 a 30 mil docentes que fazem greve pela primeira vez, sobretudo ao nível das grandes escolas centrais das cidades».

Este aspecto, «qualitativamente novo», dá conta, na opinião de António Teodoro, do «ultraje que os professores sentem na sua dignidade profissional» pela apresentação de um documento «dito técnico, mas com profundas implicações políticas».

Em relação á preparação de um outro período de greves, desta feita durante a época dos exames e avaliações, o secretário-geral da FENPROF sustentou que a sua organização «tudo fez para evitar esta situação» que é revela a existência de um processo que é «verdadeiramente criminoso para a estabilidade dos jovens e de que só o governo pode ser responsabilizado».

SINDEP: luta dos professores vai endurecer

A resposta dada ao governo e ao Ministério da Educação pelos professores nestes dias de paralisação - em que ontem, segundo afirma o SINDEP, se chegou mesmo a registar um aumento percentual de adesão em vários distritos (aproximadamente 2%) - representa «um acontecimento que marca o panorama sindical português» e reflecte «a gravidade de uma situação» que levou este sindicato a decretar «a única forma possível de luta», uma vez que «a concertação se tornou inviável».

«Quando está em jogo o futuro do país e da juventude, quando está em jogo uma profissão que serve estes objectivos e pretende a sua valorização para poder cumprir, sublinha um comunicado do SINDEP, então Portugal pode mudar».

Afirmando que «a credibilidade do governo e do Primeiro-Ministro» passa por esta «premissa» e «tem que ter em conta as suas promessas eleitorais de valorizar a função do docente», o Sindicato Democrático dos Professores, de tendência social-democrata, sustenta que as actuais reivindicações dos professores «não são mais que justiças já reconhecidas anteriormente» - quando era Ministro da Educação Augusto Seabra - e «numa situação económica totalmente diferente».

Para os docentes afectos ao SINDEP «a escolha está feita». «A luta dos professores vai concerteza endurecer. A união da classe é prova disso».

Ensino superior também em greve

Os docentes do ensino superior juntaram-se hoje aos seus colegas do pré-primário, primário, preparatório e secundário, neste terceiro dia de greve da classe.

A paralisação dos docentes do ensino superior foi igualmente convocada pela FENPROF e, segundo a estrutura sindical, com esta forma de luta pretende inserir aquele ramo de docência «na luta pela dignificação do ensino».

A Federação Nacional dos Professores coloca ainda como reivindicação da greve do ensino superior o «não ao fim do paralelismo com a carreira da magistratura» e a «dignificação das carreiras docentes».

Um «estatuto remuneratório compatível com a responsabilidade social da função docente» é outra das preocupações sindicais deste sector de professores.

Declarações do Primeiro-Ministro à televisão: «Mente»

«Rigorosamente falsas», assim se referiram os dirigentes da FENPROF às declarações que Cavaco Silva ontem prestou à saída da reunião com o Presidente da República, segundo as quais «o ordenado mínimo dos professores, de acordo com a proposta técnica apresentada, subiria 17 mil escudos, e o vencimento máximo seria aumentado em cerca de 77 contos».

Tais declarações, afirma a FENPROF, tornou mais «justificada a indignação dos professores», quando a classe «sabe que são absolutamente falsas e não correspondem à realidade da situação que o governo pretende impôr aos docentes».

«O sr. Primeiro Ministro utiliza artifícios com números para escamotear a verdade, e a sua falta de rigor na abordagem destas questões acrescentam razões de indignação que os professores não deixarão de expressar nas lutas que posteriormente decorrerão», sustentou o secretário-geral da FENPROF.

«Gostaríamos que o Primeiro Ministro não afirmasse coisas falsas. Talvez por estar mal informado tenha declarado que um docente ganhará mais 77 contos no topo da carreira. Esqueceu-se que, segundo a proposta governamental, um professor bacharel no início de carreira, terá um aumento ilíquido de 5700 escudos e, no topo daquela, cerca de 9900 escudos líquidos. Em relação ao aumento de 77 contos para o topo da carreira que Cavaco Silva afirmou, ficou por dizer que tal valor é uma perspectiva apresentada para um número restrito de docentes que teriam que ainda fazer uma candidatura para poder atingir tal nível no prazo mínimo de seis anos».

António Teodoro sublinou ainda que «o aumento mínimo proposto para os quadros técnicos superiores da Administração Pública é superior ao aumento máximo apresentado aos professores», situação de disparidade que a classe «não pode aceitar».

Também o SINDEP afirmou ironicamente, a propósito das declarações de ontem de Cavaco Silva, «estar disposto a aceitar o desafio do Primeiro Ministro».

Alertando o executivo para o contributo que este sindicato, de tendência social-democrata «e com uma maioria de votantes no PSD», deu à greve de 22, 23 e 24 de Maio, o SINDEP considera que as declarações de Cavaco Silva são «uma ofensa muito grave para os professores», tendo um dos seus dirigentes afirmado esta manhã ao «DL» o «empenho da estrutura para o êxito das greves conjuntas que se avizinham para o mês de Junho».

BARRIND 89
EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL E COMERCIAL
BARREIRO
DE 23 DE JUNHO A 2 DE JULHO
PRAZO LIMITE DE INSCRIÇÕES DIA 26 DE MAIO

Com a ameaça de corte de electricidade

Câmara a Câmara EDP vai recebendo

As Câmaras Municipais de Pinhel e Amarante saldaram ontem as suas dívidas à EDP, deixando de pairar sobre os edifícios, repartições e serviços de ambas o espectro do «corte» de electricidade com que aquela empresa pública ameaçou durante várias semanas, caso esses compromissos não fossem satisfeitos.

A ameaça estendeu-se a 25 Municípios, entre eles os de Alpiarça e Barreiro, que pagaram as suas dívidas no primeiro dia desta semana. Além de Pinhel e Amarante, foi também ontem que o Município de Lousada arrumou a sua factura de electricidade relativa a Janeiro e Fevereiro deste ano.

Também a Câmara Municipal de Baião, no distrito do Porto, pagou parte da sua dívida, não havendo por ora razões para que a EDP deixe de lhe fornecer energia.

Com esta última Câmara Municipal sucedeu, contudo, algo que não se passou com qualquer outra: só pagou os consumos (relativos a Janeiro e Fevereiro) dos Paços do Concelho, dos armazéns e do Pavilhão Gimnodesportivo do Município, que estão de facto sob a sua tutela.

Deixou para discutir se pagará ou não, os consumos da telescola local, da delegação Escolar e das escolas - afirmou um funcionário municipal ao «DL».

O prazo para pagamento dfa factura de energia dos meses de Janeiro e Fevereiro da Câmara Municipal de Pinhel terminava às 24 horas de ontem.

Um responsável daquela autarquia municipal disse esta manhã ao «DL» que a dívida era «muito mais baixa que a da Câmara do Porto», numa clara alusão à situação de privilégio de que aquela desfruta no contexto das dívidas dos Municípios à EDP.

No caso da CM de Pinhel, a mesma fonte municipal sublinhou que o aviso de pagamento chegou um dia mais tarde do que inicialmente se pensou, originando todo este imbróglio.

Por seu turno, a Câmara Municipal de Baião alegou para o atraso na satisfação dos seus compromissos o facto da maioria das facturas que lhe foram apresentadas, dizerem respeito a escolas, das quais só se desenvencilhará depois de fazer um acerto de contas com o Ministério da Educação. Correm assim o risco - as escolas de Baião - de ficarem às escuras...

A fonte do Município de Baião esta manhã contactada pelo «DL» referiu que a edilidade pagou cerca de 400 mil escudos e que os restantes mil e quinhentos serão a seu tempo saldados.

A edilidade que mais dinheiro despendeu neste processo foi a de Amarante: exactamente 5 978 contos. O vereador do pelouro de contabilidade desmentiu entretanto que a Câmara tivesse recebido qualquer «ultimato» para pagar aquela dívida.

Segundo Albino Magalhães, a data de pagamento das facturas em débito tinha sido acordada há, duas semanas, entre a Câmara e responsáveis da EDP da zona Porto-Penafiel, justamente para ontem - e ontem mesmo foi cumprida.

CDU vai apresentar proposta em Câmara

MADRAGOA E BICA: RECUPERAÇÃO À VISTA?

Uma proposta para a recuperação dos bairros da Bica (Stª Catarina e São Paulo) e da Madragoa (Santos-o-Velho) será apresentada pela CDU, na próxima sessão pública de Câmara, dia 28 de Maio, anunciou Rui Godinho, vereador do PCP e candidato à presidência do Município. O encontro com a Imprensa decorreu na Casa dos Caracóis da Esperança, referência quase «obrigatória» para quem não sabe onde fica a Madragoa.

À semelhança do que aconteceu nos bairros populares de Alfama, Mouraria e Bairro Alto, aquela coligação prossegue com a «nova forma de intervir na gestão da cidade» que iniciou há cinco anos.

De facto, foi em 25 de Junho de1984 que a CDU deu o pontapé de saída para a recuperação dos chamados centros históricos da capital portuguesa. Segundo o vereador, na altura, «tudo estava em risco de se perder, com incalculáveis custos humanos, culturais, históricos e patrimoniais».

Mas a referida proposta acabou por ser aprovada e os trabalhos de recuperação de Alfama começaram. Seguiram-se as propostas para a recuperação da Mouraria, Bairro Alto, Avenida da Liberdade, núcleos antigos de Carnide, Paço do Lumiar, Ameixoeira, Charneca, Olivais-Velho, Telheiras, núcleos de «vilas operárias» da Graça, Penha de França, Alcântara, Xabregas, Beato, bem como a classificação da Encosta do Castelo, como Património Mundial.

De acordo com Rui Godinho, todas estas acções obedeceram a uma «nova filosofia a aplicar em Lisboa» que teve como objectivo: fixar as populações, recuperar e reabilitar o património edificado, combater a terciarização, em suma, «conferir condições de habitabilidade e de dignidade aos cidadãos que ali vivem».

Na perspectiva dos vereadores comunistas estas propostas, não têm carácter pontual» apesar de se aplicarem a diferentes pontos da cidade. Trata-se de uma política de «Conservação e Reabilitação Integrada».

Política que agora será aplicada também aos bairros da Madragoa e Bica.

O porquê da intervenção

Porquê recuperar agora estas zonas? Segundo aquele vereador, existem razões fundamentais para o fazer. «Em primeiro lugar, estas duas áreas são a sequência lógica do desenvolvimento da cidade em relação ao Bairro Alto. Por outro lado, verifica-se neste momento uma assinalável descaracterização das zonas da Bica, Poço dos Negros e Madragoa, acompanhada por um despovoamento e um envelhecimento da população residente que poderá atingir mesmo a estrutura urbana e social».

Na linha da recuperação e reabilitação do património edificado, já aplicada nos casos anteriores, serão delimitadas áreas críticas de intervenção. Posteriormente, serão adoptadas medidas cautelares de emergência. Proceder-se-á ainda a um levantamento dos edifícios a classificar e, finalmente, desenvolver-se-á um plano de pormenor integrado da salvaguarda e recuperação arquitectónica. De salientar que para a execução do plano, a CDU propõe a instalação de um Gabinete Técnico Local para cada área crítica.

Áreas críticas

Na proposta ontem apresentada, os comunistas definem duas áreas críticas de intervenção. A área crítica da Bica, Stª Catarina, Poço dos Negros, Conde Barão e Poiais de São Bento, que será delimitada a Norte pelo Largo do Calhariz, Calçada do Combro, Rua dos Poiais de São Bento; a Sul, pela Rua de São Paulo, Rua da Boavista, Largo do Conde Barão; a Este, pela Rua das Chagas e Rua do Ataíde; a Oeste pela Avenida D.Carlos I.

A área crítica da Madragoa, terá as as suas «fronteiras» demarcadas a Norte, pela Rua do Quelhas, Travessa da Bela Vista e Rua Garcia da Orta; a Sul, pela Rua de Santos-o-Velho, Calçada do Marquês de Abrantes, e Largo Vitorino Damasio; a Este, pela Avenida D.carlos I e a Oeste pela Rua S.João da Mata.

O valor da Bica e a face feminina de Lisboa

Zona caracterizada pela gente que a habita e pelo tráfego indisciplinado, a Bica tem uma história longa, que se assemelha bastante à do Bairro Alto. Nasceu à volta dos palacetes que ainda hoje permanecem. Veja-se o caso do Palácio Mesquitela, na confluência da Calçada do Combro com a Rua do Poço dos Negros, ou o Palácio Sandomil na esquina da Rua das Chagas com o Largo do Calhariz.

Enquanto isso, o bairro da Madragoa, que atraiu a gente do mar, particularmente, os ovarenses e murtoseiros, é por muitos considerado a parte feminina de Lisboa. A toponímia predominante assim o testemunha. Toda aquela área se estruturou, depois do terramoto de 1755, à volta dos conventos de freiras. Ali se fixaram as ordens das Comendadeiras de Santiago, das Trinas, das Isabéis, das Brígidas, da Esperaça, bem como as ordens das Bernardas e das Madres de Goa - daqui resultou, provavelmente, o nome do bairro.

Foi na Madragoa, mais precisamente, no antigo mosteiro de Santos, hoje Palácio do Marquês de Abrantes, que se fizeram as primeiras representações do «Auto da Alma» de Gil Vicente. Também naquela área, na rua da Esperança, morreu em 18 de Fevereiro de 1959, o almirante Gago Coutinho.

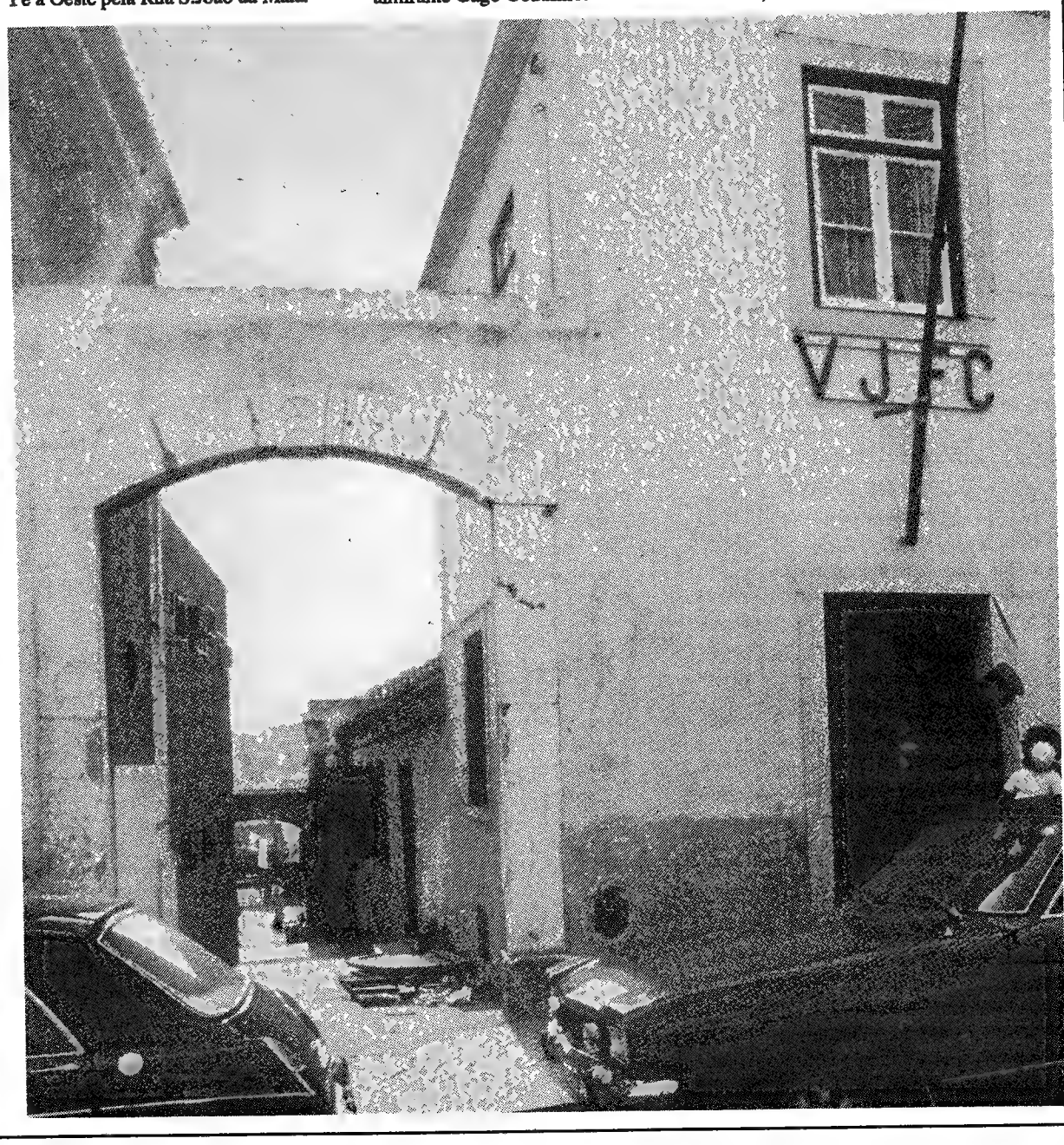
Zonas históricas mas degradadas

Apesar de se «respirar» História, nas ruas da Madragoa e da Bica paira também o cheiro da degradação.

Nestes bairros verificam-se índices altos de insalubridade e insegurança, nomeadamente, no Convento das Bernardas na Madragoa, onde vivem mais de 100 famílias sem as mínimas condições de habitabilidade. Em muitos prédios não existem casas de banho, os telhados esboroam-se e as infiltrações são frequentes. Resultado disso são as paredes descascadas dos edifícios, que se sucedem rua a rua.

Mas as «desgraças» não se ficam por aqui. São comuns as tentativas de recuperação de imóveis, que se traduzem na maior parte dos casos,na aplicação de caixilhos de alumínio que descaracterizam, num ápice, alguns dos mais belos exemplares de arquitectura pombalina.

Estas e outras razões levaram à apresentação da proposta. «Queremos conferir condições de habitabilidade a quem as não tem, recuperar a segurança, disciplinar o trânsito e comércio, fixar a população», sublinhou Rui Godinho, confiante na aprovação. «Pensamos que se se verificarem obstáculos, como aconteceu nos casos anteriores, a população defenderá os seus interesses», concluiu.



Demissões no PS da Figueira da Foz

Autarcas «declaram guerra» ao presidente da Câmara

Há problemas no Partido Socialista da Figueira da Foz: a demissão de seis autarcas está a preocupar as estruturas locais do partido e responsáveis nacionais - soube o «Diário de Lisboa». Um dos autarcas demissionários é Fernando Rodrigues, vereador do Executivo local que nunca se entendeu convenientemente com o presidente da Câmara Municipal, o socialista Aguiar de Carvalho. A demissão dos seis autarcas prende-se com divergências com a secção local do partido, supostamente dominada pelo presidente do Município.

Comentando o facto, o vereador Fernando Rodrigues justificou a atitude pela «absoluta falta de condições políticas para permanecer na sacção lçocal do PS». Frisou ainda que«esta instituição é chefiada por pessoas que praticam agressões permanentes ao programa e à declaração de princípios do Partido Socialista».

Os restantes autarcas demissionários são Vieira Alberto, ex-presidente da Assembleia Municipal, o presidente da Assembleia de Freguesia de Tavarede, Fadigas da Cunha, e ainda os deputados municipais Manuel do Carmo, Manuel Cerveir e Pedro Coelho.

O vereador Fernando Rodrigues liderou nos últimos anos a contestação a Aguiar de C arvalho no seio do PS e do Executivo camarário, acusando-o de «praticar irregularidades e atropelos» na condução dos destinos da edilidade.

Aquele vereador adiantou que continuará na Câmara Municipal comom «socialista independente» e que apoia o secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, bem como os órgãos nacionais do partido.

Vem aí um «forum» de Municípios

Um dos objectivos do I Encontro Nacional de Municípios que terá lugar em Valongo, nos arredores do Porto, no próximo fim-de-semana, é a institucionalização de um «Forum» de Municípios.

A ideia foi ontem exposta durante a conferência de Imprensa promovida para a apresentação do Encontro em questão, por iniciativa da LIPOR - Serviço Intermunicipalizado de Tratamento de Lixos da Regiãodo Porto.

O reforço dos laços de cooperação,o debate dos problemas que afectam a vida das Asociações e a já referida institucionalização, são alguns dos principais pontos da ordem dos trabalhos e objectivos perseguidos.

No entanto, o assunto fulcral do Encontro serão as formas de financiamento autónomo das Associações de Municípios e o seu relacionamento com as autarquias.

O presidente do Conselho de Administração do serviço Intermunicipalizado de Tratamento de Lixos da Região do Porto salientou aos representantes dos órgãos da Comunicação Social a importância do Encontro, que visa «proporcionar um lugar de reflexão sobra as variadas experiências das Associações de Municípios, a sua génese, o seu relacionamento com as autarquias suas associadas e o seu posicionamento na sociedade local e nacional».

A sessão de abertura deste I Encontro Nacional das Associações de Municípios que a decorrer em Valongo entre sexta-feira e domingo, será presidida por Braga da Cruz, líder da Comissão de Coordenação da região Norte, devendo o ministro do Plano e da Administraçãodo Território presidir à sessão de encerramento.

Zonas Livres de Armas Nucleares

O III Encontro do Movimento Zonas Livres de Armas Nucleares realizar-se`-à em, Viana do Castelo já nos próximos dias 1 e 2 de Junho.

A iniciativa foi ontem apresentada no Solar de Vinho do Porto por uma delegação de três autarcas do ZLAN (Zonas Livres de Armas NUcleares), tendo o seu presidente, Ladislau teles Botas, sublinhado que se está perante «um miovimentode opinião».

O presidente do ZLAN e da Câmara Municipal de Santarém acrescentou que o Movimento abrange «iniciativas morais contra as armas nucleares», acrescentando Teles Botas: «Somos contra as armas nucleares, independentemente de onde elas vierem ou possam vir: Norte, Sul, Este ou Oeste».

O principal objectivo deste Encontro continua a ser o de alertar o Governo para os riscos do nuclear. Teles Botas defendeu, atítulo particular, a existência de zonas livres, não só de armas, mas também de centrais nucleares. «É triste ver a humanidade cada vez mais a arranjar motivos de destruição e não de paz», concluiu o presidente do ZLAN.

O Movimento Zonas Livres de Armas Nucleares integra cerca de uma centena de Municíos do País, dos vários espectros políticos nacionais.

Obras particulares com «novas» folhas

«Ventos de corrupção» animam Coimbra

Sopram alegados ventos de corrupção na Câmara Municipal de Coimbra. O motivo é conhecido: obras particulares com autorização capciosamente alterada. O inquérito interno entretanto instaurado pela Câmara para esclarecimento das circunstâncias em que isso se processou, concluiu ter havido substituição de folhas na documentação.

O caso, já apreciado pelas Alta Autoridade Contra a Corrupção, prende-se, pois, com o eventual agravamento de uma licença de construção. Substituição de peças do processo: é o que, por ora, está apurado. Folhas «novas» no lugar de «velhas» -é o que corre em Coimbra.

O inquiridor concluiu terem sido substituídas as folhas de medição e de alinhamento, considerando que a sua substituição correspondeu ao «atendimento de uma reclamação por quem não tinha competência para o fazer».

De acordo com inquiridor, a troca das folhas, a par da «incúria da secção de licenças», contribuiu «de modo substancial» para se ter emitido a licença sem o agravamento da respectiva taxa.

A Alta Autoridade Contra a Corrupção pretendeu também saber por que razão não houve agravamento da licença, na linha do que era proposto por um parecer dos técnicos da Câmara Municipal, e o presidente pediu algum tempo para que se procedesse à reapreciação do assunto.

O parecer dos técnicos mereceu despacho favorável do presidente da Câmara e dos vereadores de obras, mas a licença foi paga sem agravamento.

O inquérito agora realizado sustenta que a licença de terraplanagens e fundações, bem como a licença de construção, deviam, «em princípio», ter sido agravadas, e atribui à secção de licenças «certa leviandade e negligência», observando que o despacho de deferimento não foi alterado de molde a dispensar o agravamento da taxa.

MILHARES DE CONTOS PARA TOTALISTAS do totoloto e do totobola

Uma semana de prémios grandes no Totoloto e no Totobola, eis o resultado de dois grandiosos concursos. O que significa ser bom jogar nas Apostas Mútuas. No Totoloto, as quantias são significativas: 26 mil e 946 contos para cada um dos apostadores — o sr. Carlos Correia, da Lousã, e um anónimo de Esmoriz. Também no Totobola os números são expressivos: 15 mil e 84 contos, para um anónimo de Azeitão. Este último, como jogou em múltiplas, tem, por acréscimo, os segundos e os terceiros prémios.

Ao apurar-se os resultados verificou-se que, apesar das surpresas surgidas nos jogos de futebol de domingo, o apostador de Azeitão teve a intuição de marcar acertadamente, e ganhar uma vultuosa quantia.

Quanto aos acertantes do Totoloto, os números premiados (24-25-28-33-37-38 e mais o 5) constituíram-se como magníficos ''bolos''. E os quantitativos vão, certamente, fazer com que os ganhadores realizem muitos dos seus sonhos. Uma vez mais se regista que a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, para além da solidariedade desenvolvida pela sua acção imediata, promove a felicidade em muitos lares portugueses, através dos jogos sociais. São quantias bonitas, conseguidas, de facto, através das Apóstas Mútuas. E os exemplos são não só constantes como significativos. Apostar não é, apenas, um objectivo individual: apostar no Totoloto e/ou no Totobola traduz-se, efectivamente, num benefício de ordem colectiva. Porque é através da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que inumeráveis realizações têm sido obtidas.

Vejamos, ainda, que foram oito os apostadores do Totoloto que acertaram em cinco números, mais o 7. Isto significa que cada um um vai receber 2 836 contos.

Para a semana haverá mais dois grandiosos concursos. Talvez lhe caiba a si a obtenção de importantes quantias. É bom jogar nas Apostas Mútuas. Não se esqueça: Um benefício para si e a solidariedade para os outros.

Sindicalistas da Imprensa Nacional não foram recebidos

A delegação de trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda (INCM) que ontem se deslocou ao Ministério das Finanças para entregar um pedido de audiência ao secretário de Estado do Tesouro não foi recebida.

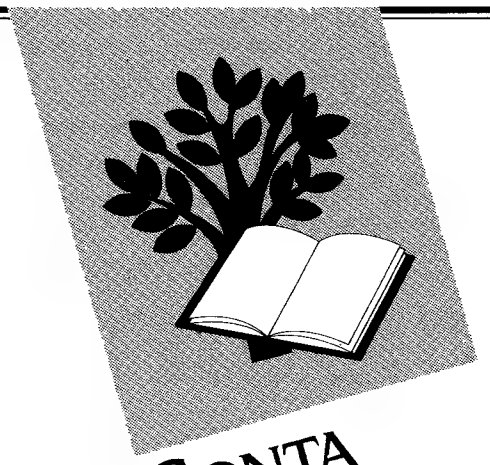
O motivo invocado pela recepcionista do Ministério foi o facto de «não se encontrar ninguém na Secretaria, por terem ido assistir à tomada de posse dos novos secretários de Estado».

A delegação era composta por dois elementos da comissão negocial sindical, Vítor Dores e José Castanheira, e ainda pelo coordenador do Sindicato dos Gráficos, Manuel Rodrigues.

Os trabalhadores da Imprensa Nacional-Casa da Moeda exigem aumentos salariais que «reponham verdadeiramente o poder de compra», o aumento dos salários mínimos do sector, a redução do horário semanal, o reenquadramento da carreira e a melhoria das condições de higiene e segurança no trabalho.

«Só aceitamos os 9,25 por cento de aumento que a direcção da empresa nos propôs se for acompanhado pelo reenquadramento profissional, que se justifica pelas mutações de funções que a introdução de novas tecnologias impôs», afirmou Manuel Rodrigues.

Por outro lado, os trabalhadores acusam a Secretaria de Estado que tutela a Imprensa Nacional-Casa da Moeda de não ter respondido aos pedidos de audiências solicitados em 21 de Março e 5 de Abril, e de não intervir no processo de conciliação entre a empresa e o sindicato, a decorrer no Ministério do Trabalho.



GRAFIDEC

CONTA POUPANÇA REFORMADOS

MAIORES TAXAS DE JURO
CONDIÇÕES MAIS ATRACTIVAS

A 181 dias ____ 14,00%

A 1 ano ____ 14,75%

ISENTO DE IMPOSTOS ATÉ 1500 CONTOS

CONTA ESPECIAL REFORMADO

Juro no 1.º ano ____ 14,75%

Juro no 2.º ano e seguintes ____ 15,00%

SEM ISENÇÃO DE IMPOSTOS

Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

125 ANOS

DL NACIONAL

Segurança e saúde dos trabalhadores em discussão no PE

GOVERNO PORTUGUÊS DEIXA CAIR DERROGAÇÃO

As empresas portuguesas perderam a possibilidade de adiar por dois anos a execução de medidas mais exigentes em matéria de segurança e saúde dos trabalhadores, previstas numa proposta de directiva ontem debatida no Parlamento Europeu.

Apesar de no relatório parlamentar sobre a proposta de directiva ser pedida derrogação até dois anos para a aplicação das medidas em Portugal e Espanha, os governos dos dois países, segundo a Comissão Europeia, não o fizeram perante o Conselho de Ministros.

Foi com este argumento que no debate em plenário a comissária europeia Vasso Papandreou, responsável pelas questões sociais, recusou aceitar a emenda ao texto da directiva que permitiria a Portugal e Espanha adiar, por um período máximo de dois anos, a execução de medidas destinadas a promover a melhoria da segurança e da saúde dos trabalhadores nos locais de trabalho.

«Portugal e Espanha não introduziram o pedido de derrogação no Conselho, secundando a solicitação do Parlamento», afirmou no plenário a comissária europeia, para justificar a rejeição da referida alteração defendida no relatório do deputado Kurt Vittinghoff, elaborado em nome da Comissão do Meio Ambiente, Saúde Pública e Defesa do Consumidor.

Governo português não defendeu viabilidade das empresas

Em declarações aos jornalistas, o deputado europeu socialista Fernando Gomes esclareceu que a derrogação foi pedida no relatório na sequência de uma informação da própria representação de Portugal junto da CEE (Reper), na qual se constatava a impossibilidade de as pequenas e médias empresas nacionais aplicarem as medidas previstas na directiva imediatamente após o prazo nela previsto, que termina no final de 1992.

«Aconteceu que, enquanto o Parlamento se batia por uma medida que defenderia os interesses das empresas portuguesas e dos respectivos trabalhadores, o Governo deixava-a cair no Conselho de Ministros».

O deputado socialista salientou que a derrogação possibiliatria que as empresas portuguesas e espanholas se preparassem para a aplicação da directiva, sob pena de muitas delas se tornarem inviáveis.

«Seria preferível obter uma derrogação a obrigá-las a cumprir a legislação comunitária sem terem condições para o fazer e com isso ser posta em causa a sua viabilidade», frisou Fernando Gomes, que é o presidente da Comissão Parlamentar dos Assuntos Sociais.

O que estava em discussão no plenário era o relatório parlamentar sobre a posição comum do Conselho de Ministros, relativa à proposta de directiva-quadro que fixa um conjunto de medidas de promoção da melhoria da prevenção de riscos e da protecção da saúde nos locais de trabalho.

No documento, salienta-se que a posição comum do Conselho não satisfaz a Comissão do Meio Ambiente, Saúde Pública e Protecção dos Consumidores, uma vez que ignora quase completamente as propostas de alteração aprovadas pelo Parlamento na primeira leitura.

Nestas circunstâncias, o relator propõe ao plenário a reaprovação da generalidade das alterações da primeira leitura, em particular as relativas à participação dos trabalhadores na deliberação das medidas de protecção e à definição das obrigações das entidades patronais e da sua responsabilidade.

O doumento salienta ainda a necessidade de ser garantido que a directiva não ponha em causa as legislações nacionais que já consagram níveis de protecção mais elevados.

Defende também que a directiva deve ser aplicada a partir de 1 de Janeiro de 1991 e não em 31 de Dezembro de 1992, como se prevê no texto da posição comum do Conselho.

Fosforeira Portuguesa continua parada

Os trabalhadores da Fosforeira Portuguesa, em Espinho, cumprem hoje o segundo dia de greves sectoriais, que ontem registou uma adesão de 91 por cento no sector de produção.

Segundo fontes sindicais, os trabalhadores, que revindicam aumentos salariais de 12,5 por cento, estarão novamente paralisados na sexta-feira.

Uma fonte do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Química do Norte afirmou que os 117 funcionários da empresa rejeitam os 11,5 por cento de aumento na tabela salarial por-postos pela administração.

Presidente da Assembleia Nacional Popular regressa à China, encurtando visita aos EUA

LI PENG TERÁ JÁ SIDO DEMITIDO PELO COMITÉ CENTRAL DO PCC

O Comité Central do Partido Comunista chinês aceitou a demissão do Primeiro-Ministro Li Peng, anunciou a "Commercial Radio" de Hong-Kong. Esta notícia ainda não foi confirmada por Pequim, mas sabe-se que a reunião de emergência do Comité Central, alargado a membros do Governo e da hierarquia das forças armadas, que ontem se realizou e a que assistiu Zhao Ziyang, iria discutir, entre outras questões relacionadas com os protestos estudantis, uma proposta de demissão do Primeiro-Ministro chinês. Espera-se portanto que que remodelações do topo da chefia do Estado e do partido sejam anunciadas nas próximas horas, sendo considerada fundamental a presença em Pequim do presidente da Assembleia Nacional Popular. Wan Li, que teve de encurtar uma visita aos Estados Unidos, chega hoje à capital chinesa.

Vista geral da maior manifestação realizada ontem em Macau para apoiar os protestos dos estudantes na China.

Wan Li, de 73 anos, terá de convocar uma reunião dos 150 membros da comissão permanente da Assembleia Nacional Popular, órgão máximo do poder do Estado, segundo a Constituição chinesa.

O cenário constitucional implica que o Primeiro-Ministro Li Peng apresente a sua demissão à comissão permamente que terá então poderes para indicar um chefe de Governo interino.

A comissão permanente deverá convocar uma sessão extraordinária da Assembleia Nacional Popular que tem competência para não só indicar um novo Primeiro-Ministro, como também um novo Chefe de Estado.

É também a Assembleia Nacional Popular que nomeia o presidente da comissão militar central - que superintende as forças armadas - cargo actualmente ocupado por Deng Xiaoping.

O substituto de Li Peng, que na hierarquia do Partido Comunista é apenas um dos quadros vogais do secretariado permanente da comissão política presidida por Zhao Ziyang, a será nomeado em reunião do Comité Central.

Entretanto as forças do Exército de Libertação Popular que desde sábado ocupavam posições nos arredores de Pequim, retiraram-se para um campo temporário nos subúrbios a oeste da capital, anuncia o jornal oficial "China Daily".

O diário, publicado em inglês, indica que ontem um soldado morreu num desastre de viação e que 17 militares e três estudantes foram hospitalizados devido a confrontos ocorridos nos subúrbios do sudoeste de Pequim.

Estimativas não oficiais apontavam para a presença de cerca de 150 mil soldados nos arredores de Pequim.

Li é aliado de Ziyang

Wan Li, que antecipou o seu regresso a Pequim devido à crise que o seu país atravessa, tem sido um dos aliados do líder do Partido Comunista, Zhao Ziyang, um dos opositores de qualquer acção militar contra os estudantes, que na praça Tiananmen exigiram a democratização do regime.

"Peço-vos para usarem de moderação e não violência na vossa presente situação. Peço-vos para não bloquearem a recepção da "Voz da América" e dar livre acesso aos jornalistas", disse Bush, no encontro que manteve em Washington com Wan Li.

Durante esse encontro com o dirigente chinês, Bush reafirmou igualmente o seu apoio à democracia, revelou a Casa Branca.

Durante a sua estadia em Washington, Wan Li encontrou-se também com vice-Presidente Dan Quayle, e com o secretário de Estado James Baker.

No passado fim-de-semana, durante uma curta visita ao Canadá, Wan Li afirmou em Toronto que os problemas do seu país "devem ser solucionados através da democracia e do sistema legal".

A profunda crise interna chinesa dos últimos dias tem vindo a projectar-se para o exterior, nas relações humanas, na política, na diplomacia e na economia.

Um dos primeiros sinais da crise foi a suspensão "sine die" das visitas oficiais de alto nível ao estrangeiro, entre elas a do Presidente da República, Yang Shangku, a quatro países da América Latina, prevista para Junho.

Também a viagem da rainha Beatriz da Holanda e algumas visitas ministeriais estrangeiras foram canceladas por causa da crise.

A onda de rumores que invadiu ultimamente a cena política de Pequim inclui a versão de que o ministro dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen, se distanciou da imposição da lei marcial aprovada por Li Peng.

As actividades diplomáticas com o exterior estão praticamente paralisadas em Pequim, devido às grandiosas manifestações em apoio dos estudantes.

Famílias de diplomatas, jornalistas, homens de negócios e outros estrangeiros residentes em Pequim, chegaram a estudar planos para abandonar a capital chinesa face ao caos da última semana.

Entretanto as autoridades chinesas eliminaram as restrições às transmissões televisivas directas via satélite a partir de Pequim, aumentando as especulações de que está iminente o anúncio de importantes decisões.

Gigantesca manifestação em Macau

Pela terceira vez em quatro dias, dezenas de milhar de pessoas saíram ontem para as ruas de Macau em apoio da luta dos estudantes de Pequim, que desde 12 do corrente mês se encontram concentrados na praça Tiananmen para exigir mais democracia no país.

A manifestação de ontem, convocada, entre outras, pela poderosa associação chinesa de educação de Macau, reuniu um número variável entre 50 e 100 mil pessoas (cerca de 20 por cento da população), consoante a informação tem origem, respectivamente, na Polícia e nos organizadores.

Ao contrário do que se passou nos dias anteriores, eram raros os cartazes com inscrições em português, ressaltando apenas, na cabeça da manifestação, um pano encarnado com letras amarelas, ostentado por dois jovens de etnia chinesa, onde era possível ler-se "Viva a democracia".

Num percurso de mais de 10 quilómetros, os manifestantes tiraram partido da situação e fizeram confundir as buzinadelas de protesto dos mais apressados, com aqueles que pressionavam o botão para saudar os populares, fazendo ecoar por Macau um barulho ensurdecedor, só suplantado pelos gritos incessantes das palavras de ordem.

Também em Hong-Kong, estudantes de escolas politécnicas de todo o território voltaram a manifestar-se junto das instalações da agência oficial chinesa Xinhua, exigindo a demissão do Primeiro-Ministro Li Peng.

Os manifestantes, que obrigaram ao corte do trânsito no exterior da Xinhua, entregaram aos representantes da agência, de facto o Consulado da República Popular da Cinha em Hong-Kong, um documento de apoio ao movimento estudantil chinês.

Zhao Ziyang volta às primeiras páginas da Imprensa oficial chinesa

O secretário-geral do Partido Comunista Chinês aparece hoje referido pela primeira vez, desde a declaração da lei marcial no sábado, na Imprensa oficial de Pequim, que apresenta ainda relatos favoráveis ao movimento estudantil.

O diário de língua inglesa «China Daily» apresenta na primeira página um despacho da agência oficial Nova China, datado de Banguecoque, citando um convite do Primeiro-Ministro tailandês, Chatichai Choonhavan, para Zhao Ziyang visitar o país assim que a situação estiver completamente normalizada.

O «China Daily» e o «Jornal da Juventude» anunciam igualmente a retirada das tropas estacionadas nos arredores de Pequim para uma base nos subúrbios oeste da capital.

O «Diário do Povo», órgão oficial do Partido Comunista, destaca na primeira página o apoio das autoridades provinciais e das Forças Armadas à declaração da lei marcial em Pequim e apresenta, simultaneamente, reportagens favoráveis ao movimento estudantil.

O jornal refere que 25 dos 30 governos provinciais do país exprimiram o seu apoio à declaração da lei marcial em Pequim.

Também na primeira página, o «Diário do Povo» afirma que a «insónia» é o único problema registado na praça de Tiananmen após 12 dias de ocupação pelos estudantes, adiantando que na noite de ontem os manifestantes entoaram ininterruptamente «canções patrióticas», comportando-se «de um modo perfeitamente correcto».

O órgão oficial do Partido Comunista refere ainda na primeira página que o número de acidentes de trânsito, crimes e incêndios em Pequim diminuiu desde meados de Abril, quando começaram as manifestações estudantis, em relação a idêntico período do ano passado.

Polónia

Tribunal recusa legalização de associação estudantil

Um tribunal provincial polaco recusou o registo da Associação Independente de Estudantes (NZS), provocando um tumulto na sala de audiências e gritos de abaixo o comunismo por estudantes e seus simpatizantes. A juiza Danuta Widawska não conseguiu explicar a sua decisão por causa da onda tumultuosa de protestos dos estudantes e suspendeu a sessão, sendo acusada de imediato de provocação por alguns estudantes, que acham que ela visa confundir e dividir a oposição antes das eleições gerais de 4 de Junho próximo. O advogado da associação estudantil, Piotr Andrzejewski, disse que as autoridades terão objectado à legalização da associação por causa de uma norma dos estatutos do NZS que permite greves pelos estudantes. Mas, comentou, essas greves têm grande tradição na Polónia e não são proibidas pelos actuais estatutos. Depois da decisão do tribunal, cerca de 200 estudantes fizeram uma marcha de cerca de um quilómetro, com palavras de ordem de «Abaixo o Comunismo» e «Faremos uma segunda China», em referência às recentes manifestações estudantis em Pequim. Quando os estudantes chegaram a uma praça, houve confrontos com a Polícia que tentavm impedir o avanço dos jovens. Os estudantes enfrentaram a polícia a murro e duas dezenas deles foram detidos, tendo alguns sido vistos a ser agredidos com bastões e pontapés no estômago dentro das carrinhas da Polícia. Os estudantes polacos desempenharam um papel relevante no apoio aos candidatos do Solidariedade para as próximas eleições, que serão as primeiras de base democrática realizadas no país desde a II Guerra Mundial. Segundo Piotr Czerwiec, líder estudantil de Varsóvia, a associação vai apelar da decisão para o Supremo Tribunal mas é improvável que o recurso seja analisado antes das eleições. No início da audiência, havia cerca de 300 pessoas na sala do tribunal, entre estudantes e representantes do Solidariedade. Esperava-se o registo sem problemas da associação e a decisão da juíza constituiu um choque para os presentes. Quando a decisão foi anunciada, alguém gritou «Abaixo o Comunismo» e toda a sala começou em protestos e a patear a jurista. Querem ouvir a justificação?, perguntou a juíza Widawska. Não, gritaram os estudantes, e Widawska e dois juízes assistentes deixaram a sala.

Confrontos em Varsóvia entre a Polícia e estudantes que ontem protestavam contra a não legalização da sua associação por um tribunal polaco (notícia na página 15).

As execuções continuam a marcar o dia-a-dia das prisões nos Estados Unidos. Um homem, condenado por ter violado e estrangulado uma jovem, foi hoje executado numa cadeia do estado do Texas. A execução foi efectuada com uma injecção letal. Stephen McCoy, de 41 anos, foi condenado à morte por ter assassinado em 1981 uma rapariga de 18 anos, Cynthia Johnson. McCoy e outros dois homens sequestraram Cyntia depois de o carro dela se ter avariado numa estrada durante a noite. De acordo com os depoiamentos feitos em tribunal, McCoy violou a rapariga e ajudou a estrangulá-la. O assassínio foi cometido como um pacto para selar a amizade entre os três homens. Os outros dois réus deste caso, James Paster e Gary Leblanc, cumprem penas de prisão pela sua participação no assassínio da jovem Cynthia Johnson.

O Presidente egípcio, Hosni Mubarak, durante e em Casa Blanca. O Egipto esteve ausente da Lig em consequência dos acordos de Camp David, ass nesta página).

Richard von Weizsaecker reeleito presidente da RFA

O presidente alemão-federal, Richard von Weizsaecker, foi reeleito ontem para um segundo mandato de cinco anos na chefia do Estado, na véspera da celebração do 40.º aniversário da criação da República Federal da Alemanha. Von Weizsaecker, 69 anos, um democrata-cristão respeitado como a «voz da consciência do país», foi reeleito para o seu posto honorífico por 86,2 por cento dos votos dos 1038 deputados federais e eleitores do Estado (881 votos a favor). Não havia nenhum outro candidato. Um grupo reduzido de 108 eleitores votou «não» à reeleição para afirmar desacordo face a algumas decisões de von Weizsaecker. As críticas foram feitas ultimamente por elementos da União Social Cristã (CSU), da Baviera. Os eleitores, metade deles deputados e outra metade eleita por assembleias do Estado, incluiu pela primeira vez figuras populares da Televisão e um renomado futebolista de Colónia.

Terceira cimeira francófona começou hoje em Dacar

A Terceira Cimeira Francófona decorre de hoje a sábado, pela primeira vez num país africano, com a participação de 41 países da Europa, América e África, incluindo dois Estados de língua oficial portuguesa, Cabo Verde e Guiné-Bissau. Os presidentes do Senegal, Abdou Diouf, da França, François Mitterrand, da Costa do Marfim, Houphouet-Boigny, e o primeiro-ministro canadiano, Brian Mulroney, discursarão durante a cimeira, a que assistem 17 chefes de Estado ou de governo. Embora 12 dos países africanos, na sua maioria antigas colónias francesas, tenham adoptado o francês como língua de trabalho, as estatísticas oficiais revelam que apenas 8 por cento dos seus cidadãos falam esse idioma, continuando a preferir as mais de 2000 línguas africanas existentes. Mas o que os africanos mais esperam da francofonia é a ajuda para a solução dos seus problemas de endividamento (um total de 230 milhões de dólares), para além de novos investimentos nos projectos de desenvolvimento.

Tribunal nega liberdade condicional a assassino de Robert Kennedy

O assassino do senador Robert Kennedy condenado a prisão perpétua, Sirhan, viu ontem recusado pela 10.ª vez o seu pedido de liberdade condicional. A Comissão Californiana para as Sentenças Prisionais considerou, numa audiência de cinco horas na prisão de Soledad, que Sihran não estava pronto para a liberdade condicional. Sirhan, de 45 anos, que na audiência de ontem pediu desculpa repetidamente pelo assassínio do senador, afirmou: «Robert Kennedy era o meu herói. Foi a minha escolha para a presidência em 1968. Sinto que 20 anos neste tipo de prisão foram castigo suficiente», disse. O assassino nunca negou ter disparado os tiros que a 5 de Junho de 1968 vitimaram Robert Kennedy no Hotel Ambassador em Los Angeles. Sirhan foi condenado à morte, sentença que foi alterada em 1972 pelo Supremo Tribunal da Califórnia para prisão perpétua com possibilidade de liberdade condicional.

Egipto regressa à Liga Árabe, depois de 10 anos de ausência

CIMEIRA DE CASABLANCA APELA ENTRE OS ESTADOS ÁRABES

O rei Hassan II de Marrocos e o presidente Mubarak do Egipto apelaram em Casablanca para a paz entre Estados árabes e coordenação de uma política económica comum. Discursando na inauguração da cimeira, convocada de emergência, devido à situação no Líbano e nos territórios ocupados por Israel, Hassan II começou por dar as boas-vindas ao Egipto, que depois de 10 anos de ausência regressa à Liga Árabe.

«Congratulo-me com o regresso do representante do povo egípcio que desde há muito luta em prol da nação árabe», disse Hassan II, dirigindo-se ao presidente egípcio, Hosni Mubarak.

Na sua intervenção, o rei defendeu também a necessidade da revisão da Carta da Liga dos Estados Árabes.

A abertura formal sofreu um atraso de duas horas durante as quais 18 chefes de Estado presentes se reuniram à porta fechada para aprovar a agenda da cimeira.

Além do Líbano e do conflito do Médio Oriente, a agenda inclui a discussão de medidas para assegurar a paz no golfo, depois do cessar-fogo Irão-Iraque, assinado em Agosto último.

Fontes palestinianas referiram anteriormente que a reunião antes da abertura formal da cimeira se destinava a decidir quem deveria representar o Líbano, mas os dois governos libaneses rivais não chegaram a acordo sobre a representação, pelo que a sua cadeira ficou vazia.

Mubarak, que o rei Hassan II convidou a dirigir-se aos conferencistas, apelou à retirada de todas as forças estrangeiras do Líbano.

Líbano: um problema difícil

O presidente egípcio descreveu o conflito libanês como «um problema difícil que depende em grande medida de nós e da nossa consciência», e propôs um plano para modificar todos os acordos prévios da Liga Árabe — políticos, militares, económicos e culturais.

Mubarak sugeriu que se estenda o plano de paz aprovado em 1982 na Cimeira de Fez, em Marrocos, a todos os Estados vizinhos.

Na opinião de Mubarak o plano deverá basear-se na premissa de que «a guerra põe em causa o futuro da Humanidade».

No seu discurso aquele chefe de Estado disse ainda que «o Egipto apoia o direito dos palestinianos a escolher o caminho que os conduzirá à obtenção dos seus objectivos e das suas aspirações legítimas».

A cimeira prosseguiu à porta fechada depois de a abertura ter tido cobertura televisiva.

Na sessão inaugural da cimeira estiveram presentes, para além dos reis Hassan II, de Marrocos, Hussein, da Jordânia e Fahd, da Arábia Saudita, os presidentes da Argélia, Tunísia, Egipto, Síria, Sudão e do Djibuti, Emiratos Árabes Unidos, os emires de Qatar e do Bahrein.

A Mauritânia, Somália e Kuweit fizeram-se representar, respectivamente, pelo ministro da Indústria, ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo príncipe herdeiro e primeiro-ministro.

Presente também o líder líbio, Muammar Kadhafi, que teve a recepção mais fria no aeroporto da maior cidade de Marrocos.

Israel rejeita apelo de Baker para a paz nos territórios

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, que hoje iniciou uma visita de três dias a Espanha, rejeitou ontem um apelo do secretário de Estado norte-americano, James Baker, para que Israel renegue a anexação dos territórios ocupados e os devolva aos palestinianos.

Shamir, que ontem terminou uma visita à Grã-Bretanha, antes de deixar Londres, afirmou em conferência de Imprensa: «Penso que é inútil, era inútil. Não penso que estes assuntos, sobre os quais divergimos, tenham algo a ver com a nossa proposta iniciativa de paz».

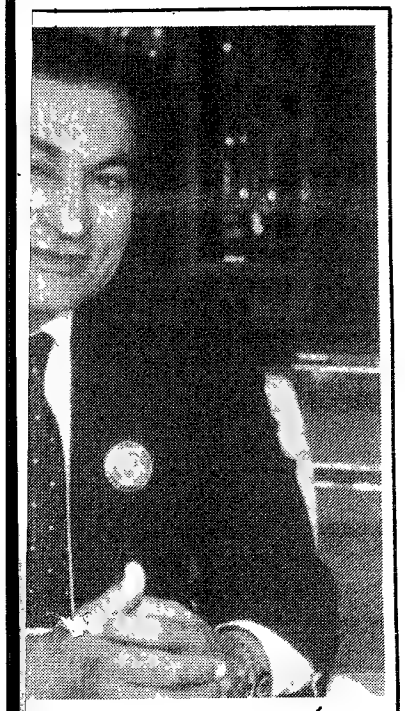
O apelo de Baker foi feito num discurso na segunda-feira, ao dizer que Israel deveria «abandonar a visão irrrealista de um Israel maior» e pôr termo à expansão de colonatos judeus nos territórios árabes ocupados.

Shamir propõe que 1,7 milhões de palestinianos residente na margem ocidental e na faixa de Gaza elejam negociadores, para travarem conversações com Israel sobre uma administração provisória e um acordo de paz a longo prazo.

Em Londres, Shamir disse à Imprensa que poderão ser eleitos apoiantes da Organização de Libertação da Palestina, que as eleições não serão anuladas por pontos de vista pessoais de pessoas eleitas e que somente haverá limitações quanto a candidatos com antecedentes criminais. Rejeitou de novo qualquer negociação directa com a OLP e disse que a sua rejeição do terrorismo não corresponde à verdade e que a criação de um Estado palestiniano representaria a destruição de Israel.

Em Londres, e segundo um porta-voz oficial, Thatcher reiterou a Shamir a sua convicção de que Israel, em troca da paz,

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA



...rante a Cimeira da Liga Árabe, ...da Liga Árabe durante 10 anos, ...id, assinados com Israel (notícia

...A À PAZ

...no ...os ...bi- ...rta ...ter ...ira ...ém ...to- ...e ...os ...ia, ...bu- ...os ...n. ...Ku- ...ar, ...tro ...Ne- ...rín- ...ro- ...bio, ...e a ...orto ...cos.

De fato branco, sem gravata, não beijou, ao contrário de todos os outros presidentes, o rei Hassan II e não sorriu para ninguém.

Ele viajou directamente da cidade argelina de Oran, onde passou a noite e acedeu, no último minuto, em satisfazer os pedidos dos presidentes sírio e argelino para que comparecesse na Cimeira Árabe de Casablanca.

Entretanto, o líder líbio afirmou, em declarações à Televisão estatal do seu país, que ele e os presidentes da Tunísia, Síria e Argélia abandonarão a cimeira se houver qualquer tendência de concessão «ao inimigo», Israel.

Uma fonte marroquina disse à agência Lusa que as tentativas do soberano marroquino, no sentido da reconciliação vão continuar, pois a esperança na unidade árabe é um dos motores de toda a actividade de Hassan II.

...ios ocupados

...lida- ...hais. ..., ne- ...LP e ...ter- ...ver- ...ésta- ...a a ... um ... rei- ...ção ...paz, ...

deve devolver os territórios ocupados, agitados, desde há 17 meses, pelo levantamento palestiniano, a Intifada.

Shamir, que procura apoios para a sua iniciativa de paz, visita Espanha pela primeira vez. Neste país, depois de explicar o seu plano para eleições na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, visitará um local onde judeus e árabes vivem em paz, há cinco séculos — a cidade de Toledo, antiga «Jerusalém Ocidental».

A Espanha, que deseja boas relações com o mundo árabe e recebeu o líder palestiniano, Yasser Arafat, este ano, quis desempenhar um papel-chave no Médio Oriente, durante a sua presidência comunitária, que termina em Junho.

Apesar das divergências sobre mísseis de curto alcance

EUA e URSS retomam negociações para reduzir arsenais nucleares

Os EUA e a URSS vão recomeçar em Junho as negociações sobre a redução dos mísseis nucleares de longo alcance. Os norte-americanos estão optimistas e admitem a possibilidade de, dentro de alguns meses, ser assinado um acordo de desarmamento. Entretanto, a NATO continua dividida sobre a realização de negociações para a redução dos mísseis nucleares de curto alcance.

O Secretário de Estado norte-americano, James Baker, anunciou ontem que os EUA e a URSS vão retomar as negociações sobre a redução dos mísseis de longo alcance. O reatamento das negociações está marcado para o dia 19 de Junho.

Estas negociações deveriam ter-se reiniciado em Fevereiro, mas o Presidente norte-americano, George Bush, pediu um adiamento para poder examinar a situação e definir a posição de Washington nesta questão. Segundo James Baker, o Presidente Bush decidiu retomar a posição da anterior administração Reagan mas admite a hipótese de introduzir algumas alterações.

Max Kampelman, o negociador-chefe durante a adninistração Reagan, admitiu a possibilidade de, dentro de alguns meses, ser assinado um tratado.

Mísseis de curto alcance dividem NATO

A NATO continua em desacordo sobre a questão da modernização ou redução dos mísseis nucleares de curto alcance estacionados na Europa. Os EUA, com o apoio explícito da Grã-Bretanha e da França, recusam essas negociações, mas a Alemanha Federal defende a realização de negociações com a URSS.

Esta questão está directamente relacionada com a modernização dos mísseis de curto alcance estacionados na Europa. Os EUA e a Grã-Bretanha defendem uma rápida modernização desses mísseis, mas a Alemanha Federal recusa, para já, essa hipótese.

Na passada sexta-feira, os EUA apresentaram à Alemanha Federal uma oferta de compromisso que abria a possibilidade de eventuais negociações com a URSS. A proposta americana condicionava essas negociações a uma redução prévia da superioridade do Pacto de Varsóvia em armas convencionais. No início desta semana, as autoridades alemãs-federais responderam com uma contra-proposta, mantendo-se assim o impasse.

Apelo internacional para o desarmamento

Dirigentes de seis países anunciaram ontem que vão promover nas Nações Unidas uma iniciativa para o desarmamento. Esta iniciativa parte dos Presidentes Raul Alfonsin (Argentina) e Carlos Salinas (México), do antigo Presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, e dos Primeiros-Ministros Rajiv Ghandi (Índia), Ingmar Carlsson (Suécia) e Andreas Papandreou (Grécia).

A proposta dos seis líderes apela para a assinatura de um tratado que proíba os testes nucleares.

Menem recusa antecipar tomada de posse

Alfonsin anuncia governo de crise com «economia de guerra»

O presidente argentino, Raul Alfonsin, anunciou que governará sem desfalecimentos até 10 de Dezembro e que aplicará uma economia de guerra, após o malogro das conversações com o peronismo para antecipar a entrega do poder

Falando ontem através da cadeia nacional de rádio e televisão, Alfonsin dirigiu-se ao povo argentino com um discurso de improviso em que anunciou a ruptura das negociações para antecipar a transferência de poderes para o presidente-eleito, Carlos Menem.

O presidente argentino referiu-se a uma economia de guerra com um executivo de crise e um estilo de governo «que eu não gosto». Alfonsin denunciou a «orgia de calúnias», numa alusão às acusações de corrupção governamental surgidas em diversos sectores políticos nacionais.

O presidente disse que o aumento dos índices inflacionários «conspiram contra a estabilidade na Argentina e ferem a qualidade de vida dos sectores submetidos a receitas fixas. O chefe do Estado sublinhou que «a campanha eleitoral, as eleições e também a incerteza sobre a sua continuidade, agravaram a situação económica do país».

«Tinha uma ilusão muito grande em cumprir o mandato de seis anos. Mas, tendo em conta os resultados eleitorais e os problemas económicos, cheguei a pensar se não estava perante uma questão de vaidade pessoal», disse Alfonsin.

Raul Alfonsin acrescentou que a sua decisão de aceitar entregar o poder antes dos prazos constitucionais foi «dolorosa», mas um sacrifício «que devia correr em homenagem à democracia e à pátria».

«A nossa proposta não foi aceite pelos peronistas e agora estamos dispostos a governar sem desfalecimentos até Dezembro», disse. Para depois referir que «asssumo toda a responsabilidade pela aplicação, de um plano económico de seis meses que será conhecido no próximo domingo, após o feriado cambial decretado até segunda-feira».

Apesar da ruptura das negociações com os peronistas, que incluiam aumentos dos impostos e das tarifas dos serviços públicos, o chefe de Estado argentino disse que continuará à procura do diálogo.

Vai haver um «governo de crise» e uma «economia de guerra» durante os próximos seis meses com uma política «com sentido social mas dura», advertiu.

«Vamos chegar a 10 de Dezembro, vamos chamar todos os sectores. Vamos governar com um estilo diferente que não é do meu agrado», concluiu Alfonsin.

Jugoslávia:

Mais de 200 nacionalistas detidos em Kosovo

As autoridades jugoslavas detiveram 237 nacionalistas albaneses na província de Kosovo, mantendo-os sob custódia em completo «isolamento» e sem culpa formada, informaram terça-feira fontes regionais. Os detidos são pessoas que «actuaram em defesa dos interesses do nacionalismo albanês e do separatismo e que durante os recentes violentos confrontos em Kosovo mostraram as suas posições hostéis», afirmou o ministro do Interior da província, Jusuf Karakusi.

Em Fevereiro e Março passados, Kosovo foi palco de grandes manifestações e violentos confrontos entre manifestantes de etnia albanesa e forças de segurança jugoslava, que causaram pelo menos 25 mortos, incluindo dois polícias. A etnia albanesa, que constitui cerca de 85 por cento da população da província de Kosovo de 1,8 milhões de habitantes, manifestou-se contra as mudanças constitucionais que limitaram a autonomia que a província gozava. A república da Sérvia, a maior da Jugoslávia, passou a dirigir os destinos de Kosovo, facto que a etnia albanesa não aceita.

Segundo a Imprensa jugoslava, os detidos não se encontram em prisões mas em edifícios isolados espalhados pelo país. O ministro Karakusi afirmou, no Politburo Regional de Kosovo, que dos 237 detidos 25 foram acusados de ofensa criminal e que mais 28 serão brevemente acusados de outras acções criminais.

24 HORAS

Tropas soviéticas deixam a Checoslováquia

Uma coluna ferroviária retirou ontem parte das tropas e tanques soviéticos da Checoslováquia, com uma discreta cerimónia de despedida, em que uma banda militar russa tocou canções populares. As tropas soviéticas instalaram-se na Checoslováquia desde que comandaram uma invasão do país pelo Pacto de Varsóvia em Agosto de 1968, para esmagarem a série de reformas liberais conhecidas por Primavera de Praga liderada pelo chefe partidário Alexander Dubcek. Segundo o general soviético Yuri Shchepin, deixaram a Checoslováquia até agora 264 veículos e 887 soldados das forças da URSS. No próximo ano, deverão sair mais 3800 soldados e uma divisão de tanques, que costumam incluir até um milhão desses veículos.

Grã-Bretanha considera «injustificada» atitude de Moscovo

O ministério britânico dos Negócios Estrangeiros considerou ontem «injustificado» o pedido de Moscovo para que a sua representação seja reduzida na União Soviética. Segundo o ministério dos Negócios Estrangeiros, apenas cerca de 150 cidadãos britânicos vivem na União Soviética pelo que os cortes irão afectar principalmente soviéticos que trabalham para organizações da Grã-Bretanha. A disputa diplomática entre os dois países começou na passada sexta-feira, quando a Grã-Bretanha ordenou a expulsão de oito diplomatas e três jornalistas, acusando-os de desenvolver actividades incompatíveis com o seu estatuto, expressão esta usada para designar espionagem.

Diligências para a formação de novo governo italiano

O presidente Francesco Cossiga consultou os maiores partidos políticos de Itália sobre a formação de novo governo, mantendo conversações com dirigentes democratas cristãos, socialistas e comunistas. Ciriaco de Mita, que foi forçado a demitir-se na sexta-feira passada depois de semanas de divergências com os socialistas, surgiu ontem como possível escolha dos democratas-cristãos para suceder a si próprio na chefia do governo.

Ministro soviético demite-se

O político reformista soviético e primeiro vice-presidente do Comité Estatal da Construção, Boris Yeltsin, demitiu-se do seu cargo, foi anunciado oficialmente. A demissão de Yeltsin foi aceite pelo Presidium do Soviete Supremo da URSS, que realizou ontem a sua última reunião presidida por Mikhail Gorbachev com o objectivo de preparar a primeira sessão do Congresso de Deputados do Povo, que terá início amanhã em Moscovo. Yeltsin pediu a demissão do cargo por ter sido eleito deputado por Moscovo nas últimas eleições legislativas.

Panamá: oposição manifesta-se desafiando proibição do governo

A oposição panamiana convocou para hoje uma manifestação, desafiando a proibição do governo, enquanto delegados da Organização de Estados Americanos (OEA) procuram encontrar uma solução para os problemas do país.

A manifestação está prevista para o meio-dia local, tendo a oposição pedido às pessoas para apitarem e acenarem com cachecóis brancos. Pouco antes deste protesto, o candidato da oposição à presidência, Guillermo Endara, e os dois candidatos à vice-presidência deverão encontrar-se com a delegação da OEA.

Explosão em Bilbau: três mortos

Três polícias morreram e outras cinco pessoas ficaram feridas aquando da explosão de um carro armadilhado, hoje de madrugada, no centro de Bilbau – confirmaram fontes policiais. Dos três mortos, dois pertenciam à Polícia nacional e o terceiro à Polícia autónoma basca. Quatro dos feridos pertencem à Polícia Nacional enquanto o quinto é bombeiro. A acção é atribuída à ETA.

UNITA recebida no Foreign Office

Uma delegação da Unita, chefiada pelo general Tony Dacosta Fernandes, foi recebida no Ministério britânico dos Negócios Estrangeiros na passada sexta-feira, soube ontem a agência Lusa de fonte diplomática. «O encontro visou discutir matéria relativa ao futuro de Angola, nomeadamente os assuntos da paz no país», disse a mesma fonte.

«SQUASH»: «OPEN BALLANTINE'S» NO ALGARVIO VALE DO LOBO

Alguns dos melhores especialistas mundiais e os principais jogadores portugueses estão a participar no Open Ballantine's em Squash, que decorre até 6.ª feira, nos «courts» do Clube Barrington, em Vale de Lobo, no Algarve. A competição, penúltima das 27 provas do circuito português com o nome do mesmo patrocinador (que terminará neste Verão, em Lisboa) é, qualitativamente, o mais importante dos torneios efectuados, desde sempre, no nosso país.

Orçada em cerca de oito mil contos e com um «prize-money» de 3200 contos, a primeira edição oficial destes campeonatos abertos de Portugal reúne um lote de categorizados jogadores, constituindo um excelente veículo de promoção da modalidade. O grupo de «notáveis» é liderado pelo neozelandês Ross Norman (quarto melhor jogador do mundo), e, pelo australiano Chris Robertson (sexto), respectivamente 1.º e 2.º cabeças de série de um quadro principal composto por 32 jogadores, a grande maioria dos quais estrangeiros.

«O êxito está garantido, dado o nível mundial dos jogadores inscritos» – afirma Filipe Malho Rodrigues, presidente da Federação Portuguesa de Squash: recordando que «há cinco ou seis anos havia em Portugal dois ou três «courts» de squash e hoje há mais de uma centena, um pouco por todo o País, enquanto o número de praticantes federados ultrapassa os três mil».

Na hora da «explosão», Filipe Rodrigues considera o «Ballantine's como o mecenas do squash em Portugal, e diz que sem o apoio deste patrocinador teria sido impossível atingir os níveis actuais de desenvolvimento e técnica» da modalidade: «A partir de agora (declara o dirigente federativo), o objectivo é integrar o Open Ballantine's no Grand Prix Mundial, o que deverá ser já uma realidade no próximo ano, continuando a apostar (simultaneamente) na divulgação do squash.»

Entre os favoritos na competição masculina em curso incluem-se ainda o campeão europeu Brian Beeson (da Inglaterra), o paquistanês Zarak Khan e os britânicos Jamie Hickson e Philip Kenyon, todos jogadores do «top-ten» mundial.

Luís Barbosa (actual campeão nacional) e Tim Broad (um jogador de ascendência inglesa, radicado na Madeira) são os dois únicos portugueses admitidos no quadro principal do Open Ballantine's, enquanto doze outros (entre eles o vice-campeão português Paulo Martins) vão disputar o «qualifying», que apura quatro finalistas. A qualidade está igualmente presente no quadro principal feminino de 16 jogadores: doze com entrada directa e as restantes a saírem de um torneio de qualificação.

As honras de cabeça de cartaz recaem sobre a campeã mundial Moygna (Inglaterra) que deverá ter como principais adversárias a sua compatriota Lisa Opi e a australiana Susane Devoy, com quem as portuguesas Rosa Branca (campeã nacional), Helena Lopes e Clara Faro, poderão testar as capacidades, embora sem entrar na luta pela vitória. As meias-finais estão marcadas para amanhã e os vencedores masculino, premiado com 1200 contos, e feminino, que receberá cerca de 300 contos serão conhecidos na 6.ª feira.

Intercidades IC

Faro
Lagos ⇄ Lisboa

ir e voltar no mesmo dia

Faro → Lisboa	Lisboa → Faro
07:25 → 11:50*	07:25 → 11:48*
**14:02 → 18:30	14:10 → 18:31**
20:00 → 00:00*	18:00 → 22:28*

*Tarifa bónus:
1.ª Classe 1.650$00 2.ª Classe 1.000$00

* Ligações directas de e para Lagos. Partida às 13:30;
** Chegada às 19:14.

Todos os comboios foram reequipados com uma nova decoração, de forma a proporcionar-lhe o máximo conforto, dispondo de serviço de bar e mini-bar.

Escolha o horário que mais lhe convém e reserve já o seu lugar **a preços reduzidos.**

O Serviço Intercidades deseja-lhe boa viagem.

Informe-se na sua Agência de Viagens ou nas principais estações da CP.

Em vigor a partir de 28 de Maio.

Caminhos de Ferro Portugueses

MODALIDADES

Ténis: Nuno Marques no Torneio de Florença

Nuno Marques passou à segunda ronda do torneio de ténis de Florença, ao vencer o australiano Jason Stoltenberg por 6-4, 6-4.

Nas partidas ontem realizadas da ronda inicial deste torneio de 126 400 dólares em prémios, a surpresa foi a eliminação do uruguaio Marcelo Filippini, segundo cabeça-de-série, que perdeu com o francês Thierry Tulasne por 6-4, 2-6, 0-6.

Filippini foi o único dois oito cabeças-de-série a não passar à segunda ronda do torneio.

Restantes resultados das partidas: Eduardo Bagoenchea (Argentina) - Massimo Narducci (Itália), 4-6, 6-3, 6-4; Goran Ivansievic (Jugoslávia) - Pedro Rebolledo (Chile), 6-2, 6-2; Fernando Luna (Espanha) - Raul Vivier (Equador) 6-0, 6-4; Horácio de La Pena (Argentina) - Goran Pirpic (Jugoslávia), 6-3, 6-2; Roberto Azar (Argentina) - Christian Miniussi (Argentina), 7-6 (7-5), 5-7, 6-2; Francisco Calvet (Espanha) - Massimo Cierro (Itália), 6-3, 6-2; Niclas Kroon (Suécia) - Gustavo Guissani (Argentina) 6-4, 6-1 e Francesco Cancellotti (Itália) - Christiano Caratti (Itália), 6-4, 6-4.

Natação: acção para dirigentes

A Federação Portuguesa de Natação anunciou a realização, nos dias 25 e 26 do corrente, de uma acção destinada a dirigentes, directores técnicos regionais e técnicos desportivos ao serviço das autarquias.

A acção subordina-se ao tema «Planeamento e desenvolvimento desportivo» e terá lugar no anfiteatro do Centro de Estágio de Desportistas, na Cruz Quebrada.

Serão prelectores os seguintes especialistas: Jorge Crespo, Valdemar Caetano, José Sacadura, Jorge Campaniço, António Branco, Vasconcelos Raposo e Vicente Moura.

SPORT-SOCIETY

Lisboa Ginásio: sarau

Vinte são as classes que, estarão representadas no sarau de ginástica a efectuar pelo Lisboa Ginásio Clube, na 6.ª feira

Este certame anual, que se realizará no Pavilhão Carlos Lopes, em Lisboa, com início marcado para as 21 horas, constitui um balanço da actividade desenvolvida pela colectividade lisboeta.

5.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

No dia 30 de Junho de 1989, pelas 10.30 horas, nos autos de Acção Especial para venda de penhor com o n.º 9021, que a União de Bancos Portugueses, EP move contra COCÉME-Companhia Comercial de Estruturas Metálicas, Ld.ª, com sede na Av. Dr. António José de Almeida, 3, Lisboa, há-de ser posto em praça pela segunda vez, o penhor mercantil seguinte: 3000 contos de alumínio, 4000 contos de móveis e 3000 contos de perfis que se encontram nas instalações fabris da ré que se encontram nas instalações fabris sitas na Rua Heróis de Chaimite, lote D, Odivelas, pelo maior lanço oferecido acima de metade do seu valor, bens estes que poderão ser vistos por quem os pretenda examinar, nas referidas instalações, durante as horas normais de expediente, a partir de 15 de Junho de 1989.

Lisboa, 89/5/12
O Juiz de Direito
(ass. ilegível)

O Escrivão-Adjunto
(ass. ilegível)

COMARCA DE LISBOA
4.º JUÍZO CÍVEL
3.ª Secção Proc. n.º 5439

ANÚNCIO

O Doutor CARLOS MARCOS RODRIGUES.

Faz saber que no dia 16 do próximo mês de Junho pelas 10.00 horas, neste tribunal há-de ser posto em praça para ser arrematado pelo maior lanço oferecido, acima de metade do valor indicado, os bens abaixo identificados, penhorados à Ré, Mar — Arcos — Comércio e Indústria de Alimentação Ld.ª na A. E. Venda Penhor que lhe move União de Bancos Portugueses SA, e de que é depositário a Ré.

BENS A ARREMATAR

Maquinaria e equipamento industrial diverso.

Para comprovar se passou o presente edital, que será legalmente afixado.

Lisboa 11 de Maio de 1989

O Juiz de Direito
Carlos Marcos Rodrigues

O Oficial de Justiça
Emídio Manuel Mestre

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1611

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com origem no apoio n.º 10, da linha Alcanena-Minde, e término no PT ACN 97 C, de ICI Portuguesa, Lda.ª, com 320 metros, em Rabaçal, freguesia de Vila Moreira, concelho de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1619

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com origem no apoio n.º 6, da linha para o PT CCH 81 — Monte dos Pelados e término no PT CCH 209, Herdade da Pestana, com 24 metros, na freguesia de Foros da Branca, concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1618

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com origem no apoio n.º 41, da linha PT SMG 98 — Granho Novo e término no PT SMG 47 C — Câmara Municipal de Salvaterra de Magos, do Estanqueiro, com 41 metros, na freguesia e concelho de Salvaterra de Magos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Ciclismo

ACÁCIO SILVA CEDEU A CAMISOLA ROSA

Acácio da Silva perdeu a camisola rosa que conquistara na 2.ª etapa do Giro, descendo para a 2.ª posição da geral, a 14 segundos do novo líder, o italiano Silvano Contini.

A 3.ª etapa, Villafranca Tirrena-Messina (32,5 km), foi um contra-relógio por equipas, ganho pela Ceramiche Ariostea, com 49 segundos de vantagem sobre a equipa de Acácio da Silva, a «Carrera», que chegou em 5.º lugar.

O italiano Silvano Contini é o novo camisola rosa, com 6h53 minutos, 33 segundos, seguido por Acácio da Silva, a 14 segundos, Grippi a 15, e o campeão do Mundo, Fondriest a 27.

Acácio da Silva foi o primeiro ciclista português a conquistar a camisola rosa na Volta à Itália, o que lhe valeu as «manchettes» dos quotidianos transalpinos, com direito a fotos e entrevistas.

Não obstante a sua equipa (Carrera) se ter classificado apenas na 5.ª posição, Acácio da Silva mantem-se nas posições do topo da geral, sendo agora considerado um dos favoritos, ao lado dos italianos Contini e Fondriest e do colombiano Herrera, face às provas de escasso valor competitivo dos mais credenciados: Stephen Roche, Greg Lemmond e Andrew Hepstein.

A história deste português de Montalegre, nascido a 2 de Janeiro de 1961, ex-carpinteiro, que fala sete línguas e mora numa pensão suíça a 30km de Zurique, enche as páginas dos jornais italianos, das quais estava ausente desde a sua passagem pela equipa espanhola Kas, há dois anos.

Acácio da Silva veste a camisola «ciclamino» como líder da classificação por pontos e por todos é considerado um autêntico cigano: **Sou um cidadão do Mundo e voltei a Itália porque aqui me é mais fácil vencer, ou porque sou mais rápido do que os outros ou porque os outros vão mais devagar,** afirmou.

«Para além da Volta à Suíça, nunca tinha ocupado o 1.º lugar da geral numa prova por etapas tão importante como o Giro d'Itália, o que me orgulha imenso», acrescentou.

Acácio da Silva é considerado pela crítica especializada italiana um atacante nato que poderia ser «muito mais, caso decidisse ter juízo e levar uma vida mais espartana»:.

O «Corriere Dello Sport-Stadio» escreve que todos os que tentaram pôr-lhe rédeas falharam sempre, porque ele é um autêntico cigano, muito doido e instintivo». «Tenho muitos amigos e muitíssimas amigas — afirma Acácio — mas uma mulher fixa não, senão que raio de cigano seria?».

Por entre os títulos dos jornais — **«O português volta à ribalta derrotando os ases no vulcão do Etna». «O patrão do vapor já cá canta», «A primeira vez de um português»** — Acácio da Silva teve o tempo de sonhar 24 horas, mantendo-se lúcido com o seu prognóstico: **A camisola rosa é minha, fiz o meu dever, mas vou usá-la como pijama, porque sei que amanhã já não a vestirei.**

A 4.ª etapa do Giro disputa-se hoje, entre Schilla e Cosenza, na distância de 204 kms.

Classificação da etapa (chefe de fila entre parêntesis): 1.º Ariostea, Itália (Adriano Baffi, ITA), 37,00 minutos; 2.º Malvor Sidi, Itália (Giuseppe Saronni, ITA), 37,16; 3.º Panasoniv, Holanda (Erik Breukink, HOL), 37,24; 4.º Del Tongo, Itália (Marino Amadori, ITA), 37,34; 5.º Carrera, Itália (Urs Zimmerman, SUI), 37,49; 6.º TVM Ragno, Holanda (Phil Anderson, AUS), 38,03; 7.º System U. França (Laurent Fignon FRA), 38.05; 8.º Atala, Itália (Daniel Bruschi. ITA), 38,07; 9.º Bewiss Bianchi, Itália (Moreno Argentin, ITA), 38,08; 10.º Fagor, França (Stephen Roche, IRL), 38,11.

Classificação geral: 1.º Silvano Conti (Itália), 6.53,33 horas; 2.º **Acácio da Silva,** (Portugal), a 14 segundos: 3.º Flávio Giupponi (Itália), a 15; 4.º Erik Breaukink (Holanda)), a 23; 5.º Maurizio Fondriest (Itália), a 27; 6.º Urs Zimmerman (Suíça), a 48; 7.º Laurent Fignon (França), a 49; 8.º Stephen Roche (Irlanda), a 55; 9.º Alberto Elli (Itália), a 57; 10.º Tony Rominger (Suíça), a 58.

Amanhã: Porto - Lisboa

Com a participação de 109 ciclistas em representação de 12 clubes disputa-se amanhã a 13.ª edição da prova velocipédica Porto - Lisboa na distância de 327 quilómetros. Participam os melhores valores do ciclismo nacional e, quanto às equipas presentes, são as seguintes: Recer / Boavista, Salgueiros / Landimar, Sicasal / Torreense, Aqualine / Olhanense / Sucol, Grundfos / Sangalhos, Stand Custódio / Sambrazense, Louletano / Vale de Lobo, Orima / Cantanhede, Vigor / Lousa, Ruquita / Philips / Feirense, Garcia Joalheiro / PFA Seguros e Bom Petisco / Tavira.

Recorde-se o nome dos vencedores das anteriores edições e respectivo tempo conseguido: 1934, Ezequiel Lino (Sporting), 12.16,00; 1935, Alfredo Trindade (Leões), 13.85,00; 1949, Fernando Moreira (FCP), 11.47,30; 1952, Alberto Moreira (FCP), 11.47,50; 1955, Alberto Silva (FCP), 10.29,23; 1964, Francisco Valada (Benfica), 9.58,55; 1965, Pedro Moreira (Benfica), 10.33,13; 1966, E. Dionísio (Sporting), 10.22,56; 1967, Américo Silva (Benfica), 10.19,09; 1968, Leonel Miranda (Sporting), 10.07,45; 1969, Luciano Amandi (Itália), 10.16,07; 1987, C. Santos (Sicasal/Tor.), 8.46,42; 1988, David Assunção (Boavista), 9.22,56.

Dentro de um vasto programa desportivo

Torres Vedras apresenta Troféu Joaquim Agostinho

No decorrer de um agradável convívio que se processou no lisboeta Restaurante Luso, a Comunicação Social esteve reunida com Francisco Manuel Fernandes (vereador do Sector de Desporto e Tempos Livres da Câmara Municipal de Torres Vedras) tomando conhecimento das grandes iniciativas que se incluem no quadro de realizações daquela edilidade para o ano corrente.

Um campeão mundial (o soviético Igor Summikov), participará na próxima edição do Troféu Joaquim Agostinho em Ciclismo. Summikov fez parte da selecção soviética que venceu o Campeonato do Mundo de Estrada na categoria de amadores, e foi ainda 7.º classificado nos Jogos Olímpicos de Seul-88.

Além de Sumnikov, a equipa soviética Belaraus (presente no Troféu Joaquim Agostinho — 11.º Grande Prémio Internacional de Ciclismo de Torres Vedras) integra também Serguei Kuprianovitch (membro da selecção nacional do seu país) e Eugénio Antonovitch (que participou nas três edições anteriores da prova e em todas elas obteve, curiosamente, o 3.º lugar). O Troféu Joaquim Agostinho é a unica prova portuguesa que faz parte do calendário da União Ciclista Internacional (UCI).

Na sua edição deste ano (a realizar entre 6 e 11 de Julho próximo) terá um percurso total de 896 quilómetros distribuídos por seis etapas, uma das quais (o que sucede pela primeira vez em Portugal) dividida em dois sectores.

Francisco Fernandes, revelou que alguns dos percursos tradicionais da prova não farão este ano parte da competição devido ao mau estado das estradas.

Assim sucede (por exemplo) com a subida de Montejunto, quase, sempre decisiva para a respectiva classificação final.

Ainda segundo o mesmo autarca, a 4.ª etapa da prova (o Circuito de Torres Vedras) terá este ano a meta instalada junto ao monumento a Joaquim Agostinho, o que sublinhará o conteúdo evocatório da memória do malogrado ciclista, que este Grande Prémio também possui.

A Câmara Municipal de Torres Vedras (através do seu sector de Desporto e Tempos Livres) é a entidade responsável pela organização do «Troféu Joaquim Agostinho, que, na sua versão de 1989, terá 1200 contos para prémios (160 para o 1.º classificado) e contará com a colaboração de autarquias dos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém e Leiria. Os custos do 11.º Grande Prémio Internacional de Ciclismo de Torres Vedras ascendem a 9 mil contos. Participarão nove equipas profissionais portuguesas e cinco estrangeiras, num total de aproximadamente 100 ciclistas. Já garantiram a sua presença as equipas da Teka (Espanha); Belaraus (URSS) e Iba/Peugeot (França), aguardando-se confirmação das selecções da Polónia e de Marrocos. De entre as equipas portuguesas participam a Vigor/Lousa, Clube de Ciclismo de Tavira, Louletano/Vale de Lobo, Boavista/Recer, Sicasal/Torreense, Olhanense Aqualine/ Vila Mirage e Ruquita/Feirense, esperando-se também a adesão do Sangalhos e do Garcia Joalheiro.

Itinerário da prova:

- Dia 6 de Julho (1.ª etapa) – Patrocínio «Rações Valouro»: Torres Vedras/Seixal (187 km). Partida às 11 horas.
- Dia 7 (2.ª etapa) – Patrocínio «Correio da Manhã»: Azambuja/Benavente (163 km). Partida às 11 horas.
- Dia 8 (3.ª etapa) – 1.º Sector: Patrocínio «J. Freitas & Fernando», Vila Franca de Xira/Sintra (119 km). Partida às 9 horas; (2.º Sector) Patrocínio «Correio da Manhã»: Queluz/Lisboa (68 km). Partida às 16.30.
- Dia 9 (4.ª etapa) – Patrocínio «Avibom/Persuínos»: Circuito de Torres Vedras (74 km). Partida às 16 horas.
- Dia 10 (5.ª etapa) – Patrocínio «Fiofar»: Sobral de Monte Agraço/Lourinhã (145 km). Partida às 11 e 45.
- Dia 11 (6.ª Etapa) – Patrocínio «Rações Valouro»: Peniche/Torres Vedras (140 km). Partida às 12.30.

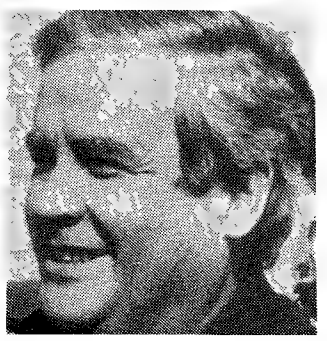
O vereador torreinse Francisco Fernandes também revelou que, entre 25 e 28 selecções nacionais de países de todos os continentes participarão no 24.º Campeonato do Mundo de Pentatlo Moderno da categoria de juniores, que se realiza em Torres Vedras, de 5 a 10 de Outubro próximo. A cerimónia de abertura ocorrerá a 5 de Outubro, apenas se realizando a 1.ª prova (a de esgrima) no dia 6 daquele mês. A prova de natação efectua-se no dia 7 e as de tiro e atletismo a 8. A última prestação do Pentatlo, prova de hipismo, decorre no dia 9 de Outubro. Na organização deste campeonato do mundo, o sector de Desporto e Tempos Livres do Município de Torres Vedras tem a colaboração da Federação Portuguesa de Pentatlo Moderno.

Entretanto, tem hoje início, e decorrerá até ao dia 28, o 4.º «Torneio Jovem», de Hóquei em Patins, com a presença de dez equipas, num total de 250 praticantes. É mais uma organização com a participação do sector de desporto da edilidade, neste caso, em conjunto com o Sporting Clube de Torres.

Não há crise: presidentes, oferecem-se

Em Leixões, ainda recentemente Manuel Cidade assumiu a presidência do clube e já parece despontar um sucessor: Américo Jorge.

Simultaneamente, o nosso prezado colega «Gazeta dos Desportos» adianta nomes para a sucessão de Fernando Barata na chefia do executivo do Sporting Farense: António Boronha (que seria acompanhado por João Pedro, Luís Afonso, José Manuel Trigo e António Beja) e Amândio Dias.



Futuro joga-se hoje

VÍTOR BAPTISTA: de momento internado na Colónia Penal de Sintra (a cumprir pena de dois anos por furto) vai hoje submeter-se (no Tribunal Judicial de Setúbal) a outro julgamento igualmente por furto. Definitivamente: um ex-craque em apuros. A falência de um cidadão que teve imagem e nome nos aplausos do mundo.

CÉSAR GRÁCIO: esta tarde, o Conselho de Justiça da Federação de Futebol vai analisar o processo instaurado ao secretário-geral daquele organismo, atitude do executivo presidido por Silva Resende, que (em primeira análise) acarretou a suspensão de toda a actividade do «homem-forte» do nosso futebol.

«HOTELABI — PROJECTOS DE DECORAÇÕES, LDA.»

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Maio de 1989, lavrada a fls. 32 e seguintes do livro de «escrituras diversas» n.º 43-E, das notas do Cartório Notarial de Algés, a cargo da Ajudante Principal, em exercício, Maria de Fátima Almeida Paiva, foi constituída uma sociedade comercial com o tipo de sociedade por quotas, com a denominação em epígrafe, com sede na Rua Diogo Cão, n.º 16-5.º, letra D, em Lisboa, entre: — DURBALINE CABRITA DA COSTA, e, SEBASTIÃO MANUEL DA SILVA SIMÕES; nos termos cláusulas e artigos constantes em fotocópoia anexa:

ARTIGO 1.º

A sociedade adopta a denominação «HOTELABI — PROJECTOS DE DECORAÇÕES, LD.ª» e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO 2.º

A sede da sociedade é na Rua Diogo Cão, número dezasseis, quinto, andar, letra D, em Lisboa, podendo a gerência por simples deliberação transferi-la nos termos da lei.

ARTIGO 3.º

A sociedade tem por objecto projectos de decoração e execução, importação e exportação e comercialização de materiais e equipamentos.

ARTIGO 4.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, correspondendo à soma de duas quotas iguais, de duzentos mil escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios.

ARTIGO 5.º

1 — A gerência da sociedade, dispensada da caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, será desempenhada por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes;
2 — A sociedade obriga-se pela assinatura de um só gerente.
3 — É vedado aos gerentes o uso da denominação social em actos e documentos estranhos à sociedade, nomeadamente letras de favor, fianças, abonações e outros actos semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida.

ARTIGO 6.º

1 — A cessão de quotas, no todo ou em parte, quando não seja a favor dos sócios, depende do consentimento da sociedade, a qual, em primeiro lugar, e os sócios em segundo, gozam do direito de preferência;
2 — Se a sociedade ou os sócios não usarem do direito de preferência, e aquela recusar o consentimento, a respectiva comunicação de recusa deverá conter uma proposta de aquisição ou de amortização da quota.

ARTIGO 7.º

1 — No caso de morte ou interdição de um sócio, pode a sociedade propor a aquisição da respectiva quota aos sucessores do falecido ou interdito, ou amortizá-la;
2 — Se nenhuma destas medidas for efectivada, no prazo de noventa dias após o conhecimento da morte por qualquer dos gerentes, a quota considera-se transmitida.

ARTIGO 8.º

1 — A amortização de quotas tem lugar:
a) — por acordo com o proprietário;
b) — por deliberação dos sócios, nos casos previstos no número dois do artigo sexto e no número um do artigo sétimo;
c) — nos casos de providência ou declaração judicial que retire a quota da disponibilidade do sócio, nomeadamente, arrolamento, penhora, arresto, falência ou insolvência;
2 — A contrapartida da amortização será a que resultar do valor do último balanço efectuado, relativamente à quota ou a parte dela;
3 — Na falta de acordo a sociedade poderá, querendo, pagar o valor da amortização por meio de depósito na Caixa Geral de Depósitos, em quatro prestações trimestrais de idêntico valor, a primeira das quais nos trinta dias imediatos à determinação do valor da amortização.

ARTIGO 9.º

Nos termos e para os efeitos do número quatro do artigo dezanove do Código das Sociedades Comerciais, é fixado para efeitos de escritura, publicações, registo e demais despesas com a constituição da sociedade o valor de cento e cinquenta mil escudos.

Está conforme ao original, na parte respeitante.

Algés, dez de Maio de mil novecentos e oitenta e nove.

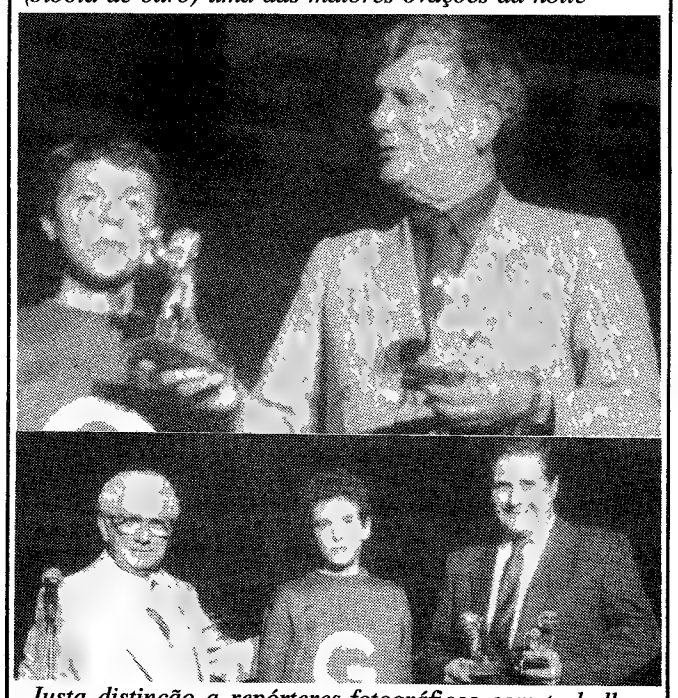
O Ajudante,
Maria da Glória da Encarnação Correia Salvador

Houve «Gandulas»

Olga Pinto (a menina deficiente que arrancou ouro em Seul), com o seu professor e António Joaquim Ferreira, figura que esteve na base da festa de Wilson Brasil

Meninas do Sporting de Braga: a professora Maria do Sameiro, com atletas do clube minhoto (Conceição Ferreira, Albertina Machado, um gandulinha e Rosa Oliveira)

Fernando Gomes: para o futebolista (ainda) das Antas (bibota de ouro) uma das maiores ovações da noite



Justa distinção a repórteres-fotográficos com trabalho sempre enaltecidos pelo público: António Capela e Nuno Ferrari no palco da Figueira da Foz

Com o brilho habitual, o jornalista e radialista Wilson Brasil entregou, no Casino da Figueira da Foz, os troféus Gandula com que anualmente distingue figuras com prestígio, popularidade ou trabalho apresentado no campo desportivo. Mais de uma centena de nomes desfilaram no palco figueirense e, alguns que por motivo imprevisto não puderam ir abraçar o arauto «a da paz e da amizade», fizeram-se representar por valores semelhantes, em prova de apreço, respeito e estima pelo cidadão que faz do lema «homenagem em vida a quem a merece» a linha quotidiana de rumo.

FUTEBOL: JOGADORES EM GRANDE DANÇA

O médio brasileiro Valtinho (Sporting de Braga) continua a interessar aos espanhóis do Sporting de Gijon. Dito (que se transferiu da Luz para as Antas sem conseguir vincar lugar firme no «onze» de 1.º plano) quer rescindir o contrato com os portistas e aceitar convite do Vitória de Setúbal. Por seu lado, Barriga e Silvino (depois de uma passagem pelo Espinho) regressam aos «dragões».

Está dificultada a mudança de Adelino Nunes (Marítimo) para o FC Porto: o clube madeirense pretende uma elevada verba e, ainda, a cedência de Pinto (Espinho) que foi recentemente recrutado pelos portistas.

O Belenenses prossegue as dispensas: José Rafael e Dudu juntam-se a Jorge Silva, no bloco dos atletas que saem do Restelo, enquanto Sobrinho continua a pretender mudar-se para o estrangeiro, atitude que os «azuis» não impediriam se fossem devidamente compensados.

Marítimo quer belgas

Carlos Pereira (director do Departamento de Futebol do Marítimo) e o treinador Quinito encontram-se na Bélgica, procurando substituto de Jorge Silva (que se transferiu para o Belenenses) e para colmatar as brechas dos dispensados Jorge Abente e Paulo Ricardo.

Farense quer campeões mundiais

Jorge Couto e Morgado (campeões mundiais de juniores) que têm estado emprestados pelo Porto ao Gil Vicente, são desejados em Faro.

Guimarães conquista

William (Nacional da Madeira) acompanha o técnico Paulo Autuori na mudança para o Vitória de Guimarães.

Chaves: mais um búlgaro

O ponta de lança búlgaro Lachezar Tanev, do CFKA de Sófia, assinou um contrato de duas épocas com o Chaves, tornando-se assim o 3.º futebolista daquele país de Leste a integrar as fileiras do clube flaviense.

Tanev, 32 vezes internacional pela Bulgária, é cotado como um goleador «nato», tendo nesta época e até ao momento, sido ao autor de 17 golos, depois de na temporada de 1987/88 ter marcado 26.

Chaves: outra baixa

Depois de Radi, Júlio Sérgio. Cerqueira e Padrão, que deixaram o Desportivo de Chaves, outra saída: Celso Maciel transfere-se para o União de Leiria.

Beira Mar nos EUA

Para efectuar três jogos particulares, o Beira Mar parte amanhã para Newark (EUA), devendo regressar a Portugal no dia 31.

Desportivo das Aves em França

O Desportivo das Aves anunciou uma deslocação a França, no âmbito do acordo de geminação entre a vila das Aves e Saint-Etienne Les Remiremout, na região gaulesa dos Vosges.

A digressão decorrerá entre hoje e segunda-feira, incluindo três jogos, o primeiro com uma selecção francesa, o seguinte com uma selecção portuguesa a jogar em França e o último com o FC Saint-Etienne.

Benfica no Estoril

O Estoril comemora amanhã o seu 50.º aniversário recebendo o Benfica na Amoreira, em jogo com início às 16 horas. Depois, o clube da linha promove, na sua sede, um colóquio subordinado ao tema «Futebol – que estruturas, que filosofia, que futuro». Na sessão participarão o juiz, dr. Adriano Afonso, Toni, Carlos Manuel e o dr. Pinto Coelho.

Odivelas vai ouvir Carlos Queirós

Os treinadores Carlos Queirós e Nelo Vingada deslocam-se, amanhã, a Odivelas, a convite do clube local, para um colóquio versando a estrutura e organização do futebol juvenil. A iniciativa insere-se no torneio para jovens que está a decorrer naquela localidade e terá início, às 21 horas, no Cineteatro da Sociedade Musical Odivelense.

Cartão jovem

Os detentores do «cartão jovem» terão direito a 500 bilhetes especiais, ao preço unitário de 400 escudos, para a final da Taça de Portugal em futebol.

Os bilhetes à disposição dos possuidores do «cartão jovem» dão acesso ao lugar de cabeceira.

Feirense - Tirsense joga-se no sábado

A Federação Portuguesa de Futebol sancionou diversos pedidos de alterações relacionadas com as diferentes provas federativas, mantendo a marcação da final da Taça de Portugal, entre o Belenenses e o Benfica, para as 16 horas de domingo, no Estádio Nacional. As alterações sancionadas são em **juniores (Zona Norte)**: União de Coimbra - Guimarães (11), no campo do União de Coimbra. **Zona Sul**: Sporting - Académica de Coimbra (11), no Campo da Tapadinha.

Taça Nacional de Iniciados (Zona Norte): Braga - Académica de Coimbra (11), no Estádio 1.º de Maio.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Feirense - Tirsense (16), no campo do Feirense. Para a **3.ª Divisão (Zona Norte)**: Famalicão - Infesta (16), no Estádio Municipal de Famalicão. **Zona Sul**: Mirense - Samora Correia (16), no campo do Mirense.

Taça Nacional Feminina: Costa do Estoril - Boavista (16), em Alcabideche.

Domingo, **juniores**: Braga - Beira-Mar (11), no campo do Merelinense (Merelim/Braga).

Dia 31/5 (**2.ª Divisão**): Feirense - União da Madeira (16), no campo do Feirense. **Juniores**: Sporting - Futebol Clube do Porto (18.30), no Estádio de Alvalade; Marítimo - Santa Clara (18.30) no Estádio dos Barreiros (Funchal).

Antas: regresso a 25 de Junho

O plantel portista entra de férias na próxima sexta-feira, depois de, amanhã, jogar em Santo Tirso, em partida destinada a festejar o regresso do Tirsense à 1.ª Divisão.

Mlynarczyk foi autorizado a começar mais cedo e viajou para a Polónia, depois de ter renovado contrato por mais um ano.

As férias dos «dragões» terminarão no dia de S. João, estando o regresso ao trabalho marcado para 25 de Junho. Os primeiros jogos de preparação com vista à próxima época acontecerão logo no começo de Julho, em Bordéus, para onde o Futebol Clube do Porto viaja no dia 3. No torneio que vai disputar participarão ainda o Toulouse e o Estrela Vermelha, da Jugoslávia. Depois de Bordéus, os «dragões» poderão viajar até à Suíça para defrontarem o Servette.

Confirmada está, igualmente, a presença no Torneio de Viareggio, onde o Futebol Clube do Porto defenderá o título conquistado o ano passado. Esta competição jogar-se-á entre 11 e 13 de Agosto, pouco antes do início do «Nacional» da 1.ª Divisão, e os «dragões» terão como adversários o Inter de Milão (campeão de Itália), o River Plate e o Malines (campeão da Bélgica).

Selecção da Guiné com 18 «portugueses»

A selecção de futebol da Guiné-Bissau, que se encontra no Mali, onde vai participar na XI edição da Taça Amílcar Cabral, integra 18 jogadores que militam em equipas portuguesas.

O torneio começa amanhã e conta com a participação de sete selecções, divididas em duas séries: Guiné-Bissau, Cabo Verde, Senegal e Mali, que integram a Série A, e Mauritânea, Serra Leoa e Guiné-Conakry, na Série B. A Gâmbia anunciou há três semanas que não participaria no torneio.

O treinador português, Pedro Neri, integra a equipa técnica da Guiné-Bissau, chefiada pelo seleccionador Benjamim Armando Gomes, que tem também como adjunto Massaliu Baldé.

Os 22 jogadores para a Taça Amílcar Cabral são:

Borja (Portalegrense), Nélson (Salgueiros) e Bula (Desp. Gabu), Antão (Régua), José Domingos (Lourosa), Paulo da Costa (Mealhada), Adão (Boavista), Fanfali (Marialvas), Cadjali (Lousada), Beto Delgado (Lourosa), Nogueira (U. Coimbra), Daniel (Ac. Coimbra), Jaime Graça (Felgueiras), Romão (Amarante), Matchon (Maia), Dembo Djassi (Salgueiros), José Augusto (Rio Ave), Biri (Sporting da Covilhã), Armando (Boavista), José Dias (Benfica Bissau), Infali Sani (Sporting de Bissau) e Issuf Djalo (Udib).

Nápoles quer Bilardo

A equipa do Nápoles pretende contratar o técnico argentino Carlos Bilardo para a próxima temporada, anuncia o diário «Gazzetta Dello Sport» de Milão, acrescentando que as negociações já começaram.

Bilardo, actualmente seleccionador da Argentina, encontra-se na Itália, com a sua equipa, e irá substituir Ottavio Bianchi, tendo a sua contratação recebido o apoio da «estrela» do Nápoles, o argentino Diego Maradona.

Roma troca brasileiros por argentinos

O Roma pretende contratar os avançados argentinos Jorge Barruchaga e Cláudio Caniggia, para o lugar dos brasileiros Renato e Andrade, que desapontaram esta época. Recorde-se que Barruchaga é jogador do Nantes (França) e Caniggia joga no Verona, da Itália.

EUA-Dniepr, em Agosto

A selecção dos Estados Unidos vai defrontar, a 25 de Agosto, o Dniepr, campeão soviético, num jogo particular em Filadélfia, cidade candidata a subsede do mundial de futebol de 1994.

Jogo terá lugar no Estádio da Universidade da Pensilvânia e será o primeiro teste às capacidades de Filafélfia, que é uma das numerosas cidades que pretendem acolher encontros do campeonato do mundo, dispondo de dois modernos estádios, (o Franklin, na Universidade, e o JFK, no sul da Metrópole).

Anderlecht e Standard de Liège na final da Taça da Bélgica

Anderlecht e Standard de Liège qualificaram-se para a final da Taça da Bélgica em futebol, ao afastarem o FC Malines e o FC Liège, respectivamente, nas meias-finais da prova.

O Anderlecht, que havia ganho por 2-0 na primeira mão, perdeu por 3-1 no terreno do FC Malines, mas o golo marcado fora acabou por ser decisivo no cômputo geral (3-3) dos dois jogos.

O Standard de Liège, depois de perder 1-0 em casa, foi ganhar ao terreno do FC Liège por 2-1, conseguindo também o apuramento mercê dos golos fora.

A final está marcada para dia 4 de Junho.

Presidente do Bordéus pede a demissão de Platini

Claude Bez, o homem que convenceu Platini a aceitar o cargo de treinador da selecção francesa de futebol, afirmou que o ex-futebolista não está à altura do cargo e pediu a sua demissão.

«Michel foi o melhor dos nossos jogadores, mas não é um bom técnico da selecção nacional. Para bem do futebol, ele deve demitir-se», disse Bez, presidente do Bordéus.

Numa solução de crise que procurava garantir a qualificação da França para o mundial de futebol de 1990, em Itália, Platini foi nomeado treinador da selecção frencesa em Novembro de 1988, mas conseguiu apenas um ponto em três jogos de qualificação.

Berger apto para o GP do México

O austríaco Gerhard Berger vai participar no Grande Prémio do México de Fórmula 1, domingo, um mês depois do acidente de que foi vítima no circuito de Imola, anunciou a Ferrari.

Berger efectuou ontem um teste (foto) de 15 voltas na pista privada da Ferrari, de Fiorano, mostrando-se apto a participar na próxima prova do mundial de Fórmula 1.

Sporting: tudo na mesma como vai sendo trivial

Em vésperas de possível viagem do futebol sportinguista a Moçambique (anunciada para 6.ª feira) ninguém sabe qual a composição do grupo que poderá deslocar-se: depois da rescisão de Morato, regista-se que Ricardo tomou o rumo do seu país (para, pelo menos de momento), defender as cores do São Paulo, enquanto Douglas e Silas afirmam que só esperam pelo seu dinheiro até amanhã, caso contrário rescindem contratos com «justa causa» e pedido de grande indemnização face ao volume de ordenados em débido pelos «leões».

Os manos Castro (Domingos e Dionísio) ainda aguardam mais uns dias: até à eleição dos novos corpos gerentes, decidindo então se ingressam na turma espanhola da «Kelme» ou continuam em Alvalade.

E, ao mesmo tempo que Jorge Gonçalves continua aparentando uma total segurança (ou incrível àvontade perante o desabar do castelo leonino) já é conhecida a candidatura de Miguel Catela, a possível entrada na liça dos empresários António Simões e Sousa Cintra, mas quase afastada a hipótese de Jaime Duarte assumir o comando dos **verde-brancos** ou João Rocha regressar a posto que bem conhece.

Maradona: casamento para breve

O futebolista argentino Diego Maradona afirmou em entrevista a uma estação de televisão de Nápoles que pretende cumprir o seu contrato com o clube napolitano, até 1993, e que vai casar-se em breve.

«Tudo ficou esclarecido, e vamos esquecer o passado. Ficarei em Nápoles até final do meu contrato, em 1993», disse Maradona, interrogado sobre o diferendo com o Nápoles, e depois do jogo de beneficência em que a selecção da Argentina derrotou uma equipa da 3.ª divisão italiana por 7-2.

Maradona, cuja companheira teve a segunda filha do casal há uma semana em Buenos Aires, disse ainda que «vou casar, muito em breve. Penso que é uma decisão honesta».

Ciclismo: soviéticos abandonam Volta a Inglaterra

Uma equipa soviética retirou-se subitamente da Volta a Inglaterra em ciclismo, apenas cinco dias depois do início da prova.

A retirada daquela formação colheu de surpresa a Federação Inglesa de Ciclismo, que como justificação para a súbita tomada de posição da turma soviética apenas recebeu um lacónico telex da sua congénere soviética.

Na nota podia ler-se: **«Lamentamos informar que a equipa soviética de ciclismo não poderá continuar na Volta a Inglaterra devido à lista de participantes incompleta. Pedimos desculpas pelos incómodos criados e esperamos que rapidamente se esclareça esta situação.»**

Os juízes da corrida, por seu turno, mostraram-se surpreendidos pela reacção soviética, escusando-se a comentar se a posição da equipa da URSS terá algo a ver com o actual clima de tensão que se vive entre aquele país de Leste e a Inglaterra.

McEnroe ausente do Open de França

A ausência forçada de McEnroe no Open de França, devido a uma lesão nas costas, representa um novo revés para as suas aspirações a regressar aos primeiros lugares do «ranking» mundial de ténis.

McEnroe tem lutado por um lugar entre os 10 primeiros do Mundo, mas não conseguiu ainda recuperar a forma que lhe permitiu ser o número um do «ranking» mundial entre 1981 e 1984.

Há duas semanas, num torneio de exibição na Holanda, perdeu frente ao argentino José Louis Clerc, por 4-6 e 2-6. Depois, abandonou o Torneio de Ténis de Itália com uma lesão nas costas e regressou aos Estados Unidos.

A final de hoje no «Nou Camp»

CAVALOS, CÃES E DOIS MIL POLÍCIAS FARÃO O CONTROLO DA MULTIDÃO

Helicópteros, cavalos, cães e dois mil polícias serão usados hoje em Barcelona para controlar os 100 mil espectadores esperados na final da Taça dos Campeões Europeus de futebol.

Cerca de 80 mil adeptos italianos são aguardados na capital da Catalunha, onde o AC Milão discutirá o título máximo europeu com o Steaua de Bucareste, naquilo que o clube milanês qualificou como a maior migração da história do futebol.

«Contando com os polícias de trânsito e outros sectores, vão estar destacados para esta operação dois mil polícias» — disse José Rosell, porta-voz do governo autónomo da Catalunha.

Uma brigada especial de controlo de multidões, cujo número de elementos Rosell declinou especificar, ficará de prevenção, mas só intervirá em caso de emergência.

Entretanto, milhares de adeptos do AC Milão chegaram já a Barcelona, colorindo as ruas desta cidade portuária mediterrânica com bandeiras e vestuário vermelho e preto.

No lado oposto, são raríssimos e ténues os sinais da presença dos campeões romenos, que serão apoiados no grandioso Nou Camp por apenas duas centenas de seguidores.

José Rosell revelou que para evitar problemas, as autoridades montaram em redor do estádio do Barcelona uma enorme «zona neutral», a que apenas terão acesso as pessoas com bilhetes para a final.

O «Nou Camp», inaugurado em 1957, tem capacidade para 120 mil pessoas, 85 mil das quais com lugar sentado, mas foram colocados à venda somente 97 000 bilhetes, para evitar eventuais excessos de lotação.

Questionado sobre a segurança no recinto, à luz da tragédia ocorrida há pouco mais de um mês em Hillsborough, Rosell considerou que, apesar de o «Nou Camp» ter também grades metálicas a delimitar as bancadas, as condições são claramente superiores à do Estádio de Sheffield, onde morreram 95 pessoas. Os romenos, que há três anos ganharam o troféu, em Sevilha, frente ao Barcelona, estão dispostos a surpreender agora o Ac Milão, mostrando-se pouco impressionados pela gigantesca claque de apoio dos italianos.

O Steaua já efectuou muitos jogos no estrangeiro e os meus jogadores estão habituados a jogar em atmosferas adversas — afirmou o treinador da formação romena, Anghel Iordanescu.

Quanto ao publicitado potencial futebolístico dos milaneses, Iordanescu garantiu não estar minimamente preocupado, pois, em sua opinião, tudo dependerá da actuação da sua equipa.

Todos nós sabemos que vamos defrontar uma grande e forte equipa, mas isso não nos preocupa. vamos dar o nosso melhor e, se tivermos sorte, podemos ganhar — adiantou o responsável romeno.

Um optimismo ainda mais generalizado corre na equipa do AC Milão, embora Ruud Gullit, a principal «estrela» do trio holandês integrado também por Van Basten e Frank Rijkaard, recupere ainda de uma intervenção cirúrgica a um joelho.

«Vou ter que usar mais a inteligência do que os músculos. Não estou a 100 por cento, mas espero jogar pelo menos uma parte do jogo e contribuir para a vitória do Milão« — afirmou Gullit, ao chegar ao fim da tarde a Barcelona.

O presidente dos milaneses, o magnata da televisão privada Silvio Berlusconi, refere que «há 50 por cento de possibilidades para cada equipa», fazendo votos para que italianos e romenos dêem espectáculo em Barcelona.

«Temos, sem dúvida, uma grande equipa, mas o Steaua é um rival forte, possuindo jogadores que são a base da selecção romena e que jogam juntos há muito tempo» — afirmou Berlusconi.

«Hoje será um dia de festa e espero que haja espectáculo e que esta final da Taça dos Campeões seja um momento de amor para os 80 mil adeptos do Milão que vieram aqui« — concluiu o «patrão» do clube milanês.

Para o treinador dos campeões italianos, Arrigo Sacchi, «está tudo OK» na equipa do AC Milão e «é bastante provável que Gullit alinhe de início, apesar dos riscos que isso possa acarretar».

«Viemos a Barcelona para ganhar e vamos jogar para vencer» — concluiu o técnico italiano.

AC MILÃO: Galli; Tassotti, Rijkaard, Baresi e Maldini; Donadoni, Ancelotti, Colombo e Alberigo Evani; Ruud Gullit e Marco Van Basten.

STEAUA DE BUCARESTE: Silviu Lung; Dan Petrescu, Nicolae Ungureanu, Adrian Bumbescu e Stefan Iovan; Tudorel Stoica, Ilie Dumitrescu, Gheorge Hagi e e Josif Rotariu; Marius Lacatus e Victor Piturca.

Goethals: quatro anos no Bordéus

O belga Raymond Goethals, que já treinou, em Portugal, o Vitória de Guimarães, será, na próxima época, o técnico do Bordéus, de França.

O treinador belga, actualmente no Anderlecht, assinou por quatro épocas com o clube francês, que já orientara em 1980.

Presidente do Milão sugere realização da «superliga europeia»

O sonho do presidente do AC Milão, Silvio Berlusconi, de pôr de pé uma superliga europeia de futebol passa ao lado dos clubes ingleses, cujos estádios foram considerados «antiquados» pelo magnata.

O «patrão» do AC Milão, um dos maiores magnatas da televisão privada revelou ter já falado com responsáveis do Bordéus (França), PSV Eindhoven (Holanda) e Real Madrid (Espanha) e que teve «respostas positivas» aos seus planos.

O Anderlecht, da Bélgica, o Bayern de Munique, da RFA, o IFK Gotemburgo, da Suécia, e o Barcelona, de Espanha, e, naturalmente, o AC Milão, de que é proprietário, fazem parte do «sonho» de Silvio Berlusconi.

Quanto aos ingleses, Berlusconi disse ser «impensável» a sua participação, pois os seus estádios são velhos e não preenchem os parâmetros mínimos no que respeita a conforto e segurança.

Berlusconi considerou ainda que grande parte dos distúrbios entre espectadores que afectam actualmente o futebol inglês deve-se às péssimas condições da maioria dos recintos, que precisam de ser alvo de «acentuados melhoramentos».

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem

VIATURAS USADAS
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Fiat Uno 60 SL	1987
Renault 5 GL	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1984
Renault 9 Super	1984
Renault 21 Nevada 7 L	1987
Renault 11 Turbo 5 portas	1987
Renault 4 GTL	1987

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1609

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com origem no apoio n.º 3, da linha para o PT ACN 30 — Minde e término no PT ACN 55 C de Emídio Silva Raposo, com 206 metros, na freguesia de Minde, concelho de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 28 de Abril de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

HÁ 20 ANOS

Golpe de Estado no Sudão

O Governo sudanês, no Poder há cinco anos, foi derrubado por um golpe de Estado, levado a efeito pelo Exército com a colaboração de um certo número de oficiais - anunciou a agência noticiosa Médio Oriente. A agência, citando Rádio Omdurman, noticiou que tinha sido formado um novo Governo sob a chefia de Abu Bark Awadallah, que também agirá como ministro dos Negócios Estrangeiros.

Dia de descanso na «Apolo 10»

A tripulação da «Apolo 10» tem hoje um dia de descanso à sua frente, enquanto avança para a fase final crucial da sua viagem à Lua - a reentrada na atmosfera terrestre. Está programado que os três astronautas norte-americanos passem a maior parte do dia em exercícios de navegação e observações das estrelas, planeando ter um maior repouso possível nos preparativos para a amaragem que amanhã se realizará. Ás 4 e 49, hora de Lisboa, a «Apolo 10» encontrava-se a 269 200 quilómetros da Terra. A sua velocidade era de 5886 quilómetros por hora.

Conferência ecuménica sobre o racismo

A conferência ecuménica sobre o racismo, levada a efeito pelo Conselho Mundial das Igrejas, terminou ontem em Londres. O relatório final apela para que as igrejas apoiem - como último recurso - revoluções e movimentos de resistência que lutam contra o racismo.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
V. Castelo	15	15	0.0	M. nub.
Vila Real	12	12	0.0	M. nub.
Porto	14	14	0.0	Neblina
Coimbra	12	12	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	13	-	0.0	Encoberto
C. Branco	11	12	0.0	Neblina
Portalegre	11	11	0.0	M. nub.
Lisboa	13	14	0.0	Neblina
Évora	12	12	0.0	Neblina
Beja	9	10	0.0	M. nub.
Faro	11	12	0.0	M. nub.
Sagres	12	12	0.0	M. nub.
P. Delgada	15	15	0.0	M. nub.
Horta	14	15	0.0	M. nub.
Funchal	15	15	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 21, Faro 20, Ponta Delgada 20, Funchal 21

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	12	13	Encoberto
Londres	17	18	Bruma
Paris	15	18	P. nub.
Bruxelas	14	18	Limpo
Amesterdão	11	17	Limpo
Genebra	11	14	Neblina
Roma	12	16	Limpo
Oslo	7	11	P. nub.
Copenhaga	9	16	P. nub.
Estocolmo	12	19	P. nub.
Berlim	13	15	P. nub.
Viena	6	11	Limpo
Varsóvia	8	14	Limpo
Atenas	16	16	P. nub.
Moscovo	6	10	M. nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	10	22	Nublado
Los Angeles	15	22	Nublado
Montreal	-	23	Chuva
Nova Deli	27	42	Limpo
Nova Iorque	15	28	Chuva
R. de Janeiro	18	28	Nublado
S. Francisco	11	19	Nublado
São Paulo	--	--	--
Tóquio	13	-	Chuva

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Em todo o território: Céu com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco. Aguaceiros. Trovoadas, especialmente a partir da tarde. Mar encrespado com ondulação Nordeste de um a dois metros na Costa Ocidental e ondulação Sudoeste inferior a um metro na Costa Sul.

Açores:

Todos os grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco.

Estado do Mar: Ondulação Norte de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento Noroeste fraco ou moderado. Aguaceiros, especialmente nas vertentes voltas a Norte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Vento em geral fraco. Aguaceiros. Trovoadas, especialmente a partir da tarde.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas, especialmente a partir da tarde. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

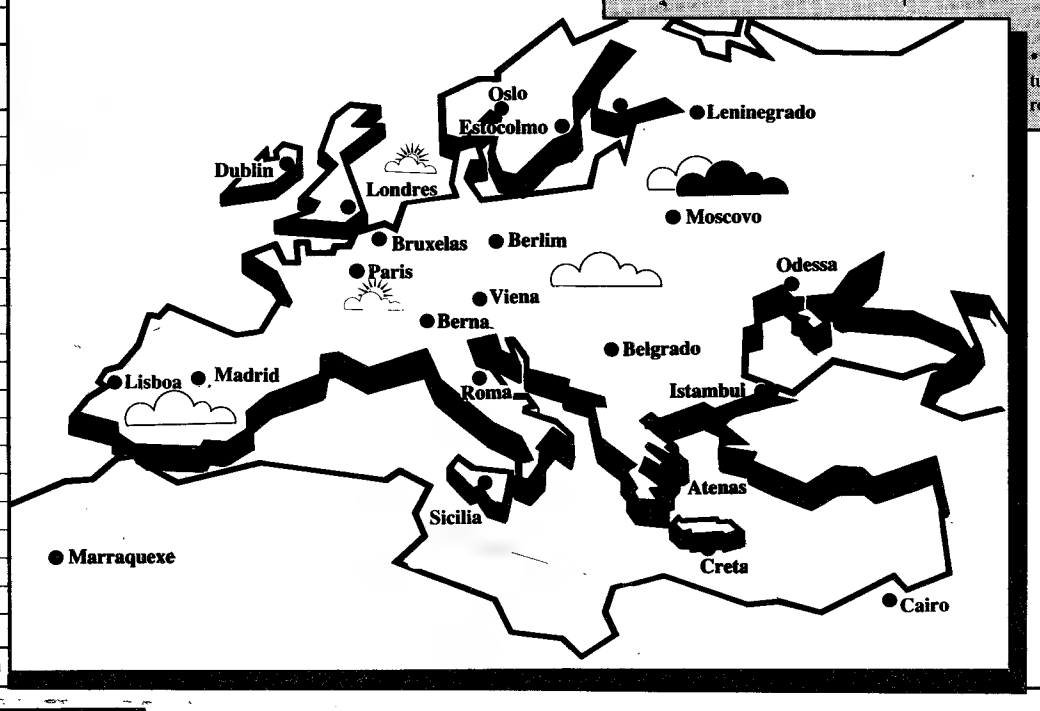
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
05.00	3,6 m	10.25	1,1 m
17.13	3,7 m	22.51	1,0 m

Amanhã

05.37	3,5 m	11.02	1,2 m
17.50	3,7 m	23.31	1,1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1900 A Grã-Bretanha anexa o Estado livre de Orange, em África.

1930 É publicado o primeiro número do jornal «Diário de Coimbra».

1941 O navio de guerra alemão «Bismarck» afunda o cruzador birtânico «Hood», no Atlântico Norte, causando a morte de mais de 1300 pessoas.

1959 A Grã-Bretanha e a URSS assinam um Pacto de cinco anos.

1968 Cerca de dez milhões de grevistas paralisam a França, o que obriga o general de Gaulle a executar uma série de reformas profundas.

1973 Milhares de manifestantes islandeses atacam a Embaixada britânica em Reykjavik, protestando contra a oposição da Grã-Bratanha à reivindicação da Islândia sobre o limite de pesca das 50 milhas.

1974 Em Portugal, é fundado o Partido Popular Monarquico (PPM), resultante da convergência monarquica.

1977 O Presidente da URSS, Nicolai Podgorny, é afastado do Politburo soviético.

1978 A Bélgica propõe às forças de paz africanas que protejam as ricas minas de cobre da província do Shaba, no Shaba, no Zaire, de novos ataques dos rebeldes baseados em Angola.

1980 O Tribunal Internacional ordena ao Irão que liberte os reféns norte-americanos, ordem que é classificada como «sem sentido» pelos iranianos.

1981 O Presidente equatoriano, Jaime Roldos Aguilera, morre quando o avião em que seguia se despenha nos Andes, perto da fronteira com o Peru.

1983 A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprova, com uma margem de 53 votos, a produção do missil Mx.

1984 Os páises do Pacto de Varsóvia rejeitam, em Viena, uma nova proposta da Nato para redução das forças convencionais na Europa Central, destinada a quebrar um impasse de 11 anos.

1985 Cerca de cem especialistas, 30 dos quais espanhóis, iniciam, em Setúbal, o primeiro Encontro Nacional de Arqueologia Urbana.

1986 No «meeting» Internacional de Atletismo de Sevilha, o benfiquista António Leitão alcança a melhor marca mundial do ano nos 5.000 metros, com o tempo de 13 minutos e 21 segundos.

1988 A Coreia do Norte não estará presente nos Jogos Olimpicos de Seul, anunciou o líder Kim il Sung, depois de se terem gorado as negociações para uma organização conjunta.

Jazz na Cidade: o «pico» com David Murray

BRUTEZAS SENSÍVEIS

Rui Eduardo Paes
Foto Francisco Paraíso

Não há lugar para subtilezas e rodriguinhos: David Murray é ou não é, e ontem «foi» decididamente o que tem sido, chegada a terceira noite do Jazz na Cidade. Ele é primeiro que tudo um dos grandes praticantes disso a que podemos chamar de saxofonismo, condição que só pôde ganhar nome quando se comprovou que há, de facto, uma arte autónoma e auto-suficiente que tem a família dos saxofones - e por extensão outros instrumentos de palheta - como protagonistas. Pronto: David Murray é, e foi no S. Luiz, um saxofonista e quase não seria preciso dizer mais nada. Não vale sequer a pena argumentar com a alusão estúpida de que o jazz é uma música para saxofone, assim como o rock se fez para a guitarra: não serve. É que o saxofone de jazz é mais «jazzy» do que o jazz, adiciona-lhe partes e implicações, imperializa-o. O saxofone é como que a metafísica, a semiótica, a disneylândia do jazz.

Três fundamentos apenas para identificar o saxofonista. O geracional: Murray tem a escola do rythm & blues, e a escola é uma coisa que fica para sempre nas maneiras de uma pessoa. Ele é, pois, o sucedâneo saxofonístico de James Brown, notando-se à distância de uma plateia e da primeira nota à última. O formativo: Murray está no mais óbvio «continuum» de uma tradição que escolheu o tenor como o rei dos saxofones e tem como mestres e patriarcas um Ben Webster e um Paul Gonsalves, «inventores» da tenorização jazzística. O som que tira da ferramenta é tal e qual, cheio, gordo, vibrante, roufenho.

Finalmente, o terminal: Albert Ayler. David Murray bebeu dele até às mais derradeiras consequências, filiando-se na radicalidade do jazz e da música negro-americana e postulando a liberdade como um valor praticável, à semelhança do Saxofonista que morreu jovem sem ter tempo de ver a floresta devastada pelo seu sopro.

Saxofonista por inspiração contraposta, já que foi guitarrista e imitador de Jimi Hendrix nos tempos da juventude, Murray viu em Albert Ayler a chave para prossecuções suas, muito suas, mas implícitas pelo pioneiro. Foi assim que no mesmo instante em que os seus contemporâneos do «free» optaram por passar ao lado da melodia, desdenhar as estruturas e desobedecer a parâmetros métricos, Murray achou por bem assumir os mesmos princípios libertários no meio da melodia, com estruturas definidas e cingindo-se a métricas temporais. Como não podia deixar de ser, foi ontem o que fez para o público lisboeta e lá estiveram os blues, o calipso e as Antilhas, as baladas, tudo coisas com temas, «leitmotivs», balanço encadeado, orgânica.

Mas foi bem mais longe o nosso visitante, ao honrar, tão simplesmente, os seus pessoais vínculos com o modelo ayleriano: nem mais nem menos - soube conciliar o vanguardismo linguístico e performativo com as formas «clássicas» enraízadas na história, não lhe cabendo o epíteto de «neo-modernista». A liberdade pode ser veiculada pela disciplina, mostra o músico aos incrédulos que com a vantagem da sobrevivência multiplicada.

O seu saxofonismo permite-se chegar (ontem chegou, como seria de esperar) às vizinhanças com o paroxismo, o grito, a raiva, a desmesura, mas nunca é a sugestão da vertigem. Lúcida associação dos factores improvisacionais à composição escrita, a música de David Murray «abre» mas organiza o voo, dá-lhe direcção, estabilidade, movimento. Deve-se isso, precisamente, à disciplina, e no exacto sentido em que do termo partilhamos uma ideia que entende algo da ordem do masculino, do viril. O jazz mais do que jazz deste tenor que volta e meia troca com o clarinete baixo é indubitavelmente másculo e muscular, é bruto mesmo quando sensível, o que não deixa de produzir as suas próprias conotações, a começar pelas directamente sexuais.

A designação jazz tem já a origem etimológica que tem, é uma corruptela do verbo calão «to jass», que traduzido à letra quer dizer «fornicar»: David Murray concretiza o paradigma e aumenta-lhe o volume, é exibicionista e jingão, o saxofone urra-lhe e geme, arfa, convida, promete, extasia. Nenhuma das ilacções de tudo o que fizeram James Brown, Ben Webster, Paul Gonsalves, Albert Ayler ou Jimi Hendrix são alienadas por si. Jazz é sexo e o saxofone tenor o seu membro.

É violento, o saxofone de Murray. E no entanto há uma certa gentileza na maneira como ele o sopra, nunca de mais, apenas a medida certa, ouve-se o ar que circula, as válvulas a baterem, há elegância, sensibilidade. É da articulação das notas, daquilo que se exprime, da força entregue, que vem a bruteza: tudo fica ali, presente, instante, nu.

A «máquina» por trás do saxofonista realça o impacto e a sedução animal que se solta, devendo-se ela aos préstimos literalmente excepcionais de Ray Drummond num contrabaixo vigorosíssimo e profundo, encorpado como poucos contrabaixos são suficientemente, e de Ralph Peterson Junior numa bateria inquieta, nervosa e reivindicadora de boa resposta. Aconteceu ontem a melhor sessão, até agora, do Jazz na Cidade. Para que conste.

Festival de teatro da CGTP

Lisboa: três espectáculos na final de Évora

Os grupos "Teatro da Meia Lua" de Sintra, e "Passagem de Nível" da Amadora, são os representantes do distrito de Lisboa na final do VI Festival Sindical de Teatro de Amadores da CGTP-In, que decorrerá em Évora entre 7 a 16 de Julho.

Desde Janeiro até ontem, o júri - constituído por José Machado, Salvador Paulo, Kim Cachopo e Carlos Alberto Machado - apreciou o trabalho dos 16 grupos concorrentes na zona de Lisboa, decidindo-se por dois espectáculos para adultos ("Auto da Índia" de Gil Vicente pelo "Teatro da Meia Lua" e "A Educanda de Odivelas" de Júlio Dinis pela "Passagem de Nível" e um para para crianças (aliás o único a concurso), também pelo "Teatro da Meia Lua", que é uma adaptação de "O Principezinho" de Antoine de Saint-Exupéry.

Segundo o júri, que ao fim da tarde de ontem se reuniu com os representantes dos grupos concorrentes e com jornalistas, foi pena não poder levar á final todos os concorrentes, porque todos foram pelo menos iguais em coisas tão importantes como estas: no esforço para manter viva a arte do teatro e no grande carinho com que esgueram os seus espectáculos.

Este apuramento distrital promovido pela União dos Sindicatos de Lisboa, contou com uma maioria de espectáculos de autores portugueses, concorrendo o Grupo de Teatro de Carnide, o Grupo de Teatro Proscenium, Trabalhadores do CCD dos TLP, Os Patolas (todos de Lisboa), o Grupo de Teatro Esteiros (Alhandra), Cegada (Alverca), Teatro da Meia Lua (Sintra), Teatradançando (Escola Secundária da Amadora), Grupo de Teatro Fontanelas e Gouveia (Fontanelas), Passagem de Nível (Amadora), Os Jotas, (Cacém), Sementes (Calhandris/Alverca), Os Gatões (Belas), Cidra (Sintra), Soc. Musical União Paredense (Parede) e Farpas da Boa Esperança (Odivelas).

"A Educanda de Odivelas", pelo "Passagem de Nível" da Amadora, tem encenação de João Grazina e Santana Lopes; dos espectáculos apresentados pelo grupo de Sintra "Teatro da Meia Lua", o "Auto da Índia" é encenado por João de Melo Alvim (o director artístico do grupo) e o espectáculo infantil tem encenação colectiva.

A seguir à divulgação dos três espectáculos apurados para a final nacional, estabeleceu-se um animado e proveitoso debate entre os elementos do júri e alguns representantes dos grupos concorrentes, no qual foram abordados alguns temas relacionados com o teatro de amadores em Portugal, de indiscutível oportunidade.

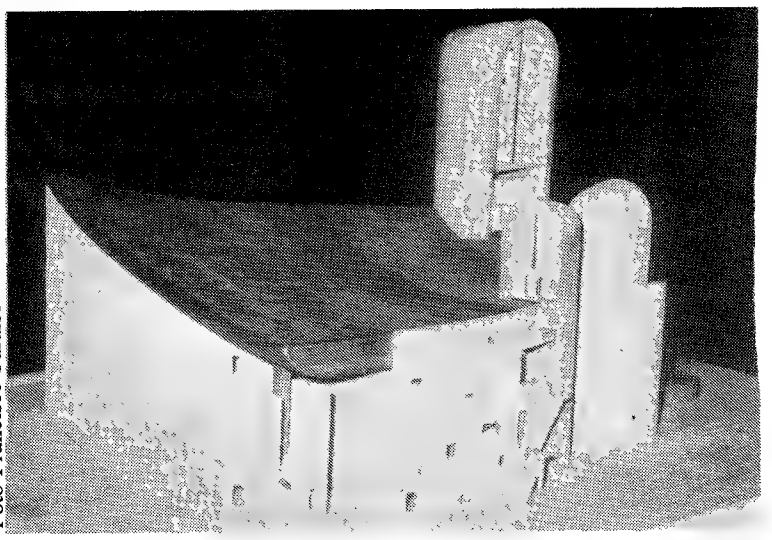
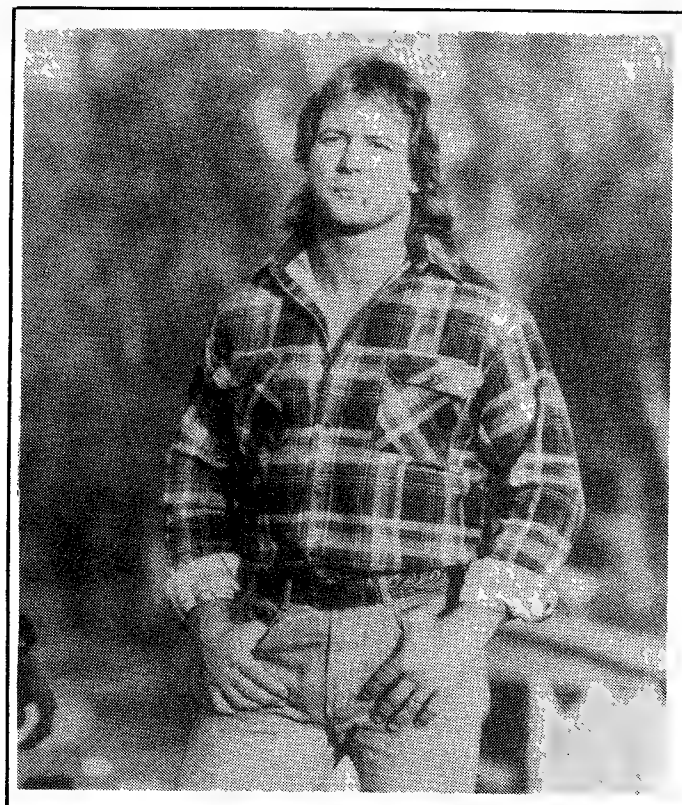


Foto Francisco Paraíso

Corbusier na FIL

É irónico que se fale dele, neste tempo de «pós-modernismos» arquitectónicos em que o aparato conta mais do que a forma. Aí as temos, acabadas, as torres das Amoreiras, que já pretenderam indicar como a realização presente da arquitectura portuguesa (portuguesa?) do futuro. Mesmo que não se goste por aí além de Le Corbusier gosta-se sempre mais do que de Taveira e afinal é verdade que foi ele quem teorizou - e concretizou na prática em mais de cem edifícios construídos - uma arquitectura que recusa determinantemente a decoração. Contra a corrente, portanto, a Universidade Lusíada montou no Pavilhão 6 da FIL uma exposição de maquetas que retrata a obra do arquitecto falecido em 1965, enquanto se banhava.



«Eles Vivem»: o herói e os invasores

Crónica de Cinema

UM MUITO BOM E QUATRO MEDÍOCRES

Rodrigues da Silva

SE «They Live» («Eles Vivem») é mesmo um filme de 1988, conforme indicação da produtora, nas fotos que nesta página se reproduzem, tudo o que há a perguntar é por que razão este filme ao menos não chegou à final dos Oscares. Pergunta-se isto e responde-se já a seguir: porque a grande indústria – não a arte – cinematográfica norte-americana jamais se permitiria premiar um filme como este, que é uma das mais espantosas e implacáveis parábolas sobre a América capitalista (não tenhamos medo das palavras, ou só o «socialismo real» é que é mau?) que o cinema contemporâneo nos tem dado. Parábola implacável, é mesmo isto, porque desta vez, com o filme de John Carpenter, agora estreado em Lisboa, a crítica à América de Reagan não é feita através da fábula melancólica, da farsa subtil ou da comédia doce. Não, desta vez, essa crítica (ou melhor, essa violentíssima denúncia) é feita, por assim dizer, a doer e as almas sensíveis tudo o que têm a fazer é abster-se. Com um alerta: abstendo-se, perdem um extraordinário filme que, para além do mais, em termos estéticos e de construção dramática, se joga por inteiro na melhor tradição do cinema americano. Como se Carpenter se desse ao luxo de combater o que combate, sem abdicar das suas próprias raízes culturais, que são também as da América, ela própria.

Bastam dois ou três planos (Roddy Piper, de mochila às costas, acaba de desembarcar de comboio em Santa Fé) para nos apercebermos que o mais certo é estarmos em presença de um grande filme; grande, imenso como o físico do herói.

E não nos vamos enganar. Este herói é um desempregado da era Reagan, que «estrada fora», vai ver se encontra trabalho, deixou a família algures, usa a aliança de casamento no dedo, traz consigo as ferramentas com que melhor se pode defender no mercado da oferta e da procura.

É uma vítima, mas não se pense que, de início, esta vítima perdeu a crença no «american way of life». Pelo contrário: ele acredita – explicitamente acredita – na América, e di-lo a um negro seu companheiro do primeiro biscate que encontra.

Acredita até ao momento em que, um pouco por acaso, um pouco porque sendo puro não é ingénuo, ele põe uns óculos escuros. Escuros, não cor-de-rosa – note-se bem. E porque são escuros esses óculos, eles vão permitir ver o que está para além da vida a cores, mais real, mas menos realista, diria W. Wenders.

Vai o filme na sua primeira meia-hora e eis que o herói se passa para «o outro lado do espelho». A publicidade, as embalagens dos centros comerciais, as belas revistas, a Televisão – a vida mediática americana, em suma – dizem o que se imagina atraves de imagens sedutoras e persuasivas. O nosso herói põe os óculos e, porém, o que está por detrás dessa constelação imagética são «slogans» como estes: «obedeçam», «consumam», «reproduzam-se».

O tom está dado, mas os óculos escuros não deixam apenas ver o que se esconde por detrás dos objectos, permitem também descobrir que sob o rosto anódino do americano comum em muitos casos se esconde: a máscara ameaçadora da morte, o rosto dos invasores.

Eles imperam e dominam, os óculos escuros são a defesa de um punhado de resistentes que não desistem de ver a vida como

Sessões especiais: uma semana em cheio

Chaplin, Renoir, Lubitsch, Truffaut, Cocteau e actores a condizer

As Sessões Especiais da semana que amanhã (cinematograficamente) começa, antecipada de um dia graças ao feriado, são marcadas quase inteiramente pela programação da Cinemateca Portuguesa. Dois ciclos se cruzam: Chaplin em retrospectiva e a Revolução Francesa em relance.

De Chaplin é um programa em cheio, com uma mostra de todas as décadas do cineasta: da de 10 à de 50. Ora veja-se: das longas metragens, passam «Tempos Modernos», «O Ditador», «O Barba Azul» (Monsieur Verdoux), «Luzes na Ribalta» e «Um Rei em Nova Iorque», com destaque para o terceiro e o quinto filmes que rarissimamente se vêem por cá; das curtas e médias metragens passam das melhores que Chaplin realizou entre 1917 e 1918. Do primeiro destes dois anos, teremos «Charlot na Rua da Paz» , «O Imigrante» e «O Evadido», do segundo, «Uma Vida de Cão», e «Charlot nas Trincheiras». Mas, ainda ao nível de médias metragens, agora dos anos 20, exibem-se os conhecidíssimos «Dia de Pagamento» e «O Peregrino».

Este «menu» era já em si bastante, mas há ainda o ciclo da Revolução Francesa que abre com um dos menos vistos (em Portugal) filmes de Renoir: «A Marselhesa», de 1937, com Louis Jouvet e Pierre Renoir.

E já que se fala de actores atente-se no elenco do filme de Sacha Guitry que passa no dia 29: Guitry, ele próprio; Jean Marais, Edith Piaf e Claudette Colbert (que com este filme regressou momentaneamente à pátria para voltar de novo para os Estados Unidos).

De Renoir para Lubitsch, também sobre a Revolução Francesa, para chamar a atenção para o filme que passa no dia 31. É de 1919, mudo portanto, e tem como actores dois «monstros sagrados»: Paola Negri e Emil Jannings. Jannings regressa no filme «Danton», de 1921, e com isto tudo fica-se sem fôlego para grandes considerações .

Daí que da programação restante, noutras salas, haja oportunidade apenas para dizer que depois de amanhã no Quarteto (sessão do ABC Cine Clube) passa o derradeiro filme de Truffaut («Finalmente Domingo») com Fanny Ardant deliciosamente deslumbrante, e que nos dias 30 e 31, no Institut Franco-Portugais, há o fim do ciclo de Jean Cocteau.

Todo o programa a seguir, com ressalva de alterações de última hora.

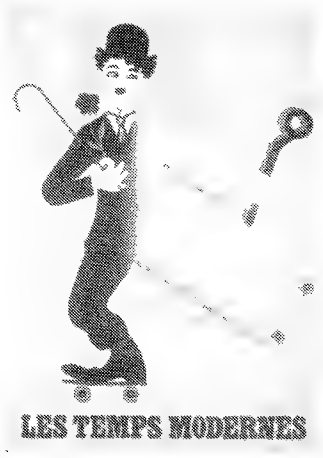
Quinta, dia 25

Forum Picoas (às 19 e 22): «Ligação Fatal», de Bob Swain. Quarteto (sessões da meia-noite): «Bom Dia Babilónia» de Paolo e Vittorio Taviani; «Terra Prometida», de Michael Hoffman; «Manon das Nascentes», de Claude Berri; e «O Nome da Rosa», de Jean-Jacques Annaud.

Sexta, dia 26

ABC Cine Clube de Lisboa (no Quarteto, às 18 e 45): «Finalmente Domingo», de François Truffaut. Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Moderns Times» e «The Great Dictador», ambos de Charles Chaplin. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 25.

Instituto Alemão (respectivamente, às 18 e 18 e 40): «De Weimar a Bona» e «O Pão dos Anjos Jovens», de Herbert Vesely. Instituto Britânico (respectivamente, às 15 e às 19): «The Bell» – 4.º episódio, de Barry Davis; e «Heat and Dust», de James Ivory. Instituto Italiano (às 18 e 30): «L'Italia Viva», de L. Turolla. Quarteto (sessões da meia-noite): «As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim», de John Carpenter: «Wall Street», de Oliver Stone; «Uma Mulher dos Diabos», de Penny Marshall e «A Última Viagem em Beverly Hills», de Marek Kanlevska.



Sábado, dia 27

Cinemateca (respectivamente, às 15 e 30, 18 e 30 e 21 e 30): quatro filmes de Chaplin para a Mutual («Easy Street», «The Cure», «The Imigrant» e «The Adventurer»); dois filmes de Chaplin para a First National («A Dog's Life» e «Shoulder Arms»): e «La Marseillaise», de Jean Renoir. Forum Picoas (às 19 e 22): «Blade Runner-Perigo Iminente», de Ridley Scott. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 26.

Domingo, dia 28

Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 27. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 26.

Segunda, dia 29

Cinemateca (respectivamente: às 18 e 30 e 21 e 30): «Monsieur Verdoux», de Charles Chaplin e «Si Versailles M'Etait Conté», de Sacha Guitry. Forum Picoas (às 19 e 22): «A Última Investigação», de Robert Altman. Instituto Britânico (às 17 e 30): «An Evening with The Royal Ballet», de Anthony Asquith e Anthony Havelock-Allan. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 26.

Terça, dia 30

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Sunnyside», seguido de «A Day's Pleasure» e «The idle Class», todos de Chaplin; e «Pay Day», seguido de «The Pilgrim», ambos de Chaplin. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 29. Institut Franco-Portugais (às 19): «Orphée», de Jean Coccteau. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 26.

Quarta, dia 31

Cinemateca (respectivamente: às 18 e 30 e 21 e 30): «Madame du Barry», de Ernst Lubitsch e «Danton», de Dimitri Bucchowetzki. Forum Picoas (às 19 e 22): o mesmo programa do dia 29. Institut Franco-Portugais (às 19): o mesmo programa do dia 30. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 26.

Quinta, dia 1

Cinemateca (respectivamente, às 18 e 30 e 21 e 30): «Luzes da Ribalta» e «Um Rei em Nova Iorque», ambos de Charles Chaplin. Forum Picoas (às 17, 18, 19 e 22): mostra de vídeo norte-americano. Instituto Alemão (respectivamente, às 18 e 18 e 40): «O Caminho para a Europa» e «Casa sem Protector», de Rainer Werrner Wolffhardt. Quarteto (sessões da meia-noite): o mesmo programa do dia 26.

R. da S.

ela é. E o herói parte para o combate e é como se fosse um «western» moderno: vai sozinho, melhor dizendo, leva um amigo, operário como ele e negro.

O resto imagina-se: Carpenter não desmerece da memória do cinema americano. Os dois heróis congregam os resistentes, passam ao contra-ataque e vencem, ou pelo menos somos levados a admitir que sim. Os extraterrestres que invadiram a América, só detectáveis por aqueles que usam óculos escuros, vão perder. Descodificada a parábola, pode isto querer dizer que, se acordamos deste sonho cor-de-rosa em que nos querem embalar, seremos capazes de vencer o inimigo que nos ocupa a pátria e ofusca as mentes.

Este é o filme, ou é a história, mas dizer isto é pouco porque o principal é dizer que a câmara de Carpenter nos dá tudo isto como se fosse um grande fresco, e com uma força, um «élan» e um dramatismo tais que é impossível resistir ao sortilégio deste cinema, acção, espectáculo, arte simultaneamente reencontrados.

**

«Eles Vivem» é um grito de alerta também sobre muito cinema americano circundante e que, evidentemente, aqui a Portugal nos chega e em doses maciças e massificantes. Esta semana – na semana em que cá chegou o filme de Carpenter – arribaram a Lisboa quatro outros filmes, que todos juntos (para aí seis horas de cinema) não valem um só plano de «Eles Vivem». E vão os títulos todos de enfiada, assim: «Um Grito de Coragem», «Meu Demónio, Meu Amor», «A Minha Madrasta É Um Extraterrestre» e «Os Três Fugitivos».

«Um Grito de Coragem» é uma estopada cuja vítima principal é Meryl Streep, aqui no papel da mãe que é condenada a prisão perpétua porque um tribunal considerou que a filha que

Kim Basinger em «A Minha Madrasta é Um Extraterrestre»

desaparecera fora assassinada por ela, e não morta por um dingo (espécie de cão selvagem da fauna australiana).

O argumento é desde logo ameaçador, mas torna-se pior quando sabemos que esta é mais uma «true story», isto é, o facto é verídico, passou-se mesmo assim e nós vamos ter que gramar hora e meia disto, sabendo já que, no final, Meryl Streep se safa da prisão perpétua, após cinco anos atrás das grades que aparentemente não deixaram mossa.

Escusado será dizer que a maior parte do filme se passa no tribunal, com um realizador a não saber que fazer do caso nem das personagens, salvo ir dizendo, um tanto a medo, que lá pela Austrália, como em todo o lado, a opinião pública é um desastre.

«Meu Demónio, Meu Amor» podia ser interessante se se desse o caso do realizador ter a chama criadora do argumento. Trata-se de um jovem que se transforma em demónio sempre que faz amor. As alusões são as que se imagina (enfim, cada um dirá da sua experiência...) mas ninguém se assuste, tudo é dado em tom de comédia, o diabo faz umas aleivosias, mas a gente não vê e o que vê não dá para assustar.

O pior do filme é que o realizador não embarca ele próprio na loucura, e é isso que falta: um cineasta chamejante e actores um bocado menos pãezinhos sem sal. Assim sendo, o balanço é frustrante. Michelle Litle, a actriz principal, é bonitinha, mas não convence. Scott Valentine, o actor, outro tanto.

«A Minha Madrasta É Um Extraterreste» é uma grande maldade para com uma das mais fascinantes actrizes americanas: Kim Basinger. Ela faz o que pode e consegue mesmo transfigurar-se num festival de boa interpretação, mas o filme é tonto de todo. O título diz tudo: há um paizinho terráqueo, cientista e meio parvo, há uma menina de 13 anos muito esperta e há, evidentemente, Kim Basinger, que vem de um Sírius qualquer para descobrir na Terra um segredo. Casam, ela e o cientista, para gáudio da menina, do Sírius, e mais da parte da terra que dá o nome de uma cidade qualquer americana. Literalmente para esquecer.

Para esquecer e ainda mais é «Os Três Fugitivos», que só não é tão insuportável como «Os Gémeos» porque faz a sua diferença a gente ver uma imbecilidade com um actor como Nick Nolte e uma imbecilidade com um canastrão como Schwarzenegger, para mais a querer fazer-nos rir.

O espantoso disto tudo é que este Nick Nolte (nem se acredita mas é verdade) é o mesmo actor do «sketch» de Scorcese, no filme «Histórias de Nova Iorque».

Ao que um actor se sujeita. Diga-se em seu abono, porém, que se de «Os Três Futigivos» não se deita logo a fugir, num desatino, tal se deve a Nick Nolte, que faz o que pode por salvar este filme que já nasceu perdidinho de todo. Dizem que os americaanos gostaram. Devem ser os invasores que John Carpenter descobre quando põe os óculos escuros...

A VER

Dos filmes em exibição comercial em Lisboa, eis uma lista elaborada por ordem decrescente de qualidade e interesse, segundo um critério obviamente pessoal.

Em estreia

- «A Comissária», de Aleksander Askoldov (1967/88)
- «Eles Vivem», John Carpenter (1988)
- «A Festa de Babette», Gabriel Axel (1987)
- «Gente Estranha», Andrei Kontchalovsky (1987)

- «O Turista Acidental», Lawrence Kasdan (1988)
- «Histórias de Nova Iorque», Scorsese/Coppola/W. Allen (1989)
- «Ligações Perigosas», Stephan Frears (1988)
- «Encontro de Irmãos», Barry Bevinson (1988)
- «Madrugada em Chamas», Wayne Wang (1987)
- «Os Acusados», Jonathan Kaplan (1988)
- «Intriga ao Amanhecer», Robert Towne (1988)
- «Um Grito de Coragem», Fred Schepisi (1988)
- «O Fugitivo da Selva», Peter Markle (1988)
- «Meu Demónio, Meu Amor», Charles Loventhal (1987)
- «Aonde é que Pára a Polícia?», David Zucker (1988)
- «Gorilas na Bruma», Michael Apted (1988)
- «A Minha Madrasta é um Extraterrestre», Richard Benjamin (1988)
- «Os Três Fugitivos», Francis Veber (1989)
- «Gémeos», Ivan Reitman (1988)

Em repetição

- «Uma Mulher de Sucesso», Mike Nichols (1988)
- «Cocktail», Roger Donaldson (1988)
- «Atraiçoados», Costa Gravas (1988)
- «A Mosca 2», Chris Wallas (1989)

R. da S.

CANNES
Este ano o Festival foi americano

O filme "Sex, Lies and Videotapes", do realizador norte-americano Steven Soderbergh, conquistou a "Palma de Ouro" do Festival Internacional de Cinema de Cannes. Deste jovem cineasta, a agência Lusa recorda "Os Bons Amantes", estreado há meses em Portugal.

Para Meryl Streep e James Spader, igualmente dos EUA, foram os prémios de interpretação, conquistanto o veterano Gregory Peck um prémio especial, pela sua carreira no Cinema. Dois filmes (um francês e outro italiano), arrebataram, ex-aequo, o Prémio Especial do Júri, enquanto o filme "Jesus de Montreal" do realizador canadiano Denys Arcand (que dirigiu "O Declínio do Império Americano", já exibido entre nós) conquistava o Prémio do Júri.

É a seguinte, a lista completa dos prémios do 42º Festival de Cannes:

Palma de Ouro: "Sex, Lies and Videotape" (EUA), realização de Steven Soderbergh; **Prémio Especial do Júri:** "Trop Belle Pour Toi" (França), realização de Bertrand Blier e "Nuovo Cinema Paradiso" (Itália), de Giuseppe Tornatore; **Melhor actriz**: Meryl Streep (EUA), pelo seu papel em "A Cry in the Dark" do realizador australiano Fred Schepisi (em exibição no nosso país); **Melhor actor**: James Spader (EUA), pelo seu papel em "Sex, Lies and Videotape"; **Melhor realização:** Emir Kusturica (Jugoslávia) pelo filme "Dom Za Vesanje" (Tempo de Ciganos); **Prémio do Júri:** "Jesus de Montreal" (Canadá) de Benys Arcand; **Melhor Contribuição Artística:** "Mistery Train" (EUA), realizado por Jim Jarmusch; **Câmara de Ouro para um Primeiro Filme**: "Az En XX Szazadon" (O Meu Século XX) da Hungria, realizado por Ildiko Enydi; **Palma de Ouro para Curta-Metragem**: "50 Ans" (Canadá), realizado por Gilles Carles, produzido pela Canadian National Film Board; **Grande Prémio da Comissão Técnica**: "Kuroi Ame" (Chuva Preta) do Japão, realizado por Shonei Imamura. Para **Gregory Peck,** finalmente, **um prémio especial** pela sua contribuição para o Cinema.

Steven Soderberg com o prémio, ao lado de Jane Fonda

«O Público» de Lorca

Uma gralha nas primeiras linhas da crítica ao espectáculo da Cornucópia desfigura o sentido do que o autor escreveu. Assim, onde está **os cavalos como as relvas do mundo...** leia-se: **os cavalos como as trevas do mundo...**

Aproveita-se a oportunidade para rectificar o título da crónica: em vez de "Os Actores: 6 quadros e 1 grito" leia-se "Os Actores - Crítica em 6 actos e 1 grito"

Só quem não anda por jornais, é que não sabe como estas coisas acontecem. Aliás, esta nota, o que pretende é chamar a atenção para um espectáculo em cena que pode ser odiado mas só depois de ser visto.

C.P.

NOVAS DA TEOREMA

Era uma vez uma editora, um repórter sem vagar para ler de enfiada, assim da noite para o dia, trezentas e tal páginas de ficção, mas com tempo suficiente para fazer duas perguntas e obter outras tantas respostas que são notícias de mediana importância. Foi ontem e foi assim.

A editora é a Teorema que ontem entendeu por bem lançar, com a pompa possível e a devida circunstância, «Escravos de Nova Iorque», volume de contos com que, a partir de agora, passa a estar traduzida em português de Portugal a escritora norte-americana Tama Janowitz.

Na contracapa do volume se diz que a autora é amiga de Brett Easton Ellis e de Jay McInerney e se tornou com este livro e rapidamente «uma das figuras mais representativas da nova geração de escritores americanos», sendo o seu universo (ou o de «Escravos de Nova Iorque») o «ambiente das «vernissages» das galerias de arte e dos clubes nocturnos da Baixa nova-iorquina».

Imagina-se o «sketch» de Scorsese das «Histórias de Nova Iorque», mas a avaliar pela primeira linha deste livro («Depois de me tornar prostituta, tive de lidar com pénis de todos os tamanhos...») o ambiente é um bocado mais pesado. Avalie o leitor por si, que o repórter ainda não teve tempo.

Ontem, começou a ler, no próprio local do lançamento, o Ritz Clube, para onde a convite da editora confluiu uma simpática multidão de gente em geral nascida um tanto antes desse ano de 1957, em que Tama Janowitz veio ao mundo na cidade de S. Francisco.

Os jornalistas (em serviço) eram, porém, tão poucos, ontem no Ritz Clube, que a Teorema ficou-se pela festa e abdicou dos dizeres. Salvo para este vosso repórter, a rogo de quem confidenciou duas coisas, a saber:

a) A editora Salamandra associa-se hoje mesmo, dia 24, à Teorema, numa união que não implica fusão de chancelas, tão-só de direcções e serviços, ficando Carlos Araújo com a responsabilidade editorial e as duas editoras a publicar cada uma de per si, a Teorema, como até agora, a Salamandra mais voltada para autores portugueses;

b) Dentro de um mês, em edição Salamandra, vai sair «O Caso Otelo. Um Recurso perante o Tribunal Constitucional», de autoria de Romeu Francês, seu advogado, como se sabe.

Carlos Araújo talvez ontem tivesse mais para dizer, mas mal acabara de falar para «DL», já o reclamavam para dar início à festa, tipo «café-concerto» com alguma animação, música de cassete e uma mesa, no meio, repleta de iguarias. Saía o repórter com as duas notícias escravinhadas, inciava-se o assalto ao croquete...

R. da S.

Músicos pintam paredes

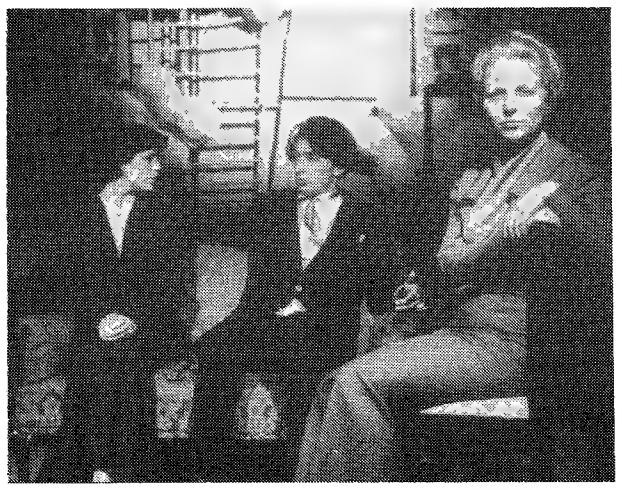
Continua activa a Plataforma para quebrar o silêncio sobre o Serviço Militar Obrigatório. A próxima iniciativa deste movimento, nascido e composto por músicos de várias áreas, maioritariamente de música moderna portuguesa, consiste na pintura de dois murais na cidade de Lisboa. Assim, a plataforma convida todos os que se lhe quiserem juntar no dia 25 de Maio, pelas 21horas, no Bar Palmeiras para rumarem, de pincéis e tintas por si fornecidos, ao Instituto Superior Técnico, local escolhido para as "pichagens".

TEATRO MAIZUM

apresenta

UM DEMÓNIO NA VITRINE

de Fialho de Almeida



Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Desenho de Luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. **Domingo às 16h00.**

Apoios:
Fundação Calouste Gulbenkian; Clássica Editora; B. Souza, Lda; Mister Man; Manufacturas Alfa; Camping Gás; Scarpa, Lda; Dinalivro; «Diário de Lisboa»; Rádio Comercial; Luís Valente; Telegráfica-Artes Gráficas, Lda; Paollini.

AÇORES: ENTRE FUGIR E DESPEGAR EQUIDADE, SIM, EQUINIDADE, NÃO

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

O prof. Cavaco Silva não encontrou grandes dificuldades nesta sua deslocação à RTP. Assim mais ou menos começam certos relatos de futebol, quando se querem referir ao clube que visita o campo do adversário. O Primeiro-Ministro não encontrou dificuldades porque de facto **não visitou o campo do adversário, isto é, não discutiu (dando de barato que discutiu) com quem devia discutir e que, em boa verdade, não está lá para tal, embora noutras situações nos dessem a impressão disso.**

Os jornalistas, diante da realidade, podem descrevê-la ou reflecti-la, com isenção, em obediência aos ditames da deontologia. Mas é difícil acreditar na sua (na nossa) independência quando se entra no domínio da discussão, até porque ninguém é independente... de si próprio: da sua formação cultural, da sua formação humana, da sua origem de classe, da sua opção política, das suas ambições, das suas ligações pessoais e profissionais, das suas necessidades.

Um repórter há-de dar mostras da sua isenção (da sua coragem, se preferem...) não aceitando discriminar pessoas. Não aceitando tratar de maneira diferente o dr. Álvaro Cunhal e o prof. Cavaco Silva, por exemplo. Deverá encontrar uma plataforma que contemple o máximo de equidade. Como faz Hélder Freire, por exemplo, moderador de **Parlamento.**

E se calhar por isso é que ele está num horariozinho de refugo, enquanto outros trepam que é um caso sério. Directorias, horários ricos, passeatas...

C'est la vie, como se diz numa língua em vias de extinção na RTP.

Cavaco Silva em pecado mortal

Mas voltando ao prof. Cavaco Silva.

Não pretendo agora fazer um levantamento político das suas afirmações. Até porque seria demasiado fácil. A sua oratória é um módulo bem arrumado de cassettes.

Ele diz sempre as mesmas coisas e pelas mesmas palavras. E pouco se importa com as contradições do seu discurso. A sua política venceu porque o povo português estava farto de austeridade; agora caminha para a austeridade porque a boa política assim o exige. Acha que todo o País o apoia; mas não se importa de ser cada vez mais impopular, segundo afirmam as sondagens, etc., etc.

A verdade é que, mesmo a nível de comportamento na televisão, o prof. Cavaco Silva da actualidade é muito diferente daquele que venceu o «round» decisivo no congresso do seu partido na Figueira da Foz.

Recordo-me perfeitamente de ter sublinhado aqui a sua «humildade», a sua antidemagogia. Ele falava com Margarida Marante olhando para ela. Agora, fixa deliberadamente a câmara, de cada vez que aparece na televisão, e isso acontece todos os dias, mais do que uma vez por dia. Nunca houve, na história da RTP, mais homem por metro quadrado de televisão.

A sua imagem é a da arrogância, da soberba. Ou seja: em termos de burocracia teológica, o prof. Cavaco Silva encontra-se em permanente estado de pecado mortal.

Tal soberba advém-lhe (como constamente ele se encarrega de no-lo lembrar) da maioria absoluta de que goza no Parlamento. Um bom político, tendo tanta força, evitaria ostentá-la. Mas o prof. Cavaco Silva não é um bom político. Fosse-o ele e não cairia tão infantilmente nas armadilhas que prepara a si próprio.

A actual classe dirigente do País assenta na tecnocracia. São os economistas e os empresários que estão no poleiro. Não me lembro de nenhum economista que tenha sido um bom político. Com os juristas, é outra loiça. Mas, nesse aspecto, o prof. Cavaco Silva está perigosamente desacompanhado.

Um bom político (digamos: um bom jurista) nunca jamais entempalgum cairia na esparrela daquela referência a Carlos Macedo.

Começa por ser grave afirmar ter sido informado de que Carlos Macedo fora aliciado por grupos para atacar a ministra Leonor Beleza. Como obtivera tais informações, não se sabe. Mas mais grave é declarar, pouco depois, que não garantia a veracidade de tais informações!

Então como é? Onde está a legitimidade das suspeitas e difamações claramente proclamadas (claramente, publicamente) com base em veracidade não garantida?

Trata-se de uma leviandade que, juridicamente por certo e politicamente de certeza, vai custar caro ao prof. Cavaco Silva.

O tal do pecado mortal. Cuja perspectiva é o inferno.

Palavras doutras lavras

• «Vamos, pois, ver as estrelas» – disse a locutora Ana Maria Cordeiro.

• Carlos Lilaia: – **O PS disse: «O PSD vai ser o nosso gestor de negócios...»**

• Octávio Teixeira: – **o PSD quer entregar as empresas públicas aos grandes grupos económicos.**

José Pacheco Pereira – **Os comunistas já diziam isso nos anos quarenta...**

• Durante a missa de domingo: – **Na festa do Espírito Santo, pobres e ricos sentam-se à mesma mesa. À mesa as pessoas sentem-se mais irmãs.**

• Dr. Eurico Lisboa: – **As refeições não são para comer, são para conviver.**

• José Manuel Casqueiro: – **Hoje não cortamos estradas. Não há mobilização...**

• Do «Telejornal»: – **Apenas três por cento dos nossos agricultores têm mais do que a quarta classe.**

• Fernando Correia, no programa «Pra Variar» – **De cartas só percebo o cuspo que deito nos selos.**

• Rei Juan Carlos: – **Convido os empresários portugueses a investir em Espanha.**

• No programa «Às Dez»: – **Vamos dar uma volta a Portugal em barco à vela...**

• No programa «Às Dez»: – **Faço votos para que Portugal reconquiste os mares que foram seus...**

• Cônsul de Espanha no Porto, programa «Bom Dia»: – **Os espanhóis acham que Espanha é o centro do mundo; em Portugal, acha-se que o centro do mundo está sempre fora dele.**

• Programa «Bom Dia», sobre a vida nocturna: – **Houve as detenções do costume...**

• Programa «Bom Dia» sobre o festival de teatro infantil em Viseu: – **Para crianças que nunca tiveram a oportunidade de ver teatro.**

• Carlos Lilaia, em «**Jornal das Nove**»: – **Isto não é revisão, isto é sumário de Tribunal de polícia.**

• Dr. Pereira Leite, no programa «Às Dez» – **O futuro do País é o futuro dos recém-nascidos.**

• Programa «Bom Dia»: – **Vejamos o peso que as barbas tiveram na nossa História...**

• José Nicolau de Melo, programa «**Bom Dia**»: – **O estádio encheu-se por completo, embora não se tenha esgotado.**

• Prof. Cavaco Silva: – **O nível de fraudes em Portugal não é muito elevado.**

• Idem: – **Há pessoas que só gostam de dizer mal.**

• Idem: – **Destruir a Reforma Agrária para aumentar a estabilidade.**

• Idem: – **Temos mais jornais que Londres.**

• Idem: – **São os estrangeiros que dizem que estamos a andar bem.**

João de Melo, em «Elogio da Leitura»: os alunos são um desafio permanente à nossa juventude.

• Marco Paulo, «No Tempo em que você nasceu»: – **Chamo-me assim porque já estava predestinado.**

• Idem: – **Gosto muito de Portugal e dos portugueses.**

• Senhora de Fátima, aos pastorinhos, versão americana: – **O meu Coração Imaculado será o vosso refúgio.**

• Evangelho segundo os americanos: – **Deus cura de muitas maneiras, incluindo a da medicina.**

• Locutor do «**Jornal das Nove**»: – **Enquanto se discute no Parlamento, o Governo avança com o seu programa de privatizações.**

Um barco cheio de sonhos

«O Barco e o Sonho» não vem dos Açores: ele é os Açores. Não apenas pela pronúncia, aqui e além quase indecifrável, mas por essa forma de ser verdade que é a poesia.

Que Vitorino Nemésio me perdoe, mas só agora é que eu vi Antero de Quental sentado num banco de jardim com os olhos longe, irremediavelmente longe...

Raras vezes me tem acontecido, na RTP, chegar ao fim de uma emissão com esta sensação de plenitude que só com o amor se alcança. Amor, essa comunhão com um conhecimento mais profundo.

Na «Crónica de uma Vila Esquecida» trata-se de expor os fios de que vai o vestido tecer-se. Não friamente, não burocraticamente, antes uma sucessão de apontamentos que valem por si próprios e onde os silêncios contam tanto ou mais do que as palavras. Onde os olhos quietos (inquietos) valem tanto ou mais do que os gestos. Onde a verdade essencial se encontra mais respirada do que descrita.

Para quê viver sem um sentido para a vida? Esta pergunta anda ali à revelia de todas as palavras. Sonhar com outras terras significa sonhar com uma forma digna de realização. E o drama consiste exactamente em que, para o açoriano, a questão não está em fugir mas em **despegar-se.** Neste pilar assenta o clima pesado de «O Barco e o Sonho».

Falei já de uma pronúncia por vezes quase indecifrável. E a culpa disso não pertence aos açorianos mas à RTP que tão-pouco favorece a convivência.

Recordo-me que, na primeira referência aqui feita à **Gabriela,** se mostrava algum cepticismo quanto à recepção da audiência por motivos da pronúncia brasileira. A prática mostrou que eu não tinha razão. A continuação das telenovelas venceu qualquer tipo de resistência. Hoje, o portuguesinho mais relapso manja aquilo com facilidade.

Mesmo com o **Grande Sertão--Veredas** as dificuldades iniciais foram sendo gradualmente vencidas. O principal é gostar de ver. O resto virá por acréscimo.

Voltando ao **barco.**

Aqui, a imagem, a iluminação e o som assumem uma grande importância na criação do clima. Registem-se, pois, os nomes de Luís Bettencourt e Manuel Cunha de Carlos Azevedo e de Álvaro Melo.

O realizador José Medeiros criou uma obra que, estou certo, vai ter óptima carreira em televisões doutros países. A tendência, ao contrário do que pensam os que sacrificam ao culto da superficialidade, dirige-se para o documento autêntico vivido.

Quanto mais local, mais real. Quanto mais real, mais universal. Eis a chave.

Em busca de um sentido para a vida

A ficção portuguesa ontem em debate na Feira do Livro

ESTE PAÍS DE PROSADORES

Maria João Martins

HABITUÁMO-NOS a que nos ensinassem que Portugal, ditosa pátria de um lírico ecuménico e de um épico exacerbado, é também uma terra onde prosperavam os marinheiros e os poetas. Se as causas do primeiro fenómeno parecem óbvias (uma extensão de costa muito prolongada, um horizonte de contornos deliciosamente indefinidos a apelar à imaginação e à aventura), mais obscuros são os motivos que eventualmente conduziriam os portugueses aos destinos do verso e da saudade, da estrófe e de uma estranha altivez na tristeza que é, afinal, constante na poesia portuguesa desde que Maria Pais Ribeirinha chorava por um seu amigo muito querido que lhe tardava na Guarda.

A realidade observável hoje em dia na Feira do Livro, como em qualquer livraria da capital, não obstante a proverbial ausência de estatísticas é, no entanto, o predomínio assinalável das obras de ficção nacional sobre as edições poéticas geralmente remetidas para tiragens muito escassas quando comparadas com os índices conseguidos pela prosa que, segundo afirmou o próprio presidente da APEL, dr. Francisco Espadinha, já fora entronizada rainha das vendas na edição anterior deste vetusto certame do livro português. Estes sucessos surgem de tal modo concorridas que, por instantes, dir-se-ia estar na presença de uma legendária estrela de Hollywood. Apelidos como Saramago, Velho da Costa, Cardoso Pires são, antes de conhecidos os livros, outros tantos apelos à compra e ao aplauso como, de modo algum, acontece com o cinema, o teatro, a pintura e outras manifestações da nossa cultura a propósito das quais o público português continua a preferir o artigo importado. Estaremos, pois, a passar de um País de poetas a um País de muitos e bons prosadores?

Esta viva preferência pela prosa de autores nacionais esteve, de resto, ontem à noite em debate no Auditório da APEL instalado na Feira do Livro onde David Mourão-Ferreira, Fernando Dacosta e João de Melo, sob a moderação de Eduardo Moura, discutiram uma das mais contestadas vertentes do «boom», a multiplicação dos prémios literários com que todos eles já foram agraciados respectivamente com o Prémio Inasset de Poesia, com o Prémio de Romance Círculo de Leitores e com o Prémio APE.

O que de mais curioso há a extrair deste colóquio são as reservas e limitações que os próprios premiados colocam a estes e a outros troféus. A tal propósito Fernando Dacosta foi, sem dúvida, o mais incisivo, referindo que mais importante que a atribuição de galardões que distinguem obras já realizadas seria a concessão de bolsas de trabalho que permitissem uma relativa independência do autor durante o período mais ou menos longo em que decorre a feitura da respectiva obra, contestando igualmente o impiedoso cerco que o fisco exerce sobre o montante pecuniário deste tipo de prémios. Os interesses publicitários de muitas das entidades que patrocinam tais iniciativas constitui ainda para os autores presentes um factor de reserva e pesar ante a validade das mesmas.

Contrários a conclusões redutoras e caduças, David Mourão-Ferreira, João de Melo e Fernando Dacosta não perderam de vista o muito que o prestígio angariado por um prémio literário pode fazer pelas letras contemporâneas, por toda a obra de um escritor muitas vezes reabilitada de um semiobscurantismo pela atribuição «in extremis» de um qualquer galardão prestigiante ou por um jovem autor em cujo trabalho as editoras, ávidas de garantias financeiras, hesitam em apostar, sendo para ambos a espuma que, de acordo com a feliz expressão de Dacosta, revela o húmus.

Pena foi que a audiência deste colóquio se haja restringido quase exclusivamente a alguns órgãos da comunicação social e das editoras representadas nesta 59.ª Feira do Livro, facto a que não seria de todo estranho uma noite que ameaçando tempestade transformava o Tejo, lá embaixo, numa mancha baça e desengraçada.

Capas, muitas capas

Não somos deliberadamnete nostálgicos, somo-lo só quando acreditamos que vale a pena, o que, aliás, parece ser o caso uma vez que o tempo das encadernações a ouro e azul pertence definitivamente aos alfarrabistas e a meia dúzia de coleccionadores felizardos que as herdaram dos avós. Se tais livros, resultado do labor irrepetível de um artífice anónimo, têm vindo a ser substituídos pelas elegantes brochuras que namoram o consumidor do alto dos escaparates das livrarias e dos 125 pavilhões que constituem esta 59.ª Feira do Livro, há que integrar estes últimos num trabalho de «marketing», que fundamenta «spots» e «outdoors» numa ânsia de incentivar o desejo de comprar, levar para casa, integrar num cosmos de objectos pessoais, para ler ou não.

Porque os sentidos e entre eles a visão não são dons que se menosprezem, há que destacar alguns títulos, cujas capas são de uma tal beleza que quaisquer argumentos críticos tendem a cair pela base. Falamos, por exemplo, de todas as capas dos 4 volumes de **As Brumas de Avalon** editados pela Difel e plasticamente assinados por Clementina Cabral, sem esquecer a espantosa composição que Rogério Petinga fez para **O Inverno em Lisboa** de Antonio Munõz Molina. Porque, como disse David Mourão-Ferreira no colóquio ontem realizado, nesta época de massificação e «marketing» há que valorizar a diferença, pensamos que devia haver algo que premiasse e incentivasse o esforço criativo destes grafistas. Ficámo-nos pela palavra que é de resto o único troféu que temos para oferecer.

M. J. M.

Livros do dia

Hoje:
– **Irmão** de David Mourão Ferreira, Guimarães Editores.
– **a Máscara Chinesa** – Bill S. Ballingan, editorial Minerva.
– **Porcelana** – extractos da Condessa de Ségur, Edições Asa.
– **Mário de Sá-Carneiro – Fotobiografia,** de Marina Tavares Dias, edição Quimera.
– **A Civilização da Europa Clássica** de Pierre Chaunu, Editorial Estampa.
– **Villa Celeste** de Hélia Correia, Ulmeiro.
– **Cantigas de escárnio e mal dizer,** Ulmeiro.
– **Era Electrónica – Um homem novo,** P. Babin, Macluhan; Multinova.
– **O Livro do desassossego,** Editorial Comunicação.
– **Tesouro Disney,** Difusão Cultural.
– **Uma experiência política,** de André Gonçalves Pereira, Edições Ática.
– **O Papagaio de Flaubert,** Julian Barnes, Quetzal Editores.

Amanhã:
– **O Caso Devlin,** Catherine Gasklin, Guimarães Editores.
– **Será crime ser judeu?,** Bernard Malamud.
– **Diz-me porquê,** Edições Asa.
– **Identificação de um país,** I e II volumes de José Mattoso, Editorial Estampa.
– **Gente de terceira classe,** José Rodrigues Miguéis, Editorial Estampa.
– **Separar das Águas** de Hélia Correia, Ulmeiro.
– **Ciência do Desenvolvimento** de S. Stolianov, Multinova.
– **A Nau Catrineta** de José Guimarães, edições Quetzal.
– **Mário de Sá-Carneiro-Fotobiografia** Marina Tavares Dias, edição Quimera.
– **Poesias de Cesário Verde,** Editorial Comunicação.
– **Crónica atribulada do Esp. Fagundes,** Luís de Sttau Monteiro.
– **O poder, os juízes e os carrascos** Jean Imbert.

Sessões de autógrafos

Hoje:
Fernando Dacosta, pelas 21.30, nas Publicações D. Quixote; Maria José Almada Negreiros, pelas 18 horas na IN-CM; Luís Rodrigues, pelas 17 horas na Editorial Caminho.

Amanhã:
Álvaro de Magalhães, pelas 16 horas pelas edições Asa.
Maria Alberta Menéres, pelas 16 horas pelas edições Asa.
João de Melo, pelas 16.30 nas Publicações D. Quixote.
Carlos Pinhão, pelas 16 horas na Editorial Caminho.
António Torrado, pelas 17 horas na Editorial Caminho.
Olga Gonçalves, entre as 15 e as 18 pela mesma editora.
Luís Filipe Costa, entre as 21 e as 23 pela mesma editora.

Paquito Cardinali:

O sonho segue dentro de momentos

João Melo Alvim

Com a morte brutal de Paquito Cardinali, para além do artista que se perde, é o empresário com ideias novas e arejadas, que deixará de trabalhar na renovação a que actualmente se assiste no circo português.

Filho de peixe, Paquito sabia nadar. Filho de Vítor Hugo Cardinali, o sr. Cardinali chefe recém-falecido do clã Cardinali, Paquito ou Francisco Garcia Hierro Cardinali como reza o BI, estreou-se em pista em 1962, com oito anos de idade e na modalidade de equilíbrios (sobre bibicleta).

Como «ciclista», e trabalhando em trupe com os irmãos, Paquito assim se manteve até que da Holanda veio o calor da mudança. Mirrene Vienne, nascida e criada num zoo particular, domadora no circo, enamora-se e faz trupe, civil, com Francisco Garcia que então deixa as bicicletas e monociclos para acompanhar a mulher no tratamento dos animais.

Limpeza de jaulas, limpeza e alimentação dos animais, aproximação e conhecimento da sua psicologia, foi outro dos estágios de Paquito e o suporte que lhe permitiu substituir Mirrene quando do nascimento do primeiro, e único filho do casal.

Desde então Paquito não mais abandonou o trabalho com os animais. Alargou os conhecimentos e a pulso, como ele gostava de dizer, transformou-se naquilo que era, sem dúvida, actualmente melhor domador português em pista e um dos maiores que a história do circo entre nós regista.

Mas para além da sua importância como artista, Paquito Cardinali ficará igualmente conhecido – e nós a ele reconhecidos – pelo seu trabalho como empresário, em apenas quatro anos.

A ele, depois de Miguel Chen, e com outros Cardinalis, como os seus irmãos Luisinho e Vítor Hugo, e ainda Tomás Silva («Ringland»), se deve a actual e reconhecida corrente de renovação que respira o circo entre nós: renovação ao nível técnico, artístico e essencialmente no respeitante à concepção geral do fenómeno circense que, mantendo as suas características orgânicas, terá de encontrar outros caminhos para estes novos tempos.

Dois tiros mataram o homem e momentaneamente o sonho virou pesadelo. Mas no circo há um verbo de impossível conjugação: desistir. Infelizmente sem Paquito, o «Paquito Cardinali» um dia voltará à estrada, talvez como circo-zoo-ambulante, um dos objectivos não cumpridos por aquele que agora choramos. É que o circo (também) não se abate!

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
ELES VIVEM!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
GENTE GIRA 4
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45, 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast
A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Avila
– T. 539930
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
– T. 776060
ELES VIVEM!
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358
A CRIADA AMERICANA
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
SONHOS ERÓTICOS DE UMA VIRGEM
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00,

Cine Camões
– T. 324194
O GRANDE MESTRE DOS LUTADORES
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253
FORÇA DE VIVER
Estrela
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
TAXI DRIVER
(maiores 18 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa
CHARLES CHAPLIN — MUTUAL
18.30h
CHARLES CHAPLIN — LUZES DA CIDADE
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
A ÚLTIMA SAÍDA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
O EXTERMINADOR DA NOITE IV
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
O TRIÂNGULO DE FERRO
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.00h

Estudio ACS
– T. 887255
COCKTAIL
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
A MOSCA 2
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ATRAIÇOADOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037
VIVER E MORRER EM LOS ANGELES
(maiores 16 anos)
19.00 e 22.00h

Gemini
– T. 734009
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Imperio
– T. 555134
O TRIÂNGULO DE FERRO
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
FORÇA DE VIVER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 17.45, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Londes
– T. 801313
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
MEU DEMÓNIO, MEU AMOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
A MINHA MADRASTA É UMA EXTRATERRESTRE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
MISSÃO MANILA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
GARGANTA FUNDA 12 ANOS DEPOIS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
O SINAL DE DJANGO
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
TERRA PROMETIDA
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
BOM DIA BABILÓNIA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O NOME DA ROSA
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ELES VIVEM!
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

7.ª Arte
– T. 730715
OS 3 FUGITIVOS — ESTREIA
(maiores 12 anos)
— Estreia
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
MEU DEMÓNIO, MEU AMOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
DUPLA DE FOGO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.0, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
OS 3 FUGITIVOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
– T. 706666
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
TESTEMUNHA A ABATER
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA — Babilónia — «Os Três Fugitivos», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45h (maiores 12 anos)

Lido – «A História de Verne Miller», às 21.00h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado para descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS — Cinema 2000 — «Gente Gira 4», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Encontro de Irmãos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «A Estudante», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Fugitivo da Selva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Encontro de Irmãos», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Um Grito de Coragem», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «A Minha Madrasta É Uma Extraterrestre», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Café Bagdad», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Minha madrasta é uma extraterrestre», às 15.30, 21.30 (maiores 12 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Rendição Incondicional», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «As Coisas Mundam», às 21.30h (maiores 12 anos)

Uma estreia em Braga

A Companhia de Teatro de Braga prepara-se para estrear, esta noite, no Teatro Circo, às 21,45, a sua 24ª produção, intitulada "Judeus de Gil Vicente", numa abordagem compilada a essa personagem-tipo da obra vicentina, retratada em obras como "Diálogo sobre a Ressurreição", "Breve Sumário da História de Deus", "Auto da Barca do Inferno", "O Juiz da Beira", "Farsa de Inês Pereira" e "Auto da Lusitânia".

Espectáculo preferencialmente vocacionado para o público estudantil (aquele que tem no curriculum escolar o estudo das obras do grande dramaturgo quinhentista) foi antecedido por duas antestreias, assistidas por alunos e professores das Escolas Secundárias locais.

Num espaço cénico de Alberto Péssimo e Victor Silva, este espectáculo tem encenação de José Ananias, luz e som de Paulo Lobato Costa, confecção de figurinos de mestra Amélia Varejão e interpretação de António Durães, Carlos Feio, Célia Aldegalega, Isabel Marado e Manuel Carvalho.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: a exposição "Inigualáveis", Joias de Filomeno. Como "Joia do Mês", Coen Mulder e Nel Linssen (da Holanda). Patentes, ainda, neste Museu: "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa", "Leques-Pintura de Manuel Baptista, "Aspectos do Traje Popular nos Arredores de Braga" e "Técnicas de Tecelagem e Estampagem Manual".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "29 Obras de Arte da União de Bancos Portugueses"

PALÁCIO GALVEIAS(Campo Pequeno): a exposição "Crianças de todo o Mundo pintam Jerusalém"

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): a exposição "50 Anos de Pintura Espanhola (1880-1930)".

GULBENKIAN (Galerias de Exposições Temporárias): a exposição de fotografia "Encontos com o Narciso", de Jorge Narciso. No Piso 0, pintura de Júlio Resende.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): serigrafias de Patrck Caulfield e pintura de Bernardo Marques.

FORUM PICOAS: a "Mapfre Vida " apresenta uma exposição de Pintura de Luis Fancisco Esplá, com o patrocínio da Embaixada de Espanha em Portugal e do Real Clube Tauromáquico Português.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 15 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 15 às 19, Pintura de Ivo intitulada ""Resíduo Oculto".

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 29 de Maio, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Helena San Payo.

ESCOLA ANTÓNIO ARROIO: até 6 de Junho, a exposição "Jorge Nesbitt - Sim/Não e Outros".

GALERIA D' ESAGUY (R. Garcia da Horta, 71-C - Forum Lapa): até 5 de Junho, uma exposição de aguarelas e tinta indelével do artista norte-americano H. Michael Wieben. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 6 de Junho, "L'imagination" - pinturas recentes de José Paulo Ferro.

AAPACO (R. Freitas Gazul, 24-D): até 24 de Junho, de terça a sexta das 18 às 21 e sábados das 15 às 19, a exposição de pintura "Lavrar Mar e Terra II" de Maria Irene Ribeiro.

HOTEL MERIDIEN-LISBOA: até 13 de Junho, a exposição de artes plásticas "Artbolsa" com trabalhos de Alfredo Luz, Álvaro, António Sem, Barros, Catarina Rocha, Domingos Oliveira, Eduarda Castelo, Eduardo Marques, Figueiredo Sobral, Gonçalo, Gamboa, Homem de Sá, Helena San Payo, Joaquim Rodrigo, João Vieira, João Parrinha, João Homem de Sá, Menez, Manuela Pinheiro, Maria José Camões, Nuno Siqueira, Nuno San Payo, Picasso, Pedro Luís Gomes, Querubim Lapa, Ribeiro Farinha e Vieira da Silva, e ainda de alguns pintores do século XIX.

HOTEL RITZ-SALÃO DE EXPOSIÇÕES: até 28 de Maio, a Feira de Antiguidades e Velharias. Para venda, objectos e peças de elevada qualidade e valor em áreas como o mobiliário, a pintura, as faianças, o ouro e as joias, a estatuária, os brinquedos, a arte sacra, etc.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 1 de Junho, trabalhos recenets de Gilberto Zorios.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 2 de Junho, de segunda a sexta das 16 às 20, o "realismo fantástico" de José Luís Sardinha.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até final de Junho, óleos recentes de Lima Carvalho.

LOJA DE DESENHO (R. da Academia das Ciências, 2-B): até 17 de Junho, de terça a sábado das 15 às 19,30, a exposição "A Marat" de Rui Sanches.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 2 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de Isabel Sabino.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 10 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, óleos sobre tela de Tomás Santos Maia.

GALERIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Junho, uma exposição com desenhos da autoria de treze ilustradores do semanário "O Independente". A exposição chama-se "Blind Date"

BAR-RESTAURANTE BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 3 de Junho, pintura de Heitor Pais.

GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. Cruz dos Poais, 111): Pintura recente de Jorge Martins.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): na Galeria de Arte Moderna (1º andar), até 28 de Maio, pintura de Martinez, trabalhos realizados em 1988-89.

SNBA: Pintura de Cremilda Salles Braz.

GALERIA ANTÓNIO CLARA (Av. da República, 38): até 5 de Junho, das 15 às 23 horas, Pintura de Manuela Pinheiro e Oskar Pinto Lobo.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE (R. Nova da Trindade, 20-C): exposição de azulejos de Jorge Nascimento.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8): até 17 de Junho, pintura de Anabela Faia.

GALERIA 2.062 (Amoreiras Shopping Center): até 30 de Maio, todos os dias das 15 às 23, óleos de Ramanefer.

GALERIA "DN" (R. António Maria Cardoso, 41): até ao fim do mês, desenho e pintura de Louro Artur.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 15 às 20, pintura de João Mourão.

IADE (Palácio Pombal, Rua do Alecrim, 70): "Ideias de Vidro" - a indústria e o mercado vivem de ideias.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9 ,às Janelas Verdes): até 1 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição de aguarelas "Elementos da Natureza" com trabalhos de Brigitte Papi, Claudine, Ghislaine Tournier e Louisette Legouix.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 ao Bairro Alto): até 8 de Junho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Margarida Lagarto.

CENTRO COMERCIAL OLAIAS (Loja 102-Av. Eng. Arantes e Oliveira): até 28 de Maio, das 10 às 22 horas, desenhos de António Viana.

ESTÚDIO GUTA DE CARVALHO (Calçada da Ajuda, 48): até 9 de Junho, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres" sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais.

GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 31 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "O Abraço", de Martins Pereira.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 21 de Junho, pintura de Jean Miotte.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 31 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20, Fotografias de António Leitão Marques.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): até 6 de Junho, uma exposição de António Carmo subordinada ao tema "Movimento e Fantasia", com quinze trabalhos a óleo.

GALERIA ETHER (R. Rodrigo da Fonseca, 25): até 1 de Junho, fotografias de Carlos Afonso Dias (1954-1969) , de terça a sábado das 15 às 20.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 4 de Junho, uma exposição de Pintura com obras de A. Barros, Cargaleiro, Cesariny, Justino Alves, Rui Filipe, raul Perez e Paulo Ossião.

RESTAURANTE "O MADEIRENSE" (Centro Comercial Amoreiras): até 30 de Maio, Carlos Luz expõe "Usos e Costumes Madeirenses", pirogravura sobre madeira.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 26 de Maio, Pintura de Sacramento intitulada "Longeperto...".

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 28 de Maio, duas exposições individuais organizadas por João Pinharanda (cortesia da Galeria Atlântica do Porto, com apoio da SEC): pinturas de Pedro Tudela e Trabalhos recentes - "Gleich und gleich" de Gerardo Burmester.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 5 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Maria Bela Garnel.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1 ao Quelhas): até 12 de Junho, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, segundas das 15 às 20, Pintura de José Escada.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20 horas, pintura de Ruth Rosengarten e, no espaço B, desenhos de João Salema.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 27 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Escultura de Ascânio MMM.

GRAVURA (Cooperativa de Gravadores Portugueses-Tv. do Sequeiro, 4 r/c): até 31 de Maio, aguarelas de Chino.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 26 de Maio, pintura, tapeçaria e escultura de Stella de Brito.

IADE (Palácio Pombal-R. do Alecrim, 70): exposição de design gráfico.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **ZONA J DE CHELAS: Serejo**, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CAMPOLIDE - BAIRRO DA LIBERDADE: Salutar**, R. B, 75-A-B, Bairro da Liberdade (T. 533411); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 663441); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 714527); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**, Av. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **MIRATEJO: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21 (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Permanente; **SEIXAL: Central**, E. Nacional, 9, Aldeia de Paio Pires (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Alice**, P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Permanente; **Sália**, P. do Bocage, 96 (T. 22484). Permanente; **Nova**, R. General Gomes Freire (T. 22052). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 4430090). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Do Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Das Areias**, Urbanização das Areias. Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170/281419). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Central, Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 4932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Guerra Rico**, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Até às 22 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Da Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
Todos os dias, às 21.45; sábados, às 16.00; domingos, às 16.30

«O BISPO NEGRO», de Alexandre Herculano. Encenação: António Guldyno. Direcção plástica e bonecos: Carlos Varela. Música: Paulo Matias. Luz e som: Miguel Correia d'Almeida. Caracterização: Sérgio Alxeredo.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS O MAIS TARDAR«, de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Guarda-roupa: Emília Lima.

Sociedade Recreativa

T. de Santo António, 14, Santos
De 2.ª a sábado, às 22.00

«A HIPÓTESE«, de Robert Pinget. Por Diogo Dória, nas Escadinhas da Escola Superior de Belas-Artes, ao Chiado.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Loures — Cine-Teatro de Loures

Dias 23, 24, 26, 30 e 31 de Maio, às 11.00 e 15.00

«AS PALAVRAS NÃO TÊM ESCAMAS«, de Françoise Pillet. Tradução e adaptação: José Fanha. Cenografia e figurinos: Vasco Fernando e Virgínia Fróis. Música e encenação: Gil Salgueiro Nave. Intérpretes: Gil Filipe, Rui Peixoto, Teresa Nunes e Vera Azevedo.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, Benfica — Tel. 714 18 23
5.ª e 6.ª, às 18.30. Até dia 19 de Maio.

«BOLA DE SABÃO», de Maria João Trindade, Guida Rainha e Mário Jorge. Encenação: Mário Jorge. Figurinos: Fátima Franco. Música: José Calhau.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00
500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99
De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN», de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedroso, 16-A, Algés — Tel. 211 50 33
Sexta e sábado, às 21.30

«A AMOSTRA DE COMÉDIA FRANCESA», de Labiche Feydeau. Encenação: Armando Caldas.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18
5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00
Sala 2
6.ªs-feiras, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«ESTILHAÇOS», sobre o texto de Mário de Carvalho «O Sentido da Epopeia». Pelo **Bando**. Versão, encenação e cenários: João Brites. Música: António Sousa Dias. Intérpretes: Márcia Breia, Maria Emília Correia e Pompeu José.

Café-Teatro
De 3.ª a 6.ª, às 22.00

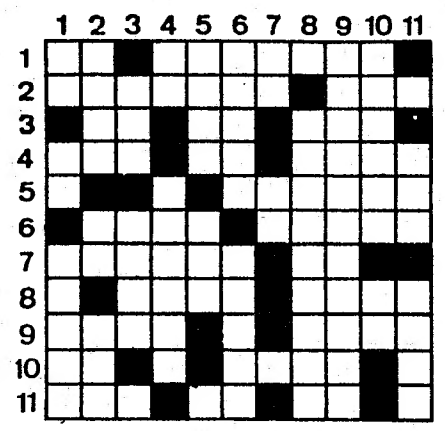
MAIS TARDE... HAVERÁ SEXO. Concepção/Direcção: Durval Lucena. Int.: Lucinda Loureiro, Teresa Roby, Ângela Pinto, Marinel Matos, João Senna, Miguel Abreu e Álvaro Correia. Produção: Metrópolis.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 464

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Sentinelas.
2 Avermelhadõs. Pronome pessoal.
3 Miriare. Sufixo que designa estado. Lírio.
4 Rio de Portugal. Isolado. Uma das partes do Mundo.
5 Mulheres que foram canonizadas.
6 Pedido de dinheiro (fig.). Casualidade.
7 Moveis os remos. Brisa.
8 Rogai. Triturar (inv.).
9 Palmeira da Amazónia. Solução.
10 Níquel (s.q.). Mediano.
11 Sufixo que designa abundância. Boro (s.q.). Abreviatura de Santíssimo.



VERTICAIS:

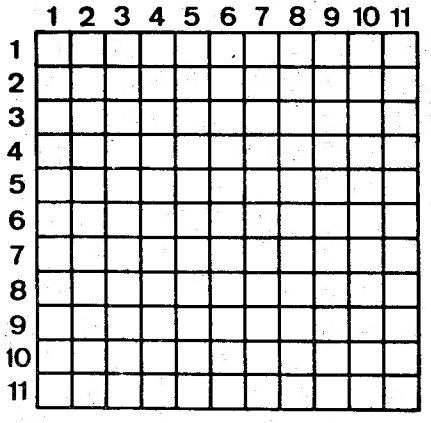
1 Clima. Compaixão. Estado que tem por soberano um rei.
2 Adição. Berilo (s.q.). Suspiros.
3 Sadio. Paixão.
4 Gálio (s.q.). Brilhantes.
5 Graúdos. Camareira.
6 Gorgulhos tropicais. Tremor de terra.
7 Reis. Autores. Conjunção.
8 Arrojarias.
9 Alcançaremos com a vista.
10 Pessoas muito parecidas com outras. Abreviatura que se usa em música.
11 Guarneço de asas. Receio.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 651

HORIZONTAIS:

1 Cidade da antiga Argólida. Cobalto (s.q.).
2 Marcas. Cidade dos Camarões, nas margens do Sanaga.
3 Ninhos. Apuram.
4 Carta de jogar. Planta têxtil do Ceará. Apelido.
5 Despacha. Batráquio semelhante à rã, mas de maior tamanho e de dorso escuro e comestível.
6 Educam. Trezentos em romano.
7 Seguias. Revistara.
8 Pega. Formar as abas a.
9 Demónios. Vossa alteza.
10 Antepassado: Caminhar. Espaço de doze meses.
11 Peneira. Época.



VERTICAIS:

1 Cidade da Sicília. Remaras para trás.
2 Colocaras. Vossa alteza.
3 Sufixo que designa pequenez. Declarado legal por ter sido visto ou apresentado (pl.).
4 Concedes. Seguia.
5 Carta de jogar. Cidade de França.
6 Atmosfera. Bromo (s.q.).
7 Freguesia do concelho de Santo Tirso.
8 Detestai. Unir pelo casamento.
9 Neon (s.q. e inv.). Rei de Israel, marido de Jezabel. Em a.
10 Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso. Nome de flor.
11 Assinalara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 463

HORIZONTAIS:

1 Agá. SOFRER.
2 Lados. Iam.
3 POR. Pás. Fá.
4 SER. Mal.
5 Or. Aar. Caro.
6 Respingaram.
7 Mi. Arara. Sá.
8 Omo. Dá.
9 Sá. Aca. Fia.
10 Pão. Passo.
11 Lassas. Ais.

VERTICAIS:

1 Al. FORMOSA.
2 Gap. Reima.
3 Ador. Pá.
4 Or. Apa. Aas.
5 SS. Sair. Cós.
6 Pernada.
7 Fiar. Grã. Ps.
8 Rãs. Caa. Fá.
9 Em. Mar. Pisa.
10 Farás. Asi.
11 Salomão. Os.

PROVÉRBIO: Sofrer, por ser formosa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 650

HORIZONTAIS:

1 Xénon. Xarau.
2 Avisadas. Am.
3 Na. Nó. Ias.
4 Atacara.
5 Vi. Amarar.
6 Elio. Osa.
7 Ás. Ga.
8 Zio. Atacais.
9 Serôdios.
10 Cu. Limos. Ah!
11 Oiros. Cró.

VERTICAIS:

1 Xangue. Zuco.
2 Eva. Lai. Ui!
3 Ni. Avisos.
4 Os. Tio. Elo.
5 Naná. Paris.
6 Docas. Tom.
7 Xá. Amigados.
8 Asira. Ácis.
9 Aaro. Ao.
10 Aas. Ás. Isar.
11 Um. Orais. Ho.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: As cores e as formas; **17.30**: O violino, as obras e os intérpretes; **18.40**: Música vocal, de Benjamin Britten; **19.00**: Integrais; **19.35**: Gravações hist´oricas, reedições em disco compacto; **20.40**: Cinco peças, para violoncelo e piano, sobre melodias populares, op. 102, de Schumann; **21.00**: Concerto nocturno; **23.00**: Eurorádio; **01.00**: Música de câmara, de Franz Schubert; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «As Aventuras de Punqui» e «As Aventuras do Pequeno Cogumelo».

18.25 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.05 - Jogo Duplo
2º Episódio: As mortes de uma professora de uma escola privada e a de uma corista, duas mulheres que viviam em lados opostos da cidade e com diferentes estilos de vida, parecem, à primeira vista, não terem qualquer ligação entre si. Mas o detective Janek é de outra opinião e resolve investigar os crimes, aparentemente perfeitos.

22.00 - Primeira Página
António Amaral Pais entrevista, esta semana, os candidatos cebeça-de-lista ao Parlamento Europeu: João Cravinho, Lucas Pires, Carlos Carvalhas e António Capucho.

23.00 - Armadilhas
8º Episódio: Ao visitarem uma fortaleza, uns estudantes encontram uma grande quantidade de bonecos que servem para fazer experiências. Durante a noite, duas alunas entram na fortaleza para roubarem um vestido para o baile de finalistas, mas são assustadas por outros alunos que se encontram ali escondidos.

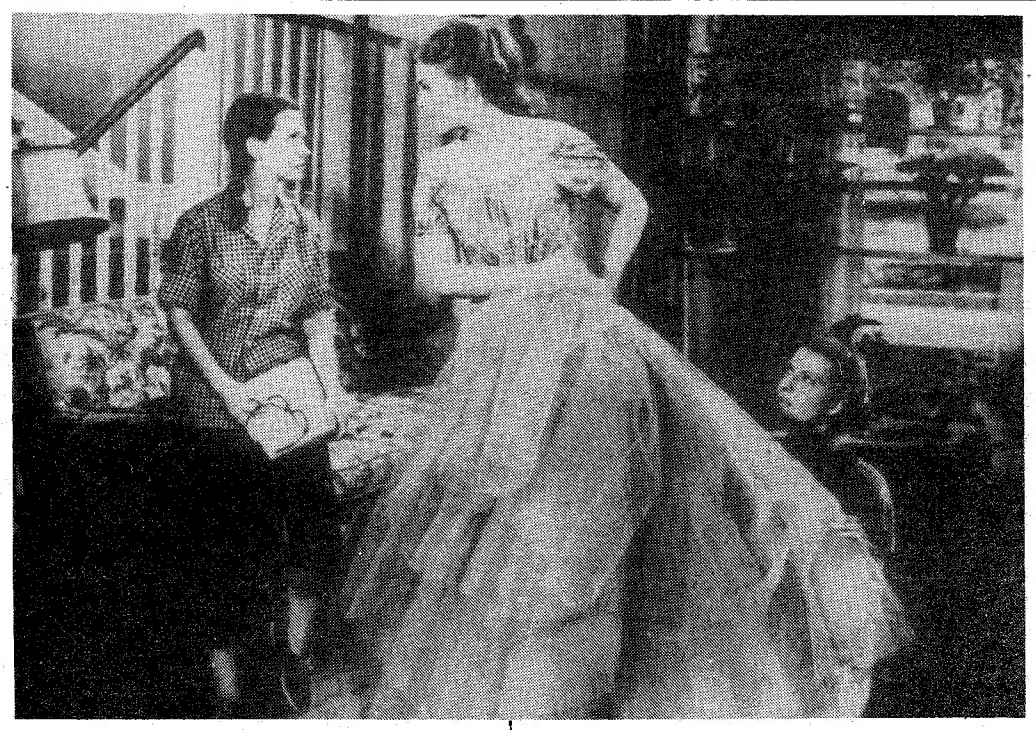
23.30 - 24 Horas
00.05 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
Ricardo Peixinho

18.00 - Music Box
«Via Rápida»



19.00 - Music Box
«Off The Wall»

19.55 - Os Intocáveis
50º episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois
«Fim de Semana no Ascensor»: Um executivo de uma grande companhia quer vingar-se do seu patrão. Uma noite decide matá-lo, mas tudo se complica quando, ao tentar fugir, fica fechado no edifício. Entretanto, cá fora, o seu carro é roubado.
Um filme de Louis Malle, com Maurice Ronet, Jeanne Moreau, Georges Poujouly, Yori Bertin e Lino Ventura.
Duração: 89 minutos.

AMANHÃ

RTP-1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia-a-Dia (Porto
13.30 - Fama
14.15 - Os Campbells
14.45 - O Homem e a Cidade
15.10 - Paul McCartney
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Concerto Búlgaro
19.00 - Especial Desporto
21.15 - Telejornal
21.45 - Bolsa Dia-a-Dia (Lisboa)
21.50 - O Tempo
21.53 - Boletim Agrário
22.05 - Sassaricando
22.50 - Vamos Jogar no Totobola
23.05 - Lotação Esgotada

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora Escolha
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Rio Amarelo
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intiocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - O Grande Sertão Veredas
22.05 - Música n'América

SONY FESTIVAL
TOCAPIANO

Aberto das 9h às 20h incluindo Sábados
R. Olivença, 12
Rua José Fontana, 29-31 — Telef. 276 4817
Rua Bernardo Francisco da Costa, 62-A
Almada

LOEWE. seleccionou para si...
RTP 1
Lotação Esgotada
RTP 2
Rio Amarelo
Representante Continente e Ilhas
PORTO
Telef. 9515003
SGO
LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador **Joaquim Manso**

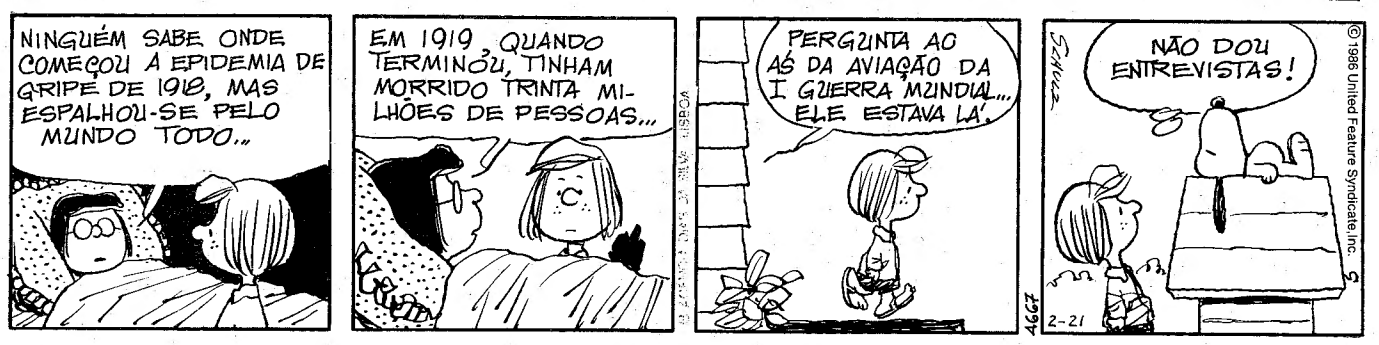
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: **RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA**
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00

Director **A. Ruella Ramos**

DEPOSITO LEGAL 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Sporting anunciou esta manhã a desistência da presença na «Taça dos Clubes Campeões Europeus» em atletismo (pista) por não lhe ter sido possível reunir os 2500 contos necesários para a deslocação à Jugoslávia. Em seu lugar avança a representação do Sport Lisboa e Benfica que, na viagem será comandada por Marcel d'Allmeida, presidente do Conselho Fiscal. Da grave crise financeira de um dos «grandes», aproveita o seu mais directo rival...



DUAS NOVAS REVISTAS LANÇADAS NO MERCADO

«Vida Mundial» regressou hoje às bancas, depois de uma interrupão de doze anos; «Face» é o nome de uma nova revista, apresentada na passada semana no «Loucuras» e desde hoje também à venda. Estamos perante duas publicações que, com propostas muito parecidas, se juntam à concorrência na disputa do espaço possível mo mercado nacional.

«Vida Mundial» não era publicada desde 1977. Voltou esta manhã com uma edição de 112 páginas, da responsabilidade da empresa «Afinco», proprietária do jornal «O Século». A nova edição, de que o director é Artur Albarrán , tem como adjunto Carlos Vargas e passa a ser distribuída às quartas-feiras ao preço de 140 escudos. João Isidro é o chefe de Redacção.

Eleições europeias e uma sondagem de opinião são assuntos de capa, bem como uma reportagem sobre e guerrilha em Moçambique, numa edição que por ser de reaparecimento aqui se saúda e que, já agora, inclui ainda uma auscultação sobre a extrema-direita entre nós e entrevistas com Vitorino Magalhães Godinho e o futebolista Chalana.

O presidente do CDS é a «capa» da semanal «Face», hoje posta è venda. Para além de Freitas do Amaral, que aponta como objectivo centrista «recuperar o seu eleitorado tradicional», a «Face» traz-nos na 1ª página a revolta dos estudantes chineses. As eleições para o Parlamento Europeu e o «crash» do futebol são outros dos temas em foco desta revista que tem como director e director-adjunto João Mendes e Manuel Falcão. Tem 84 páginas e custa 180 escudos o número de estreia de «Face» nas bancas.

Diários sobem para 60 escudos a partir do próximo dia 1

Os jornais diários de expansão nacional passarão a custar 60 escudos, aos dias de semana, a partir do próximo dia 1 de Junho. As edições dominicais também sofrerão aumentos de preços, de acordo com as características de cada um dos jornais. Assim, ao domingo, os matutinos do Porto sobem de 70 para 80 escudos; em Lisboa, há subidas de 100 para 120 escudos em três casos («Diário de Notícias», «Correio da Manhã» e «O Seculo»); quanto ao «Jornal de O Dia» será vendido a 60 escudos. Por seu turno, a edição de fim-de-semana de «O Diário», ao sábado, também passará de 100 para 120 escudos.

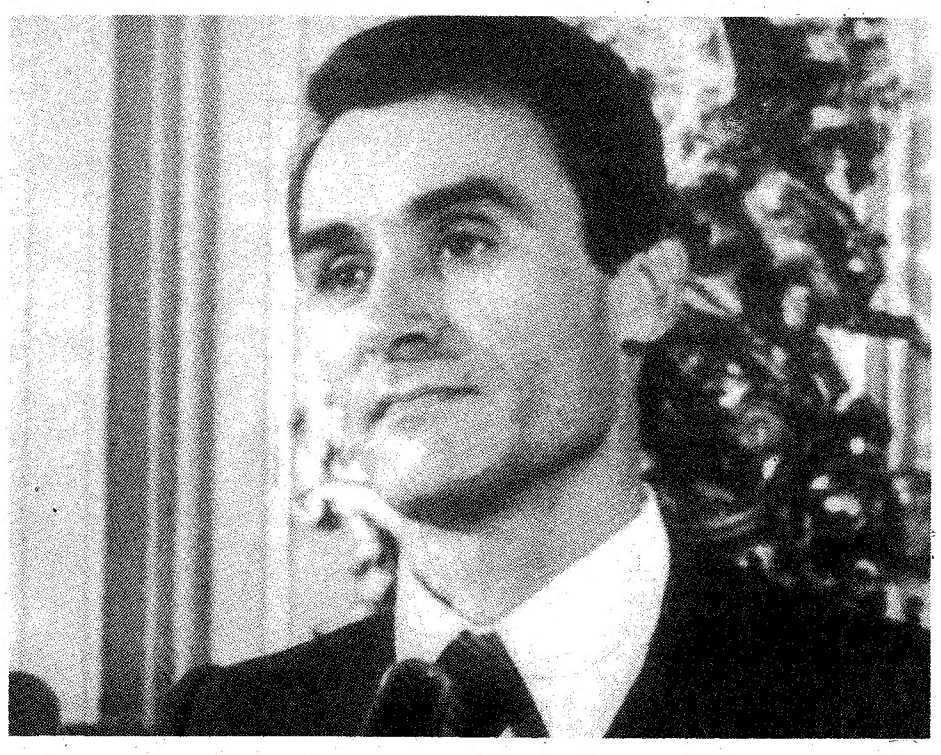
A decisão foi tomada em Assembleia Geral Ordinária da Associação da Imprensa Diária, baseada nos «agravamentos dos custos de produção, das matérias-primas (especialmente do papel) e dos encargos do pessoal». Os actuais preços estavam em vigor desde há um ano e meio.

«Diário de Lisboa»

Amanhã, 25 de Maio, Dia do Corpo de Deus, é feriado nacional, motivo por que se encontram encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao contacto com os nossos leitores na próxima sexta-feira, dia 26.

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro SA
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/



CAVACO SILVA tornou a negar ontem, à saída de Belém, a hipótese de uma remodelação ministerial, classificando a sua equipa governativa como «coesa e determinada» mas lembrando, simultaneamente, que «não há lugares cativos» no seu Executivo. Instando a comentar a posse dos cinco novos secretários de Estado - que tinham acabado de assumir os cargos - Cavaco Silva afirmou que elas significam um «reforço» das equipas dos ministérios da Saúde e das Finanças, «o que com certeza não é uma indicação de que esteja em projecto a substituição dos dois respectivos ministros». O chefe do Governo congratulou-se com a revisão constitucional, actualmente em fase de conclusão, e comentou a greve dos professores, afirmando que estes vão ter aumentos que oscilam entre os 17 e os 77 contos. Em seu entender, o problema não se confina aos professores, mas a todos os grupos da função pública, «que estão a ser contacados no sentido da concretização da reforma do sector». «Mais grave que a greve dos professores seria trazer a crise económica de volta e o FMI a dar orientações a Portugal, pois, mais importante que as escolas fecharem é o país ganhar o desafio de 1992 e conseguir manter durante os próximos anos o crescimento económico», concluiu o primeiro-ministro. Cavaco Silva negou ainda ter conhecimento de qualquer caso de corrupção na RTP, acrescentando que se alguém lhe apresentar algum, o entregará à Polícia Judiciária.

Segundo dados do INE

Défice comercial português diminuiu 4,2%

O défice da balança comercial portuguesa apresentou, no passado mês de Janeiro, um decréscimo de 4,2 por cento, atingindo assim cerca de 63,7 milhões de contos. Estes dados, divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), referem ainda que, comparativamente com o mesmo mês do ano passado, as importações feitas por Portugal aumentaram 25,1 por cento, atingindo os 202,3 milhões de contos, enquanto as suas exportações, no valor de 138,6 milhões de contos, registaram um acréscimo de 45,6 por cento. Em resultado disso, a taxa de cobertura das importações pelas exportações passou de 58,9, em Janeiro de 1988, para 68,5 por cento, um ano depois.

De acordo com o INE, os seis países que mais produtos venderam a Portugal - totalizando 59,3 por cento das suas importações - foram, por ordem decrescente, a Espanha, a República Federal da Alemanha, a França, a Itália, o Reino Unido e os Países Baixos.

Qaunto aos nossos seis principais clientes - que importaram um total de 94,7 milhões de contos em mercadorias, numa percentagem de 68,3 do total - foram a República Federal da Alemanha, a França, o Reino Unido, a Espanha, os Estados Unidos e a Holanda. Portugal teve saldos positivos na sua balança comercial com o Reino Unido e com Angola, e saldos negativos com a Espanha, a Itália, o Egipto, a Nigéria e o Japão.

Dos países comunitários vieram 64,2 por cento das nossas compras, o que significa um aumento de 24,3 por cento relativamente a igual periodo do ano passado. A Comunidade foi também, no seu conjunto, o principal comprador dos nossos produtos, adquirindo 72,6 por cento das exportações portuguesas, 42,6 por cento a mais que em Janeiro de 1988.